











# RELATORIO

N.º 71

DA DIRECTORIA

DA

# COMPANHIA PAULISTA

DE

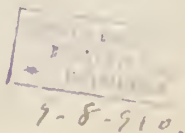
ESTRADAS DE FERRO

PARA A SESSÃO DE

## ASSEMBLÉA GERAL

EM

26 DE JUNHO DE 1920



B. PAULO  
CASA VANORDEN  
1920





# RELATORIO

N.º 71

DA DIRECTORIA

DA

# COMPANHIA PAULISTA

DE

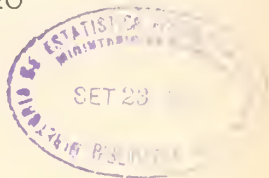
## ESTRADAS DE FERRO

PARA A SESSÃO DE

## ASSEMBLÉA GERAL

EM

26 DE JUNHO DE 1920



S. PAULO  
CASA VANORDEN  
1920

15429 5 12 48

# COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO



*Senhores Accionistas*



Directoria tem a satisfação de trazer ao vosso conhecimento, na fórmula estabelecida pelos Estatutos, o relatório dos factos mais importantes occorridos durante o anno proximo findo de 1919, e, ao mesmo tempo, submeter ao vosso esclarecido juizo as contas e o balanço correspondentes ao referido exercicio, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, documentos esses que foram postos em tempo á vossa disposição, nos termos da lei.

## **Directoria**

Comparecendo pela primeira vez á vossa presença, após a eleição com que vos aprouve mais uma vez distinguil-os, confiando-lhes a honrosa tarefa de administrar os negocios da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, durante o triennio de 1.º de Janeiro de 1920 a 31 de Dezembro de 1922, os membros da Directoria se confessam penhorados por esta nova prova da vossa confiança, a que hão de procurar cor-

responder, envidando seus melhores esforços, como até aqui têm feito, para o cabal desempenho do mandato recebido.

### Conselho Fiscal

Compete-vos eleger os membros e supplentes do Conselho Fiscal, que têm de funcionar durante o proximo anno de 1921.

### Trafego

Funcionou com a regularidade de costume o serviço de transporte nas differentes linhas da Companhia, que medem a extensão total de 1.245 kilometros, dos quaes 44 em via dupla.

O numero de passageiros e animaes transportados, a tonelagem das cargas, bagagens e encomendas, bem como o numero dos telegrammas transmittidos, durante o anno de 1919, e os dados correspondentes aos quatro annos anteriores, constam do seguinte quadro:

Annos	Passageiros	Animaes	TONELADAS			Tele-grammas
			Ba-gagens	Café	Mercadorias diversas	
1915	1.875.482	106.559	22.744	600.965	756.422	399.997
1916	1.997.294	218.658	26.344	519.032	885.383	445.961
1917	2.019.296	323.952	27.813	534.801	944.706	478.253
1918	1.976.889	315.851	28.945	422.954	1.033.782	544.634
1919	2.344.248	382.753	36.001	239.709	1.233.556	601.350

Mostram os algarismos expostos que, com excepção do café, os differentes elementos de trafego,

relativos ao exercicio de 1919, comparados com os dados correspondentes aos annos anteriores, apresentaram notavel desenvolvimento.

Assim, o movimento de passageiros augmentou de quasi 20 %, e na mesma proporção cresceu o de animaes transportados, composto na maior parte de gado bovino. Tambem a tonelagem de mercadorias diversas sobrepujou consideravelmente a dos annos anteriores, devendo-se o facto ao forte desenvolvimento que se vem manifestando no transporte de cereaes, lenha, madeiras e outros materiaes de construcção.

Pelos algarismos que damos a seguir, relativos ao numero de toneladas-kilometro de peso util, que se transportaram mediante retribuição durante o ultimo quinquennio, nos trens de passageiros e de cargas, ver-se-á o constante e progressivo augmento do trafego das nossas linhas, reflexo vivo da expansão economica do Estado de S. Paulo, apesar de haverem as extraordinarias geadas de 1918 reduzido a safra de café da ultima campanha agricola a menos de metade da producção normal:

1915 . . . . .	270.488.120	toneladas-kilometro
1916 . . . . .	307.874.167	" "
1917 . . . . .	345.721.032	" "
1918 . . . . .	334.451.150	" "
1919 . . . . .	372.340.700	" "

Tem a Companhia continuado a fazer gratuitamente o transporte de immigrantes e suas bagagens



para o interior do Estado, elevando-se a 10.214 o numero dos que conduziu no ultimo anno.

Como é sabido, foi a Companhia Paulista que tomou a iniciativa, em 1882, de fazer de graça o transporte de immigrants e suas bagagens.

Nos trinta e sete annos decorridos dessa época até 31 de Dezembro de 1919, tem ella dado passagem em seus trens, muitos dos quaes formados exclusivamente para esse fim, a 721.847 immigrants, cujo transporte teria custado 3.562:559\$300 réis.

### Movimento Financeiro

O balancete da receita e despesa do exercicio de 1919, que vai annexo com os convenientes detalhes, apresenta resultado satisfactorio, principalmente tendo-se em vista as graves perturbações que trouxe, para os phenomenos do mundo economico, a carestia da vida, em seus multiplos effeitos.

Damos em seguida os algarismos respectivos, bem como os dados referentes aos quatro annos anteriores, não estando comprehendida na columna da despesa a importancia dos juros da divida externa nem a do imposto sobre os dividendos:

ANNOS	RECEITA	DESPESA	SALDO
1915 . . . . .	30.502:984\$262	14.142:030\$303	16.360:953\$959
1916 . . . . .	31.926:225\$203	15.841:783\$786	16.084:441\$417
1917 . . . . .	33.704:892\$084	17.050:584\$857	16.654:307\$227
1918 . . . . .	31.409:375\$619	18.467:610\$277	12.941:765\$342
1919 . . . . .	33.660:918\$839	21.445:518\$902	12.215:399\$937

Apesar de ter sido a ultima safra do café accentuadamente reduzida, como já ficou assignalado, tendo a receita soffrido sensivel depressão na verba com que concorre seu maior contingente, todavia sustenta a renda geral do trafego vantajoso confronto com a dos annos anteriores, sobrelevando-se francamente á média do quinquennio.

Pelo que diz respeito á despesa, vê-se que continuou no forte movimento ascencional iniciado em 1915. Tem concorrido para isso o progressivo encarecimento de todos os materiaes de consumo, entre os quaes avultam o combustivel, o lubrificante e o dormente. Durante o exercicio proximo findo tambem contribuiu para o mesmo effeito, e em grau notavel, a despesa relativa ao pessoal, não só em consequencia do augmento em geral dos respectivos vencimentos, na proporção de 20 %, como em virtude da generalisação da medida relativa ao dia de oito horas. Ainda influiu, finalmente, para a elevação da despesa o desenvolvimento havido no trafego em 1919, como deixou patenteado o quadro comparativo do numero de toneladas-kilometro de peso util transportadas no ultimo quinquennio.

O saldo do trafego apurado em 1919, que, accrescido dos lucros que passaram do exercicio anterior, ficára sendo, depois de pagos os juros da divida externa, de 12.735:143\$739 réis, teve, mediante audiença e approvação do Conselho Fiscal, a seguinte

distribuição, que a Directoria submete á vossa sanção:

Dividendos do 1.º e 2.º semestres de 1919, á razão de 10 % ao anno	9.320:000\$000
Importancia applicada á amortisação do emprestimo externo de 1892	1.500:407\$120
Imposto sobre os dividendos . . . . .	466:000\$000
Para o fundo de reserva . . . . .	200:000\$000
Para o fundo do serviço florestal	754:318\$050
Para o fundo de pensões . . . . .	130:000\$000
Lucros que passam para o exercicio de 1920 . . . . .	364:418\$569
<hr/>	
Somma Rs. . . . .	12.735:143\$739

### Divida Externa

Foram feitas pontualmente, durante o exercicio de 1919, as remessas para pagamento dos juros de 5 % do emprestimo contrahido em Londres, em 1892, para a compra da Estrada de Ferro do Rio Claro, as quaes importaram em 1.484:825\$740 réis.

Resgataram-se no mesmo exercicio 804 obrigações do referido emprestimo, no valor de £ 80.400, mediante o dispendio de 1.500:407\$120 réis, o que elevou o total do resgate operado á importancia de £ 1.139.200, tendo ficado a divida reduzida, em 1919, a £ 1.610.800, e elevada a 22.186:027\$051 a somma das quantias annualmente deduzidas da renda e applicadas á amortisação do emprestimo.

## Fundo de Reserva

Com a quantia de 200:000\$000, lançada a credito desta conta, ficou o fundo de reserva elevado á somma de 4.600:000\$000.

Está a parcella de 3.153:581\$130 empregada em titulos, no valor nominal de £ 204.600, do emprestimo federal de 5 %, contrahido em Londres no anno de 1903; a de 154:313\$200 representada em titulos dos emprestimos francezes de 1917 e 1918, no valor nominal de 300.000 francos, e debentures do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo, no valor de 31.000 francos.

A quantia restante aguarda ainda applicação definitiva.

## Fundo de Pensões

Com a quota de 130:000\$000, que lhe coube na partilha do saldo de 1919, acha-se este fundo constituido com a importancia de 2.000:000\$000, empregada principalmente em apolices da divida publica do Estado de S. Paulo.

Durante o anno de 1919, a Companhia despendeu, em pensões distribuidas a 168 familias necessitadas de empregados fallecidos, a quantia de 70:611\$000 réis.

## Tarifas

As tarifas de uma estrada de ferro, como as de qualquer ramo de industria, devem reflectir as condi-

ções de sua situação economico-financeira. Quer isto dizer que, em face das profundas perturbações que a conflagração mundial acarretou á economia das empresas industriaes, desorganizando toda a ordem de coisas constituída e produzindo o encarecimento de todas as utilidades, não podiam as estradas de ferro, aqui como em todo o mundo, prescindir de elevar os preços dos seus serviços, sob pena de arruinarem-se, deixando tambem arruinar-se e perecer a obra a seu cargo.

Assim é que, tendo visto crescer a sua despesa de 1915 a 1919, de cerca de 50 %, em virtude não só do augmento de salario do pessoal e da systematisação do dia de oito horas, como do aggravamento do custo de todos os materiaes de consumo, e, por outro lado, tendo simultaneamente acontecido dizimar-se o principal elemento contributivo de sua receita, por effeito das formidaveis geadas de 1918 — evidentemente não podia a Companhia Paulista conjurar a crise, a mais grave de quantas a têm affrontado em sua existencia, sem recorrer a medidas de character extraordinario, capazes de remediar o mal.

Dahi a contingencia em que se achou a Companhia de propôr ao Governo as necessarias modificações no seu regimen de tarifas, modificações que foram autorisadas.

Ainda que a causa determinante da reforma tenha sido a necessidade de reforçar a receita para poder fazer frente ao augmento da despesa, a revisão havida não teve por fim uma simples elevação das tarifas.



Considerando que algumas tabellas não supportariam augmento, que outras não remuneravam o serviço, sendo antes causa de prejuizos, e finalmente que artigos havia cujas tarifas precisavam antes de ser reduzidas do que augmentadas, entendeu a Directoria que o caso não era para uma elevação geral, uniforme, nos preços dos transportes, mas de modificações de varias ordens, adequadas ás condições de cada tabella e ás vezes até de cada classe de artigos. Obedeceu a este criterio a reforma levada a effeito, que a Directoria passa a expôr com detalhes que bem merecem ser aqui registrados, porque, tratando-se de transportes, a tarifa é coisa de interesse substancial, tanto para quem presta o serviço como para quem delle se utiliza.

A mais importante medida adoptada foi a eliminação da tarifa adicional movel com o cambio, que vinha sendo applicada desde 1893, e sua substituição por uma adicional fixa.

A inconveniencia de uma tarifa variando cada mez, e, de outro lado, as perturbações a que ficou sujeito o mercado cambial, desde que o dinheiro esterlino ouro, que servia de base á cobrança da tarifa movel, desapareceu da circulação, ficando substituido pelo dinheiro esterlino papel — estavam naturalmente indicando a opportunidade da providencia que se adoptou.

A tarifa movel foi cobrada, durante os 28 annos em que esteve em vigor, na porcentagem média de 30 %, base esta que prevaleceu, como termo médio, ainda durante o prazo da guerra.

Posto isto, já se vê que, concordando em substituir a taxa movel por uma adicional fixa de 20 %, a Companhia não onerou, antes alliviou os fretes das tabellas sobre que incidia aquella taxa.

A tabella de passageiros soffreu um pequeno augmento, com applicação unicamente aos percursos até 100 kilometros, e de modo que a elevação maxima que veiu a ter o custo de um bilhete de passagem é apenas de 750 réis. Em compensação, para as grandes distancias, maiores de 300 kilometros, os preços foram sensivelmente reduzidos, de maneira que o passageiro que faz uma viagem de longo percurso, por exemplo, de Piratininga a Barretos, distancia de 506 kilometros, paga pela nova tabella, em 1.<sup>a</sup> classe, sómente 20\$600, ao passo que pela tabella anterior teria de pagar 22\$040. Na Estrada de Ferro Central do Brasil a passagem para igual percurso custa 36\$900.

Além da redução da tarifa para as grandes distancias, adoptou-se, em beneficio especialmente dos viajantes de 2.<sup>a</sup> classe, a redução de 20 % no preço do bilhete de ida e volta, como já vigorava em favor dos viajantes de 1.<sup>a</sup> classe.

Na tabella relativa ao transporte de bagagens, não se fez nenhuma alteração. Adoptaram-se, porém, novas bases para a tabella 2, que se refere ao transporte de mercadorias em trens de passageiros, elevando-se os preços para os primeiros 100 kilometros mais ou menos de 20 %, e diminuindo-os para os percursos mais longos, de maneira que em conjuncto o augmento havido é de cerca de 10 %.

Egual augmento se fez na tabella 3, que comprehende o assucar, o fumo e outros productos nacionaes, com exclusão dos que figuram em tabella especial, como o café, o algodão em rama e o vinho nacional. Com relação a estes generos, as tarifas differenciaes que vinham sendo cobradas, inclusive a taxa movel, variavam entre os limites de 245 e 50 réis, por tonelada e por kilometro, conforme o percurso feito pela mercadoria. Pelas tarifas differenciaes em vigor, os fretes passaram a ser cobrados entre os limites de 270 e 48 réis, por tonelada e por kilometro, tendo pois crescido de cerca de 10 %.

Em favor dos cereaes e de outros artigos classificados na tabella 4, fizeram ha tempos as estradas de ferro a redução de 50 %, com o fim de intensificar a sua producção no interior do Estado. Tendo sido conseguido este resultado e da maneira mais satisfactoria possivel, achando-se bastante valorizados taes artigos, e, de outro lado, encarecido como está o custeio ferroviario, desapareceu para o abatimento a razão de ser, pelo que deixou de ser mantido.

As tabellas 5, 6, 7 e 8, comprehendendo em geral generos de importação, tiveram as suas bases augmentadas de cerca de 15 %. Como, entretanto, sobre estas tabellas incidia a taxa movel, a qual, como já ficou dito, era cobrada, termo médio, na base de 30 %, e pois que essa taxa se acha agora substituida pela adicional fixa de 20 %, vê se que, em conjuncto, o augmento realmente applicado ás referidas tabellas é apenas de 5 %.

A tabella 11, com applicação ao gado em pé, quando em numero de 100 cabeças ou mais, foi elevada de 10 % nas antigas linhas de concessão do Estado, ficando a ellas equiparadas as tarifas das linhas de concessão geral.

As tabellas 12 a 14 B, que comprehendem madeiras e outros materiaes de construcção, por serem excessivamente baixas, tiveram suas bases elevadas de 20 %, elevação essa que, entretanto, ficou de facto reduzida a 10 %, em virtude das condições em que se fez a suppressão da taxa movel.

Foi, enfim, autorizada a Companhia a cobrar, a exemplo do que se vem ha muito praticando em outras estradas do paiz, uma taxa especial para remunerar os serviços de carga, descarga e baldeação das mercadorias.

No interesse de baratear o transporte de alguns artigos, sujeitos a tarifas excessivamente pesadas, e favorecer alguns outros de interesse especial para a lavoura e a industria pastoril, foram reduzidas de 20 % as tarifas do kerozene, da gazolina, dos pneumaticos e dos lubrificantes, tendo-se feito equal abatimento em beneficio dos productos agricolas destinados a sementeira, dos adubos em geral, das machinas para a lavoura e do arame farpado e liso para cercas.

### **Nova emissão de acções**

Para fazer face ás despeças com a execução do importante plano de obras que a Companhia tem comprehendido, no interesse de desenvolver e melhorar

o seu aparelhamento tecnico, resolveu a assemblea geral extraordinaria, em sessão de 7 de Novembro de 1918, elevar de 92.000:000\$000 a 100.000:000\$000 o capital social, por uma emissão de 40.000 acções, a serem realizadas com o agio de 50 %, devendo o producto deste agio levar-se ao credito do fundo de obras novas e oportunamente ser rateado em acções beneficiarias.

De conformidade com a resolução votada, procedeu-se á emissão das novas acções, tendo sido a primeira entrada de capital realizada de 15 a 31 de Março do anno findo, á razão de 20 % ou 40\$000 por acção e mais o agio de 20\$000, importando assim em 60\$000 a prestação feita, cujo producto montou á somma de 2.400:000\$000, tendo-se levado a parcella correspondente ao agio, no valor de 800:000\$000, ao fundo de obras novas.

Das 400.000 acções emittidas, e sobre que foi então realizada a primeira entrada, 38.873 foram distribuidas entre os srs. accionistas, na proporção das acções que possuíam, e as restantes 1127, provenientes em sua quasi totalidade de fracções da distribuição feita, foram tomadas, mediante concorrência aberta entre os srs. corretores da praça, ao preço de 108\$100, isto é, com o agio de 48\$100 sobre o valor official da chamada feita, resultando dahi, depois de deduzida a despesa da corretagem, o lucro de 53:081\$700, que foi levado ao credito da conta de lucros e perdas.

A segunda entrada foi realizada de 15 a 31 de Março do corrente anno, á razão de 40 % ou 80\$000



por acção e mais o agio de 40\$000, importando assim em 120\$000 o valor da prestação, cujo producto montou a 4.800:000\$000, sendo de 1.600:000\$000 a importancia do agio, que teve o devido destino.

A terceira e ultima entrada, em importancia igual á segunda, deverá ser realizada de 15 a 31 de Dezembro do corrente anno.

### **Unificação das Linhas**

Ha muito que se fazia sentir a necessidade de serem unificadas todas as linhas que possui a Companhia, especialmente para os effeitos do capital, da renda e da desapropriação ou resgate.

No interesse de simplificar as relações da Companhia com o poder publico, a medida preliminar consistia em serem transferidos ao Estado de S. Paulo os direitos e obrigações que competiam á União, em virtude dos contractos que tinha com a Companhia Paulista, relativos ás linhas ferreas de Rio Claro a Araraquara e ramaes para Jahú e Baurú, de modo a ficar cabendo exclusivamente ao Governo de S. Paulo a competencia para, de accôrdo com as concessões em vigor, exercer a acção que cabe á administração publica sobre todo o systema ferroviario da Companhia.

Para que se pudesse tornar effectiva esta medida, o Congresso Federal e o Congresso do Estado, reconhecendo ambos a sua conveniencia, votaram as necessarias autorisações, de accôrdo com as quaes foi assignado pelas tres partes interessadas o accôrdo de

29 de Dezembro de 1917, pelo qual foram transferidos ao Estado de S. Paulo os direitos e obrigações que competiam á União, em virtude dos contractos que tinha com a Companhia Paulista.

Unificadas as linhas sob a jurisdição do Governo de S. Paulo, restava ser reconhecido e fixado o respectivo capital global para os effeitos da renda. Multiplas diligencias envidou a Companhia, em diferentes épocas, para chegar a accôrdo com o Governo sobre o capital despendido em suas differentes linhas. Pelo que diz respeito ás de concessão do Estado, as respectivas contas foram sempre por ella prestadas, anno por anno, com todos os detalhes, tendo sido postos os livros, toda a escripta e mais documentos á inteira disposição dos agentes da administração publica, para o conveniente exame. A despeito, porém, dos esforços envidados, a nenhum resultado conseguiu a Companhia chegar, sem que houvesse, aliás, uma razão fundamental de divergencia entre as partes, não tendo mesmo sido impugnada uma só das despesas relacionadas.

Assim, com effeito, passaram-se muitos e muitos annos, até que emfim o velho problema, que já parecia ganhar fóros de insolúvel, veio a ser resolvido ultimamente, graças á boa vontade do Governo do Sr. Dr. Altino Arantes e á solicitude do seu digno Secretario de Estado, Sr. Dr. Candido Motta.

O capital despendido pela Companhia em todas as suas linhas até 31 de Dezembro de 1919 foi reconhecido e fixado pelo Governo, para todos os effeitos contractuaes, em Rs. 153.300:203\$450.

Nos velhos contractos, anteriores á vigencia da lei de 13 de Junho de 1892, achava-se estabelecido que quando a renda liquida excedesse, em dois annos consecutivos, o limite de 12 % do capital despendido, devia a Companhia reduzir as suas tarifas. Entendeu o Governo que era tempo de abater aquelle limite da renda liquida, fazendo-o descer ao nivel de 10 %. A Directoria concordou com a medida, visto affectar ella a porcentagem da renda em relação ao capital despendido e não ao capital representado em acções, além de que a concessão feita foi razoavelmente compensada pelo direito que ficou assegurado á Companhia de, por sua vez, poder elevar as tarifas sempre que a renda liquida venha a cair abaixo de 8 % do capital despendido.

Ainda uma questão importante restava regular, a que se referia á desapropiação ou resgate das linhas pelo Governo. Sómente as estradas contractadas no regimen anterior ao da lei de 1892, isto é, as linhas mais importantes da Companhia, estavam sujeitas a resgate e tinham as condições do negocio reguladas nos respectivos contractos. Ora, evidentemente não convindo, nem ao Governo nem á Companhia, a desintegração do systema ferroviario que esta possui, aproveitou-se o ensejo para regular este assumpto de uma maneira geral, ficando accordado poder o Governo effectuar o resgate de todas as linhas ferreas da Companhia, mas só a partir de 1927. Esta restricção teve por fim evitar que a operação pudesse ser levada a effeito em um periodo de grande actividade constructiva e quando a renda média do quinquennio

que teria de lhe servir de base não podia ser considerada, por motivos notorios, como sendo a renda líquida normal da empresa.

Para conhecimento detalhado do contracto celebrado com o Governo do Estado, regulando todos esses negocios, assim como a substituição da tarifa movel pela adicional fixa de 20 %, conforme já ficou referido em outro capitulo, a Directoria reproduz em seguida as respectivas clausulas, approvadas pelo decreto n. 3.179, de 9 de Março de 1920.

### **Clausulas a que se refere o Decreto N. 3.179, de 9 de Março de 1920**

#### I

Para todos os effeitos resultantes dos contractos que tem o Governo do Estado de S. Paulo com a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, fica fixado na importancia de 153.390:203\$450 (cento e cincoenta e tres mil trezentos e noventa contos duzentos e tres mil quatrocentos e cincoenta réis) o capital empregado até 31 de Dezembro de 1919, na construcção e nos melhoramentos de todas as linhas ferreas pertencentes á referida Companhia, inclusive o material existente no Almojarifado.

As despesas que fizer a Companhia, a partir de 1.º de Janeiro de 1920, com a construcção de novas linhas ferreas, melhoramentos das existentes e augmento de material rodante, não poderão ser levadas

á conta de capital reconhecido pelo Governo sem prévia autorização deste.

## II

Para os efeitos do capital, da renda e da desapropriação ou resgate, ficam unificadas todas as linhas ferreas que a Companhia actualmente possui em trafego e em construcção, sendo tambem integradas no presente contracto quaesquer outras linhas que ella vier a construir ou adquirir e que sejam complemento de seu systema de viação, na qualidade de ramal ou prolongamento do mesmo.

As linhas concedidas á Companhia no regimen da lei n. 30 de 13 de Junho de 1892 continuarão sem privilegio de zona, salvo a de que trata o art. 9º da referida lei. As demais permanecerão no goso do privilegio outorgado pelos respectivos contractos, até á expiração dos respectivos prazos.

## III

Se o Governo julgar conveniente effectuar a desapropriação ou resgate das linhas ferreas da Companhia com todas as suas ramificações, podel-o-á fazer a partir do anno de 1927 e debaixo das seguintes condições:

a) O preço da desapropriação será regulado pelo termo médio do rendimento liquido das linhas nos ultimos cinco annos, contanto que esse rendimento liquido não seja menor de 8 % sobre o capital despendido e reconhecido pelo Governo.



b) A Companhia receberá do Governo uma somma em apolices do Estado que dê egual rendimento.

Essas apolices serão do mesmo juro da ultima emissão que houver sido feita pelo Estado. A renda liquida das linhas desapropriadas responderá preferencialmente pelo pagamento dos juros das apolices.

Se, depois de haver adquirido a propriedade das linhas ferreas e suas ramificações, o Governo decidir arrendal-as, será a Companhia Paulista de Estradas de Ferro preferida, em egualdade de condições. Pela preferencia entende-se o direito que garantido fica á Companhia de ser ouvida sobre as propostas que apparecerem e as bases em que o Governo julgue dever realizar o arrendamento, sem necessidade de apresentar a Companhia proposta sua.

#### IV

Todas as linhas ferreas ficam sujeitas á redução compulsoria das tarifas sempre que, em dois annos consecutivos, o rendimento liquido das mesmas exceder de 10 % (dez por cento) ao anno sobre o capital despendido e reconhecido pelo Governo.

Será considerado rendimento liquido a differença entre a receita proveniente do trafego e a despesa feita com o respectivo custeio, ali incluindo-se os gastos com os impostos (excepto os sobre os dividendos), seguros, indemnisações por accidentes pessoais assim como por perdas e avarias de mercadorias, custas judiciaes, honorarios de advogados, ordenados

do pessoal aposentado e comissões a procuradores. Serão excluídos os gastos com a cultura florestal, pagamento de juros, de pensões a famílias de empregados fallecidos, donativos e qualquer outro gasto extranho ao serviço ferroviario.

## V

A Companhia obriga-se a prestar contas annualmente ao Governo das despesas de custeio e das que forem feitas em conta de capital, exhibindo os livros de sua escripturação e os documentos relativos.

Para todos os effeitos resultantes dos contractos, a tomada de contas do capital e do custeio das linhas unificadas far-se-á segundo o processo estabelecido pelo decreto do Governo de S. Paulo n. 1759, de Agosto de 1909, modificado pela lei n. 1590 B, de 27 de Dezembro de 1917, e instrucções que forem expelidas.

## VI

Terá a Companhia o direito de em todo tempo elevar as tarifas de suas linhas ferreas de modo que o respectivo rendimento liquido nunca seja inferior a 8 % do capital despendido e reconhecido pelo Governo.

## VII

As tarifas basicas actualmente em vigor, com as modificações propostas e approvadas pelo Governo, com as restricções constantes de seu despacho de 10 de Janeiro de 1920, serão consideradas normaes, com

o additamento a que se refere a clausula seguinte, salvo as reduções compulsorias por excesso de renda, de que trata a clausula IV.

### VIII

É considerada extinta, para todos os efeitos, a tarifa movel com o cambio, ficando em sua substituição incorporada a quota fixa de 20 % (vinte por cento) ás tabellas que estavam sujeitas á tarifa movel.

Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, aos 9 de Março de 1920.

(Assignado) *Candido Motta*.

### **Capital despendido e rendimento liquido para os efeitos contractuaes**

O capital despendido até 31 de Dezembro de 1919, reconhecido e approved pelo Governo, é de 153.390:203\$450 réis, conforme se viu da clausula I do contracto de unificação das linhas da Companhia. O rendimento liquido das mesmas em 1919, nos termos e para os efeitos constantes da clausula IV do referido contracto, foi de 11.666:071\$793, correspondente a 7, 6 % do capital fixado.

### **Linhas ferreas em trafego**

As linhas em trafego continuam em perfeito estado de conservação. Proseguiu o lastramento de

pedra britada, que foi assentado de novo em 11 kilometros.

Ficou concluida a passagem inferior, com 133 metros de extensão, construida na estação de Campinas, que serve para ligar o centro da cidade á Villa Industrial. Havendo falta de habitações para os empregados, e as existentes custando fortes alugueis, foi julgado de conveniencia construir duas pequenas villas operarias, cada uma com 20 casas, sendo uma em Jundiahy e outra em Campinas, para serem occupadas pelo pessoal mediante modico aluguel.

A estação de Campinas foi augmentada afim de serem melhor installadas as diversas secções da repartição do trafego.

Foi melhorada, na sua divisão interna e na plataforma, a estação de Santa Gertrudes. Modificou-se tambem a estação de Elihu Root, para melhor distribuição das salas, sendo dalli retirados os commodos do Chefe. Foi transformado em estação o posto telegraphico de Itatinguy.

Construiram-se tres passagens inferiores e 20 boeiros em differentes pontos das linhas.

### **Concessão de favores para o beneficiamento do algodão**

É de lembrar que tendo as extraordinarias geadas de Junho de 1918 causado graves damnos ás plantações de café do Estado, dahi resultou emprehenderem os lavradores uma larga cultura do algodão, para de

certo modo se resarcirem dos prejuizos soffridos com a falha do café.

Desenhando-se então a perspectiva de uma grande safra de algodão, susceptível de tornar difficil senão impossivel o seu regular transporte pelas estradas de ferro, principalmente no caso de ser o artigo despachado tal qual fosse colhido, julgou a Directoria conveniente adoptar medidas no intuito de fomentar e desenvolver o descaroçamento e a prensagem do producto, não só para facilitar a mobilisação da safra como para valorisala, tornando-a facilmente exportavel na parte excedente ás necessidades do consumo interno.

Para esse fim tomou a iniciativa de isentar de frete, até 30 de Junho de 1919, o transporte das machinas e apparatus para descaroçar e enfardar o algodão, quer destinados ás fazendas agricolas, quer á installação de engenhos centraes.

Resolveu mais conceder o premio de vinte contos de réis a um engenho central, com capacidade para produzir em dez horas 500 arrobas de algodão em rama prensado e enfardado, que se montasse, até 31 de Março de 1919, em cada uma das seguintes localidades: Pirassununga, Limeira, Dous Corregos, Pederneiras, S. Carlos, Araraquara e Bebedouro.

Infelizmente, como se sabe, as esperanças que se fundavam nas grandes plantações feitas se desfizeram em grande parte, sob a acção das terriveis pragas que devastaram as culturas, reduzindo enormemente a safra algodoeira.

Ainda assim foi grandemente utilizada a medida estabelecendo a isenção de frete para as machinas destinadas ao beneficiamento do producto, e tambem installou-se um bom engenho central para o mesmo fim, na cidade de Araraquara, a cargo dos srs. Monteiro & Cia., que receberam da Companhia o premio de vinte contos de réis.

### **Material rodante e officinas**

O material rodante tem soffrido as reparações necessarias nas officinas da Companhia, estabelecidas em Jundiahy e Rio Claro, mantendo-se em conveniente estado de conservação.

Para attender ás necessidades creadas com a sempre crescente expansão economica do Estado e do desenvolvimento do nosso systema de transporte, foram adquiridas e devem chegar brevemente seis poderosas locomotivas para as linhas de bitola de 1 m, 00, estando em construcção em nossas officinas vinte carros de passageiros e duzentos vagões para transporte de gado e mercadorias, tendo sido as respectivas ferragens encommendadas no estrangeiro.

Esse augmento do material rodante será sufficiente para as necessidades que se prevêm, porque, com a electrificação da linha de Jundiahy a Campinas, ha a contar com quinze locomotivas a vapor que ficarão dispensadas do serviço dessa secção e passarão a trafegar em outras linhas da Companhia, resultando da mesma circumstancia ficarem disponiveis, para outros serviços, cerca de cem vagões actualmente

occupados no transporte de lenha para a referida secção.

O effectivo do material rodante, em 31 de Dezembro de 1919, era o seguinte:

DESIGNAÇÃO	Secção Paulista		Secção Rio Claro	TOTAL
	Bitola de		Bitola de	
	1m,60	0m,60	1m,00	
Locomotivas . . . . .	81	9	82	172
Carro da Directoria . . . . .			1	1
Carros de Inspecção . . . . .			2	2
" para pagamento . . . . .	1		2	3
" dormitórios, especiaes . . . . .	1		3	4
" " para passageiros . . . . .			12	12
" reservados . . . . .	3		2	5
" " para presos . . . . .	1		1	2
" funebres . . . . .	1		1	2
" restaurantes . . . . .	7		5	12
" de luxo . . . . .	8			8
" escola, para propaganda agricola . . . . .			1	1
" de 1. <sup>a</sup> classe . . . . .	21	2	26	49
" " " " especial . . . . .	1			1
" " 2. <sup>a</sup> " " . . . . .	14	6	27	47
" compostos ou mixtos . . . . .	12	3	19	34
" para bagagem . . . . .	23	3	24	50
" " correio . . . . .	5		6	11
" " conducção de pessoal em serviço . . . . .			3	3
" frigorificos para leite . . . . .	2			2
" para animais de raça . . . . .	2			2
" " transporte de carruagens . . . . .	3		2	5
Automoveis . . . . .	3		1	4
Guindastes a mão (ambulantes) . . . . .	2		2	4
" a vapor . . . . .	6		3	9
Carretões para transporte de locomotivas . . . . .	2			2
Vagões de soccorro . . . . .	5		3	8
" frigorificos para o transporte de carne . . . . .	30		30	60
Vagões diversos . . . . .	1.998	54	452	3.504

No intuito de auxiliar as empresas de transporte em regimen de trafego mutuo com a Paulista, que se têm achado em difficuldades para reparar o respectivo



material rodante, a Companhia de boa vontade aceitou a incumbencia de reparar em suas officinas as locomotivas e os vagões de estradas extranhas, que lhe solicitaram a prestação desses serviços.

Assim é que, do anno passado para cá têm sido concertados nas officinas da Companhia: 12 locomotivas, 4 carros de passageiros e 3 vagões de mercadorias da estradas de ferro de Araraquara; 7 locomotivas, 4 carros e 57 vagões diversos de mercadorias, pertencentes á Noroeste do Brasil; 3 locomotivas da S. Paulo-Goyaz; 2 locomotivas da Estrada de Ferro Dourado; 2 locomotivas, 1 carro de passageiros e 1 vagão de mercadorias da Estrada de Monte Alto.

Além das grandes reparações feitas no material mencionado, foram montadas quatro novas locomotivas da Noroeste, construíram-se quatro vagões para a linha de Monte Alto, fizeram-se concertos geraes em tres locomotivas da Auxiliaire, do Rio Grande do Sul, e construiu-se 1 carro para serviço de propaganda agricola, por conta da Central do Brasil.

### **Ramal de Nova Odessa a Piracicaba**

As obras desta linha, interrompidas ha alguns annos, por motivo de força maior, depois de construido e inaugurado o trafego do seu primeiro trecho, de Nova Odessa a Santa Barbara, foram novamente atacadas em Agosto de 1919, estando os trabalhos de movimento de terras e obras de arte em execução em toda extensão do ramal, de Santa Barbara a Piracicaba.

Aos 23 de Janeiro de 1920, a Companhia assignou com a Camara Municipal de Piracicaba, em notas do 2.º Tabellião desta Capital, a escriptura de rectificação e ratificação do teor seguinte:

“Saibam quantos esta virem que, no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e vinte, aos vinte e tres dias do mez de Janeiro, nesta cidade de São Paulo, em meu cartorio, perante mim tabellião, compareceram partes entre si justas e contractadas, mutuamente outorgantes e outorgadas, a saber: de um lado, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sociedade anonyma com séde nesta Capital, representada, na forma dos seus Estatutos, pelo presidente da respectiva Directoria, Conselheiro Antonio da Silva Prado, e de outro lado, a Camara Municipal de Piracicaba, representada pelo prefeito municipal Fernando Febeliano da Costa: os presentes meus conhecidos e das testemunhas adeante nomeadas e assignadas, do que dou fé. E, perante as mesmas testemunhas, por ambas as partes, reciprocamente outorgantes e outorgadas, me foi dito que, por escriptura publica de 30 de abril de 1902, lavrada nestas notas, as partes ora contractantes convencionaram a construcção de um ramal de bitola larga ligando a linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro á cidade de Piracicaba, escriptura essa de que algumas clausulas foram posteriormente, tambem nas notas deste cartorio, modificadas por accôrdo lavrado em data de dezesete de março de mil novecentos e treze; e, pela presente escriptura, accordam ambas as partes contractantes que, mantidas as demais estipulações em vigor, sejam os dois contractos acima referidos modificados na

conformidade das seguintes clausulas, de accôrdo com a autorisação votada pela Camara Municipal de Piracicaba em sessão de 22 de Julho de 1919 e pela directoria da Companhia Paulista em sessão de 23 de Junho de 1919, a saber: *a*) a subvenção da Camara Municipal de Piracicaba será paga á Companhia Paulista de Estradas de Ferro em trinta prestações semestraes, á razão de vinte e cinco contos de réis (25:000\$000), cada uma, sendo a primeira prestação realizada no fim do semestre em que tiver sido a linha aberta ao trafego; *b*) a Companhia Paulista de Estradas de Ferro obriga-se a construir o ramal e abril-o ao trafego até trinta e um de dezembro de mil novecentos e vinte e um; *c*) a Companhia Paulista de Estradas de Ferro pagará a multa de vinte contos de réis (20:000\$000) por mez de demora, salvo caso de força maior; *d*) a estação da linha Paulista na cidade de Piracicaba será estabelecida em um ponto que facilite o prolongamento do ramal; *e*) para garantir a subvenção a que se obriga a Camara Municipal de Piracicaba dá em penhor ou caução, em favor da Companhia Paulista, a renda municipal proveniente do imposto predial, a qual será precipuamente empregada no pagamento da mesma subvenção, não podendo servir de garantia a nenhuma outra divida. . .”

### **Prolongamento do Ramal de Agudos, de Piratininga ao valle do Tibiriçá**

Uma das mais solidas garantias do auspicioso futuro economico da Companhia Paulista está nas extensas zonas novas, dotadas de excellentes terras para café e outras culturas, as quaes vêm sendo aber-

tas, povoadas e desenvolvidas agrícola, industrial e commercialmente, não só pelas linhas de penetração da Companhia, como pelas diferentes estradas tributarias de seu systema de transporte — as futuras linhas que se denominam Noroeste do Brasil, Araraquara, Dourado, S. Paulo-Goyaz e Monte Alto.

A facilidade e rapidez com que se têm levantado cidades, estabelecido toda sorte de culturas e intensificado o movimento commercial, nas regiões servidas por essas linhas, mostram os fecundos e immediatos effeitos do caminho de ferro na obra de expansão economica do Estado, ao mesmo tempo que constituem forte e seductor estimulo para novas incursões nas zonas interiores, que ainda esperam ser abertas e exploradas pelo poderoso instrumento de civilização e progresso.

Está nestas condições o ultimo grande sector sertanejo do Estado, formado pelos valles do Tibiriçá, do Feio e do Peixe.

Tendo em tempo a Directoria mandado fazer um reconhecimento geral dessa região, a partir de Piratininga, estação terminal do ramal de Agudos, com o fim de conhecer a sua topographia geral, a qualidade das terras e sua adaptação aos principaes ramos de cultura agrícola, as informações colhidas, como ella já teve occasião de escrever, foram muito favoraveis á realização do prolongamento da linha de Piratininga, desde já, ás cabeceiras do Tibiriçá, principal afluente do Feio.

É que desde Piratininga até cerca de 30 kilometros além, a serra dos Agudos e a bacia do rio Batalha

estão cobertas de lavouras de café e cereaes. Dahi para diante, á excepção de um trecho de campo, em que corre o Alambarý e que abrange a parte inferior dos valles de seus afluentes — os ribeirões Preto, das Antas, Vermelho e S. João — toda a região que occupa a parte superior dos valles desses ribeirões, até ao alto das serras dos Agudos e do Mirante, é coberta por frondosa mattaria e constituida em grande proporção de terras de primeira qualidade.

Apesar da grande distancia a que se acha da estrada de ferro, esta zona possui pequenas lavouras de café, já formadas, e inicio de grandes culturas.

Depois da serra do Mirante, começa o valle do Tibiriçá, coberto de densas mattas virgens, grande parte das quaes em terras de excellente qualidade, vestidas dos padrões mais recommendaveis.

O valle do Tibiriçá já conta importantes lavouras novas de café, que sem duvida tomarão grande desenvolvimento se a zona, ainda desprovida de meio regular de transporte, puder contar com os beneficios deste importante melhoramento. Convindo não retardar por mais tempo a execução da obra que deve iniciar a transformação da ultima região sertaneja do Estado em um dos seus mais notaveis centros de produção agricola, a Directoria mandou em tempo proceder aos estudos relativos ao primeiro trecho da nova linha de penetração, de Piratininga ás cabeceiras do rio Tibiriçá, na extensão de 90 kilometros.

Tendo requerido ao Governo a necessaria concessão, que baixou com o decreto de 16 de Outubro de 1910, e em seguida tendo sido approvedo o respe-

ctivo projecto, por decreto de 13 de Janeiro de 1920, a Directoria se deu pressa em mandar construir a estrada, tendo sido logo atacados o movimento de terra e as obras de arte até ao kilometro 27.

### **Alargamento da bitola da linha de S. Carlos a Araraquara e Rincão**

Sendo da maior conveniencia levar desde logo a linha de bitola larga de S. Carlos a Araraquara, para melhorar as condições do trafego em beneficio das importantes zonas servidas não só pelo prolongamento da linha principal da Companhia, como pelas estradas de Araraquara, S. Paulo-Goyaz e outras que trabalham na extensa, rica e prospera região occupada pelos importantes municipios de Guariba, Jaboticabal, Monte Alto, Bebedouro, Barretos, Olympia, Pitangueiras, Sertãozinho, Viradouro, Mattão, Monte Azul, Taquaritinga, Catanduva e Rio Preto, todos tributarios directa ou indirectamente, do systema de transporte da Paulista, deliberou a Directoria autorisar a execução das respectivas obras.

Organizado o respectivo projecto, orçado em 4.308:242\$400, e approvedo pelo Governo, por decreto de 12 de Julho de 1918, foram as obras iniciadas em fins de 1918, estando bem adiantado o serviço de movimento de terras e obras de arte até a estação de Ibaté.

O projecto primitivo soffreu algumas modificações, que melhoraram sensivelmente as condições

technicas da linha e permittiram reduzir o orçamento das obras á importancia de 4.214:074\$830.

Não devendo a linha larga parar em Araraquara, por serem grandes as vantagens de seu prolongamento até Rincão, ponto de entroncamento do ramal do Mogy-Guassú, foram já feitos os estudos do novo trecho e recentemente submittidos á approvação do Governo.

### **De Piracicaba a Baurú**

A Directoria tem resolvido requerer ao Governo, e o fará brevemente, a licença necessaria para construir o prolongamento do ramal de Nova Odessa a Piracicaba, de bitola de 1 m, 60, pelos valles dos rios Piracicaba e Tieté, até á cidade de Pederneiras ou ao ponto mais conveniente do ramal que dahi se deriva e vai até Baurú, cujo leito será transformado em via de bitola larga desde o ponto em que se lhe entroncar a nova linha até a sua estação terminal, em que se liga com a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

O problema geral da viação ferrea em S. Paulo infelizmente não foi em tempo resolvido segundo um plano previamente elaborado, de accôrdo com o qual fossem traçadas as principaes directrizes do nosso systema de transportes.

As malhas da grande rêde ferroviaria que hoje cobre a porção mais rica e prospera do Estado foram tramadas dia a dia, obedecendo mais ao reclamos das necessidades locais do que a uma preocupação de conjuncto, a uma coordenação de partes visando um resultado preconcebido.

Da falta desse plano systematico resente-se principalmente a extensa região banhada pelos rios Piracicaba e Tieté. Para reconhecer quanto ficou ella prejudicada com o delineamento que teve a nossa viação ferrea, basta considerar que o municipio de Jahú, um dos mais opulentos do Estado, situado à distancia da capital, em recta, apenas de 240 kilometros, veio a ser servido por linhas ferreas medindo o desenvolvimento total de 394 kilometros. Assim tambem Baurú, entreposto ferroviario de maxima importancia, em que se encontram tres grandes systemas de transporte — a Paulista, a Sorocabana e a Noroeste do Brasil — Baurú, que dista de S. Paulo, em recta, sómente 280 kilometros, teve entretanto de ficar, por caminho de ferro, a não menos de 464 kilometros, via Rio Claro e Pederneiras.

Se não cabe á Companhia Paulista a responsabilidade original da ordem de coisas constituída, cabe-lhe sem duvida o dever de procurar corrigir quanto possivel; na parte que interessa ao seu systema de viação, os defeitos assignalados.

Já um notavel melhoramento realizou ella com a construcção da linha de Itirapina, por meio da qual conseguiu encurtar de 28 kilometros o desenvolvimento da estrada lançada para servir os municipios de Brotas, Dous Corregos e Jahú, de que foram mais tarde derivados os ramaes para Piratininga e Baurú.

Esse melhoramento, porém, está muito longe de satisfazer as necessidades creadas pelo extraordinario desenvolvimento agricola, industrial e commercial que nos ultimos tempos se tem manifestado, sobretudo



na margem esquerda do Tieté, em quasi toda a extensa região percorrida pela Noroeste, e promette em breve alastrar-se, talvez ainda com mais intensidade, pela feracissima bacia do rio Feio, de um futuro extraordinario, ora em começo de exploração cultural.

O alentado incremento que tem tomado a lavoura nesse vasto sector do Estado de S. Paulo, em consequencia da excellente qualidade de suas terras, alliada á relativa facilidade em adquiril-as, e, de outro lado, a circumstancia de ter o eixo ferroviario que serve essa região de dar transporte ás mercadorias destinadas ao Estado de Matto Grosso, bem como ás que dalli procedem, e assim tambem, em proximo futuro, aos productos da Bolivia, logo que se leve a effeito a linha ferrea de Corumbá a Santa Cruz de la Sierra, cuja construcção é actualmente objecto de negociação entre o governo da Bolivia e o do Brasil — são factos que estão a suggerir ao espirito previdente da Companhia Paulista a necessidade de tomar desde logo medida que possa, com largueza e segurança, não só garantir como estimular e favorecer a forte expansão economica que já vem resultando e que ainda mais é de esperar em proximos tempos de tão amplos como auspiciosos elementos de vida.

Realmente não ha de ser a modesta linhá ferrea de bitola estreita, traçada ha perto de quarenta annos em condições technicas apertadas, através das serras de Brotas e do Banharão — com mui escassa capacidade de trabalho e obrigada a exaggerado percurso para as communicações entre as zonas extremas, de modo a não só encarecer o custeio do trafego para a

Companhia como a tornar os fretes demasiado onerosos para os interessados no transporte — que se deverá transformar no mais importante eixo de penetração do Estado de S. Paulo e constituir a grande arteria vehiculatoria das correntes de exportação e importação do Estado de Matto Grosso e da Bolivia, arteria essa que, indo prender-se, em Cochabamba, ao systema de viação da parte occidental da America do Sul, formará a estrada de ferro transcontinental — Santos-Arica — ligando o Atlantico ao Pacifico.

A linha que deve ser construida em S. Paulo para constituir o tronco desse importantissimo systema ferroviario, o mais extenso do Continente e que já conta hoje perto de dois mil kilometros de estradas de ferro em trafego e em construcção, evidentemente não pôde ser senão uma linha de bitola larga, dotada de muito boas condições technicas e cujo traçado represente a menor kilometragem possivel entre o porto de Santos e a cidade de Baurú.

Plasmada como se acha a rêde geral de viação ferrea do Estado de S. Paulo, essa linha não pôde ser senão o prolongamento do ramal de Nova Odessa a Piracicaba, com igual bitola, até Baurú, pelos valles do Piracicaba e do Tieté.

Ella realizará entre Nova Odessa e Baurú o encurtamento de perto de cem kilometros sobre o primeiro traçado das linhas da Companhia Paulista ligando os dois pontos extremos. Além dessa importante vantagem, a nova linha servirá, nas melhores condições desejaveis, uma dilatada zona situada à margem esquerda do rio Piracicaba, medindo mais de

mil kilometros quadrados de superficie, a qual, apesar de sómente distar cerca de duzentos kilometros da Capital, tem estado em abandono quasi completo, por falta de meios regulares, permanentes, de transporte, não obstante compor-se de magnificas terras de cultura, principalmente para canna de assucar, algodão e arroz, hoje os tres generos principaes de producção agricola de S. Paulo, depois do café. As exuberantes mattas virgens que a vestem por si só representam uma consideravel riqueza a explorar, pelo que diz respeito a madeiras de construcção e lenha.

Logo depois de transpor essa zona, passará a nova linha a frontear o municipio de Barra Bonita, situado á margem direita do Tieté, que por ella será servido com muita vantagem. Barra Bonita, além de sua riqueza agricola, promette tornar-se em breve um centro industrial da mais intensa actividade, graças ás ricas e inesgotaveis jazidas de excellente barro de olaria que alli existem.

Dotada de materia prima da melhor qualidade, dispondo de lenha abundante e barata, de mão de obra facil, Barra Bonita tem visto ultimamente ganhar enorme expansão a sua industria de productos ceramicos, de que já faz larga exportação para a Capital e outras cidades do Estado, apesar de não estar ainda a localidade servida por estrada de ferro e precisar remetter os seus productos em carroças, que precisam subir a serra do Banharão para alcançar a estação de Campos Salles.

Com os elementos naturaes de que dispõe, logo que seja favorecida pelo serviço directo de uma linha

ferrea, em condição de poder transportar seus productos para a capital sem baldeação, portanto quasi sem québra, circumstancia que não é de somenos valor para a natureza dos artigos de que se trata, Barra Bonita, qual nova Marselha, poderá dar desenvolvimento incalculavel á sua industria ceramica, de modo a abastecer o Estado de S. Paulo não só de tijolos e telhas de todos os modelos aperfeiçoados, como de manilhas, bacias, ralos e outros materiaes proprios para canalisações de esgotos e mais mistéres.

Quanto ao ponto de vista legal, nenhum impedimento ha para deixar de ser feita a concessão da linha que a Companhia Paulista pretende construir.

A estrada de ferro que ella trata de levar de Piracicaba, situada em sua zona privilegiada, a Pederneiras, que se acha sob a mesma condição, só atravessará, isso mesmo na extensão apenas de alguns kilometros, a zona privilegiada de outra estrada — a da linha que vai de Piracicaba a S. Pedro — hoje proprio do Estado.

Fóra desse trecho, nenhuma outra zona privilegiada será percorrida pela nova linha senão a do ramal de Brotas, Dous Corregos e Jahú, pertencente á propria Companhia Paulista.

Com effeito, certo é que, nos termos do contracto assignado com o governo geral, por effeito do decreto n. 7838 de 4 de Outubro de 1880, clausulas I e VI, tem esse ramal o privilegio de zona de 30 kilometros para cada lado do eixo da estrada, pelo prazo de 50 annos a partir daquella data, zona cuja faixa meridional se

desdobra sobre a margem esquerda do rio Tieté, na parte que será travessada pela linha requerida.

Pelo que diz respeito ao direito da estrada de ferro de Piracicaba a S. Pedro, para que seja elle respeitado basta que, no pequeno trecho em que terá de ser atravessada a zona privilegiada dessa estrada, a linha a construir-se pela margem esquerda do Piracicaba deixe de carregar e descarregar generos e passageiros, recebendo frete ou passagem.

Esse compromisso a Companhia Paulista está prompta a assumir, se o Governo do Estado o exigir. É, porém, de esperar que tal exigencia não lhe seja feita, porque não teria o menor aleanee pratico. É que nenhum producto ou passageiro procedente da margem esquerda do rio Piracicaba demanda qualquer estação da linha de S. Pedro, a qual corre toda na margem direita do rio, á distancia de cerca de 20 kilometros do mesmo.

Assim sendo, de facto nenhum prejuizo resultará, para a linha de S. Pedro, do trafego que vier a fazer, numa pequena parte de sua zona privilegiada, a estrada que a Companhia Paulista pretende construir por ali, e, pois não haverá razão para deixar o novo caminho de ferro de beneficiar a zona em questão.

Exposta como fica a materia em si e em seu remontado alcance, bem se comprehenderá a relevancia do melhoramento que a Companhia Paulista projecta realizar, um dos mais notaveis que ainda apprehendeu em sua vida, constituindo novo e efficaz instrumento de progresso, de riqueza e de civilisação para o Estado de S. Paulo.

## **Prolongamento de Barretos ao Rio Grande**

Uma outra linha da maior importancia, cuja construcção não póde mais ser adiada, é o prolongamento da linha principal da Companhia — de Barretos até ás barrancas do Rio Grande — na extensão mais ou menos de 50 kilometros.

Não só o municipio de Barretos tem prosperado muito nos ultimos tempos, sob os pontos de vista pastoril, agricola e commercial, de modo a reclamar para a parte do seu territorio ainda não servida por estrada de ferro o goso do notavel melhoramento, como é já bastante intensa a corrente commercial que o Estado de S. Paulo mantem com o Triangulo Mineiro e o sul do Estado de Goyaz, através do Porto Antonio Prado, estabelecido pela Companhia Paulista e por ella dotado de serviço regular de travessia a vapor.

As relações commerciaes entre os tres Estados muito terão a ganhar com o prolongamento da estrada de ferro de Barretos até á fronteira de S. Paulo com Minas, principalmente se o Governo de S. Paulo, attendendo ás consideraveis vantagens de varias ordens que resultarão da intensificação dessas relações, tratar de construir uma ponte sobre o Rio Grande, no ponto terminal da linha ferrea, obra essa para cuja execução a Companhia Paulista não deixará de prestar a cooperação que merece.

A Directoria vai mandar que se proceda ao reconhecimento da zona e do traçado da nova linha, esperando em breve estar habilitada a requerer a respectiva concessão ao Governo do Estado.

## Electrificação da estrada de Jundiahy a Campinas

O progressivo encarecimento do combustível, tanto vegetal como mineral, vem gerando um dos mais graves problemas que a economia do serviço ferroviário tem tido a resolver nos últimos tempos, aqui como no mundo inteiro.

O alto preço a que subiu o carvão de pedra, que custa hoje quasi o triplo do que custava antes da guerra, e não accusa tendencia para baixar em grau sensível, tornou o uso desse combustível quasi prohibitivo nas linhas ferreas do Estado. De outra parte, o consumo da lenha, a que as estradas têm sido forçadas a recorrer na difficil emergencia, achando-se elevado ao formidavel volume de alguns milhões de metros cubicos por anno, é expediente que não se pôde prolongar por muito tempo, sob pena de levantar-se a cotação do artigo, á proporção que fôr augmentando a sua escassez, a emparelhar com a do carvão.

Posto isto, é evidente que caminhará rapidamente para uma situação das mais sérias consequencias toda grande empresa de viação que não fizer esforços no sentido de achar uma solução para a crise que se arma.

A administração da Companhia Paulista ha muito que se preocupa com essa importante questão. A prova está na cultura florestal por ella iniciada em 1904, como meio economico de abastecer as suas linhas de lenha e dormentes. Os effeitos reflexos da guerra mundial vieram, porém, aggravar a situação de modo a exigir providencias muito mais promptas

que as que é licito esperar das plantações da Companhia, que só no prazo ainda de uns dez annos poderão fornecer ás suas linhas o combustivel de que necessitam. É que na falta absoluta de carvão durante o tempo da guerra, o consumo da lenha se intensificou por tal fórma que as difficuldades em obtel-a augmentam cada dia, sendo já o seu preço o dobro do que vigorava não ha muito.

Em face das circumstancias, acudiu naturalmente á administração da Companhia a idéa de substituir em suas linhas a tracção a vapor pela tracção electrica.

Com effeito, tendo em vista os notaveis progressos que modernamente tem feito a engenharia pelo que diz respeito á energia electrica applicada á tracção ferroviaria, e, de outro lado, attendendo á feliz circumstancia de existirem no Estado de S. Paulo abundantes jazidas de força nas innumeradas quedas d'agua de todos os seus grandes rios — era realmente natural que a administração da Companhia cogitasse de resolver radicalmente o grave problema da tracção de suas linhas por meio da energia hydro-electrica.

Nem se diga que, rumando sob esta nova orientação, virá ella sacrificar de alguma fórma os interesses postos na cultura florestal, tornando-a em grande parte sem razão de ser. Muito pelo contrario. Se a electrificação ferroviaria está posta em fóco por um motivo especial, determinante, premente, este não é senão o desaparecimento das mattas do Estado antes do tempo em que o facto podia ser previsto, alguns annos atraz. Ora, a cultura florestal, por esse motivo, não pôde ver diminuida, antes só pôde sentir



augmentada a sua conveniencia, transformada em necessidade.

É certo que ella não terá mais de fornecer lenha ás fornalhas das nossas locomotivas, mas será mais nobre e incomparavelmente mais lucrativa a sua nova applicação — abastecer de dormentes as linhas da Companhia e as de todas as empresas de viação ferrea de S. Paulo, assim como de madeiras de construcção as innumeradas obras do Estado. E pois que a madeira applicada á construcção tem um preço muitas vezes maior que o da madeira destinada ao fogo, é evidente que a Companhia só terá a ganhar com a mudança de destino de sua producção florestal.

Feito um estudo preliminar do novo systema de tracção, reconheceu desde logo a Directoria as vantagens de sua applicação, já como meio de desenvolver a capacidade de trabalho das linhas, já pela economia que poderá trazer para o seu custeio geral.

Assentada a conveniencia da reforma em principio, convinha estudar os ultimos progressos realizados na pratica do novo propulsor dynamico, já empregado com vantagem em importantes estradas de ferro dos Estados Unidos e da Europa, notavelmente da Italia e da Suissa.

Para realizar esses estudos foi especialmente commissionedo o Inspector Geral da Companhia, dr. Francisco de Monlevade, profissional de notoria competencia e merecendo a plena confiança da Directoria.

O projecto engenheiro visitou os paizes estrangeiros que possuem grandes estradas de ferro com tracção electrica, e estudou em cada um delles os sys-

temas em uso quanto ao typo da corrente empregada: — a triphasica, geralmente adoptada na Italia, a monophasica, usada na Suissa, e a corrente continua de alta tensão, applicada nos Estados Unidos, e que a França parece tambem disposta a adoptar.

Dando conta de sua importante commissão, escreveu o dr. Monlevade excellente monographia sobre o mais importante problema ferroviario da actualidade, que muito merece ser divulgada no paiz, como valiosa contribuição prestada á litteratura technica nacional, ainda tão pobre de trabalhos de verdadeiro merecimento sobre a especialidade de que se trata.

Em conclusão, affirma o dr. Monlevade — não pôde haver duvida sobre a conveniencia de se iniciar desde já a electrificação das linhas da Companhia Paulista, levando-a a effeito primeiramente na secção de maior trafego, de Jundiahy a Campinas, e por escala extendendo-a a Rio Claro, Itirapina, S. Carlos e Araraquara.

Quanto ao typo da electrificação, deve-se preferir — no caso da Paulista, como em geral das linhas de longo percurso, com perfis variados e sujeitos a grande trafego de trens pesados — a corrente continua de alta tensão, nos moldes recentemente empregados com extraordinario exito pela Chicago Milwaukee and Saint Paul Railway, com 714 kilometros de extensão, em vespera de ser elevada a 1.500 kilometros, obra emprehendida com grande arrojo de concepção e perfeito aparelhamento tecnico, que funciona já ha quatro annos com os melhores resultados.

Releva considerar que a mudança do systema de tracção poderá actualmente iniciar-se nas linhas da Companhia Paulista, sem prejuizo das locomotivas a vapor, que fazem hoje o serviço das linhas de trafego mais intenso, porque — graças á construcção das novas linhas de bitola larga, como a de Nova Odessa a Piracicaba e seu proximo prolongamento a Baurú, e ainda ao alargamento da linha de bitola estreita de S. Carlos a Araraquara e Rincão — todas as machinas a vapor que deixarem de trafegar nos trechos electricificados, passarão a ser aproveitadas nas novas linhas em construcção, dispensando a Companhia de adquirir novo material de tracção a vapor para as mesmas.

Em face das circumstancias e como resultado dos estudos feitos, entendeu a Directoria ser de conveniencia e oportunidade realizar a electrificação da linha principal, de Jundialhy a Rio Claro, começando por fazer a installação do melhoramento primeiramente no trecho sujeito a trafego mais pesado, de Jundialhy a Campinas.

Para esse fim cumpria adquirir a força electrica necessaria e proceder ao aparelhamento tecnico da estrada.

Pelo que diz respeito á força, a principio cogitou-se de adquirir uma queda d'agua em condições convenientes e promover a Companhia, por sua propria conta, a captação e transmissão da energia dinamica. Esse alvitre, porém, foi em tempo abandonado, em consequencia da offerta recebida de importante empresa, que poz á disposição da Companhia toda a

força de que terá de carecer, por prazo de 20 annos e a preço satisfactorio.

Acceita a offerta, em data de 19 de Dezembro de 1919 foi lavrado o respectivo contracto, nas notas do 9.º Tabellionato desta Capital, com a Empresa de Luz e Força de Jundialhy.

Pelo que diz respeito aos materiaes necessarios para o completo aparelhamento tecnico da linha, de Jundialhy a Campinas, foi feita a encommenda, depois de maduro estudo das propostas offerecidas, á importante empresa constructora dos Estados Unidos — General Electric Company — a mesma que fabricou os materiaes empregados na Chicago Milwaukee and Saint Paul Railway, a maior estrada de ferro em que funciona, com pleno exito, a tracção electrica pelo systema a empregar-se nas linhas da Companhia Paulista, importando a encommenda em 1.635.944 dollars, posto o material a bordo no porto de Nova York.

Os gastos a fazerem-se com o transporte desse material até ao seu destino, e as demais despesas para a completa installação do serviço, deverão elevar a cerca de 8.000:000\$000 o capital a empregar-se na electrificação da linha de Jundialhy a Campinas.

Presentemente, com a tracção a vapor dos trens que circulam no referido trecho, depende a Companhia a quantia de 1.300:000\$000 por anno, occupando 15 locomotivas para todo o serviço da secção e 100 vagões exclusivamente empregados no transporte da lenha que ali se consome. Uma vez electrificado esse trecho, a respectiva tracção deverá custar, para

fazer o mesmo trafego, cerca de 550:000\$000. A differença, como se vê, será de 750:000\$000, sufficiente para cobrir, com grande margem, os juros do capital empregado na electrificação, o qual, deduzido o valor das 15 locomotivas que actualmente trafegam entre Jundiahy e Campinas e dos 100 vagões exclusivamente occupados no transporte de lenha para a referida secção, que passarão a trabalhar nas linhas novas, dispensando a Companhia de adquirir material correspondente para estas linhas — ficará virtualmente reduzido a cerca de 4.000:000\$000.

Mostram estes algarismos que a electrificação, além de resolver o grave problema da tracção, que ameaça de séria crise o serviço ferroviario, aqui como em todo o mundo, o fará com muito bom resultado financeiro, pois que, exigindo o dispendio de 4.000:000\$000, para o trecho inicial das linhas da Companhia, lhe permittirá realizar ali a economia de 750:000\$000, o que vale dizer que o capital a empregar-se produzirá a renda quasi de 20 % ao anno.

Para adestrar o pessoal no trabalho das locomotivas electricas e nas reparações de que venham a precisar, a Directoria julgou de conveniencia destacar uma turma de operarios, machinistas e ajustadores, que fez seguir para os Estados Unidos, acompanhados do chefe geral das Officinas de Jundiahy, sr. Gustavo Storch, para praticarem na tracção das linhas electrificadas e nas respectivas officinas.

Com as providencias tomadas, espera a Directoria que por todo o anno próximo de 1921, poderá a Companhia Paulista fazer funcionar a primeira

estrada de ferro trabalhada por tracção electrica na America do Sul.

### Trafego mutuo com a S. Paulo Railway

Em data de 22 de Abril do corrente anno foi assignado novo contracto com a S. Paulo Railway, modificando o que fôra celebrado em 1899, para regular o trafego mutuo de sua estrada com a da Companhia Paulista.

A conveniencia das modificações havidas justifica-se pelo facto de terem occorrido, de 1899 a esta parte, muitas alterações nos typos do material rodante das duas Companhias e no custo das respectivas reparações, tornando-se por isso imprescindivel reformar as taxas de percurso e estadia dos vehiculos, para que remunerem mais equitativamente o seu uso reciproco.

As modificações mais importantes vão adiante mencionadas.

As taxas de percurso a que terá direito o vehiculo de uma estrada, quando circule em outra, serão as seguintes, por kilometro percorrido:

Por cada logar de carro de passageiros de 1. <sup>a</sup> classe	1,70 rs.
Por cada logar de carro de passageiros de 2. <sup>a</sup> classe	0,80 "
Por vagão de 4 rodas . . . . .	30,00 "
Por vagão de 8 rodas . . . . .	45,00 "

As taxas de estadia a que terá direito o vehiculo de uma estrada emquanto permanecer em outra, serão as seguintes, por cada dia:

Por logar de carro de passageiros de 1. <sup>a</sup> classe . . .	270 rs.
Por logar de carro de passageiros de 2. <sup>a</sup> classe . . .	120

Por tonelada de lotação de vagão coberto . . .	222 rs.
Por tonelada de lotação de vagão aberto . . .	167 "
Por tonelada de lotação de vagão de aço de 40 ou 42 toneladas . . . . .	178 "
A taxa de aluguel de encerados passou a ser, por dia	250 "

Além das modificações estabelecidas nas taxas de percurso e estadia, outras foram feitas tendo por fim melhor regular as condições de permuta do material, principalmente no interesse de estabelecer a egualdade nos serviços mutuamente prestados e as compensações devidas sempre que deixe ella de ser observada.

As duas Companhias comprometteram-se a dotar, dentro de dois annos, todos os seus vagões com os aparelhos de freio automatico.

O novo contracto vigorará pelo prazo de um anno, podendo ser prorogado ou modificado desde que as duas Companhias assim o entendam, dando aviso á outra dois mezes antes de expirar o prazo.

## Serviço Florestal

Tem o Serviço Florestal a seu cargo, actualmente, os hortos de Jundiahy, Boa Vista, Rebouças, Tatú, Cordeiro, Loreto, Rio Claro e Camaquan, todos marginando as linhas ferreas de bitola larga.

Comprehendem esses hortos a área total de 7.910 hectares ou 3.268 alqueires de terras, cuja aquisição custou á Companhia 1.009:319\$555 réis, inclusive as benfeitorias nellas existentes, poisque alguns desses

hortos eram anteriormente fazendas de café perfeitamente montadas.

Em 31 de Março do corrente anno era de 7.074.500 o numero total de arvores existentes em todos os hortos, occupando a área de 5.500 hectares ou 2.290 alqueires. Dessas arvores 7.000.800 eram eucalyptos, tendo sido plantadas no ultimo anno agricola, terminado a 31 de Março proximo passado, 1.375.000 arvores desta especie.

A partir de 1919, isto é, da época em que o Serviço Florestal, após o periodo experimental, entrou em verdadeira phase industrial, o numero total de eucalyptos plantados até 31 de Março de cada anno, data do encerramento do tempo de plantio, accusa os seguintes algarismos:

1909 . . . . .	52.600 arvores
1910 . . . . .	84.100 "
1911 . . . . .	192.300 "
1912 . . . . .	394.200 "
1913 . . . . .	604.600 "
1914 . . . . .	792.700 "
1915 . . . . .	954.700 "
1916 . . . . .	1.220.200 "
1917 . . . . .	2.720.400 "
1918 . . . . .	4.115.800 "
1919 . . . . .	5.625.800 "
1920 . . . . .	7.000.800 "

Com as plantações e serviços accessorios nos diferentes hortos, despendeu-se, desde o inicio dos trabalhos, em 1904, até 31 de Dezembro de 1919, a importancia de 2.045:208\$063.



Assim, o total das despesas realizadas com o Serviço Florestal, compreendendo o custo das terras, suas benfeitorias e as plantações feitas, montava na referida data a 3.954:527\$618.

Desse total a parcella de 1.311:165\$793 foi incluída na despesa geral da Companhia e a de 2.643:361\$825 acha-se escripturada em conta de capital, como se vem realisando ha annos. Para fazer face a esse encargo, foi em tempo resolvido constituir um fundo especial, por meio de quotas annualmente deduzidas da renda liquida, fundo esse que, com a verba levada este anno a credito da referida conta, na importancia de 754:318\$050, egual á despesa feita em 1919, acha-se elevado á somma de 2.643:361\$825.

Esta providencia foi tomada desde que, não tendo podido a despesa com o Serviço Florestal entrar na formação do capital despendido nas linhas e reconhecido pelo Governo para os effeitos contractuaes, foi necessario sujeital-a a um regimen financeiro á parte, inteiramente independente do custeio e do capital das linhas ferreas.

Tendo o Governo Federal, no interesse de animar e desenvolver a cultura florestal no pajz, estabelecido o premio de 150 réis, a vigorar pelo prazo de tres annos, por cada arvore que se plantasse, nos termos do decreto de 6 de Março de 1918, a Companhia requereu em tempo o referido auxilio em beneficio das plantações de eucalyptos que contava fazer depois dessa data.

No regimen do referido decreto foram plantados 2.885.000 eucalyptos, pelos quaes a Companhia terá

de receber do Thesouro Nacional o premio de 432:750\$000 réis, cabendo-lhe embolsar este anno, por conta dessa importancia, a parcella de 226:500\$000 réis, correspondente a 1.510.000 eucalyptos, que, plantados em 1918, completaram no mez de Março do corrente anno a idade prescripta de dezoito mezes.

Que valor representa hoje, em confronto com a despesa feita, a cultura florestal que já possui a Companhia? É facil a sua determinação.

Valorisando-se cada pé de eucalypto — com o que ganha o crescimento annual de seu corpo lenhoso — de cerca de 1\$000 réis, no minimo, computada a madeira ao seu preço actual, pôde-se concluir com segurança que o valor das actuaes plantações da Companhia, tendo em conta as differentes edades das arvores, não é inferior a 20.000:000\$000, e assim tambem que, se essas plantações não fossem continuadas e ficassem limitadas ao total existente de 7.074.500 arvores, o seu augmento de valor por anno, ou, por outra, o seu rendimento annual não seria de menos de 7.000:000\$000, ou cerca de 200 % do capital empregado!

As plantações, porém, não serão interrompidas, ellas proseguirão regularmente, sendo resolução da Directoria fazer plantar, por anno, cerca de um milhão de eucalyptos, pelo menos, enquanto a cultura florestal não attingir o total de vinte milhões de arvores.

Tão formidavel tem sido a devastação das mattas em todo o Estado, tão sensivel vae ser a falta de madeiras de construcção em S. Paulo, dentro de poucos annos, que a cultura florestal na mais larga escala,

como vem praticando a Companhia Paulista, não só é providencia necessaria para attender ás necessidades do consumo de suas linhas, como será de seguros resultados financeiros, na parte que houver de ser explorada para fins commerciaes.

### **Companhia Frigorifica e Pastoril**

Já a Directoria tem tido ensejo de escrever que entre as riquezas que promettem mais contribuir para a grandeza do Brasil e especialmente do Estado de S. Paulo, nenhuma sobrepuja a industria pecuaria, a industria ideal para as condições economicas do nosso paiz.

De facto, nenhuma região do mundo apresenta-se em extensão tão dilatada e ao mesmo tempo em condições physicas tão propicias, pelo valor dos seus campos nativos, pela abundancia das aguadas permanentes e pela benignidade do clima, á cultura extensiva da pecuaria, como a zona immensa que comprehende a maior parte dos territorios de Matto Grosso, de Goyaz e a extrema occidental de Minas Geraes, onde a industria pastoril, especialmente a do gado bovino, encontra campo por assim dizer illimitado para o seu desenvolvimento.

Coube á boa fortuna do Estado de S. Paulo acontecer que toda a sua região fronteira, confinando ao norte e a leste com a vastissima zona acima assignalada, apresente os mais favoraveis requisitos não só pela sua situação geographica, como por suas condições agro-pecuarias, para se constituir o grande

centro invernista do gado procedente de Matto Grosso, de Goyaz e do Triangulo Mineiro.

— Ora para que todos esses elementos naturaes pudessem ser explorados na medida de sua exuberancia, é evidente que só faltava uma condição — tornar exportavel, quer dizer, de consumo universal, a producção do importante ramo de trabalho — realmente unico meio de fazel-o viver e prosperar na escala compativel com a sua extraordinaria capacidade de expansão. Esse problema vein a tempo resolvel-o a industria do frio.

A perspectiva de todos esses factos não podia passar despercebida da administração da Companhia Paulista. Assim como agiu ella para facilitar o encaminhamento do gado dos Estados vizinhos para as invernadas de Barretos, de Olympia e Rio Preto, não só promovendo a abertura e o melhoramento de estradas nesses municipios, como estabelecendo serviço regular de travessia a vapor no Rio Grande e no Paraná, por outro lado não se descurou da solução do problema no terreno propriamente industrial. Com esse proposito adquiriu o privilegio concedido pela camara municipal de Barretos para a construcção de um grande matadouro frigorifico nesse municipio, e incorporou a Companhia Frigorifica e Pastoril para levar a effeito a obra e iniciar no Brasil a exploração da nova e importante industria, prestando-lhe a necessaria assistencia technica e financeira.

As diligencias em boa hora envidadas pela Companhia Paulista não podiam deixar de fructificar e têm sido de facto coroadas dos melhores resultados.

Não só se tem progressivamente intensificado a corrente de gado que entra no Estado de S. Paulo pelo Porto Antonio Prado, no Rio Grande, e pelo Porto do Taboado, no Paraná, como valorisaram-se desde logo as terras dos municipios de Barretos, Olympia e Rio Preto, que passaram a ser transformadas em excellentes invernadas. Parallelamente tiveram grande incremento aquellas cidades e desenvolveu-se consideravelmente o seu commercio com o Triangulo Mineiro e os Estados de Goyaz e Matto Grosso, e o movimento de importação e exportação de mercadorias e gado veiu refluir em cheio sobre o nosso systema de transporte.

Tendo a Companhia Paulista financado a Companhia Frigorifica e Pastoril durante os primeiros annos de sua vida, já subscrevendo parte de suas acções e emprestando-lhe dinheiro, já fornecendo-lhe materiaes e realisando obras por sua conta, cabe-lhe agora a satisfação de vêr a nova empresa, em pleno desenvolvimento, caminhar por si, dispensando novos auxilios, e, pois, chegado o momento de fazer vida inteiramente independente e começar a liquidação de suas contas.

Entrando assim a Frigorifica em nova phase, deixaram a sua administração os srs. Antonio da Silva Prado e Conde de Prates, que vinham fazendo parte da respectiva Directoria desde a fundação da empresa, que passou a ser dirigida por nova Directoria, composta dos srs. Conde Siciliano, Roberto Cochrane Simonsen e Braz Altieri. A reconhecida competencia de seus novos administradores — que tambem

fazem parte da Directoria da Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, importante sociedade anonyma, de creditos firmados e com agencias estabelecidas no estrangeiro, que muito podem facilitar o commercio dos productos da Frigorifica — é segura garantia do incremento que terão as operações desta empresa e da sua prosperidade.

Regulando questões de trafego entre a Companhia Frigorifica e Pastoril e a Companhia Paulista, foi assignada a escriptura publica de 10 de Janeiro de 1920, pela qual a segunda obrigou-se a elevar á categoria de estação o posto telegraphico junto ao Mata-douro Frigorifico de Barretos, e foram ajustadas outras medidas de interesse commum, relativas ao uso de desvios e de terrenos.

O debito da Companhia Frigorifica e Pastoril para com a Paulista, proveniente das differentes transacções havidas entre ambas e dos juros vencidos monta a 2.950:304\$895 réis, segundo a escriptura publica assignada em data de 10 de Janeiro de 1920, em notas do 2.º Tabellião desta capital.

A devedora obrigou-se a pagar essa importancia dentro do prazo de 10 annos, podendo, entretanto antecipar o pagamento, no todo ou em parte, á sua vontade, ficando entendido que do sexto anno em diante será obrigada a amortisar a divida com a prestação minima de duzentos contos annuaes e de modo que no fim dos dez annos fique a divida toda amortisada.

A divida de 2.950:304\$895 réis acha-se garantida com a primeira hypotheca de todos os machinismos e bens immoveis que a devedora possui nesta capital, nos

municípios de Barretos, Olympia e Rio Preto, deste Estado, e no Estado de Matto Grosso. Essa divida vence o juro de 7 % ao anno, capitalisado por semestre e pagavel annualmente. Caso a devedora venha a fazer no Matadouro de Barretos melhoramentos de valor equivalente ás prestações dos juros relativas aos dois primeiros annos, ficará ella com a faculdade de adiar o pagamento desses juros, incorporando as respectivas importancias na data dos vencimentos á sua divida. As importancias assim incorporadas á divida serão, porém, integralmente pagas e liquidadas dentro do prazo de cinco annos a contar da data da escriptura assignada.

### **Portos Fluviaes de Antonio Prado e Taboado**

O serviço de travessia a vapor, installado pela Companhia nos portos de Antonio Prado e do Taboado, aquelle no Rio Grande e este no Paraná — para permittir a passagem do gado de Minas, Goyaz e Matto Grosso para S. Paulo, e facilitar as relações commerciaes entre os referidos Estados — achava-se arrendado ao sr. Valencio de Oliveira Xavier, por contracto de 27 de Março de 1917, com prazo a terminar em 4 de Dezembro de 1824, tendo ficado o concessionario obrigado a contribuir com 10 % da renda bruta a favor da Companhia.

A pedido do arrendatario, foi modificado o contracto no sentido de ficar o serviço do porto do Taboado a cargo do mesmo e o do porto Antonio Prado a cargo do dr. Orlando Alves da Silveira, tendo sido

reduzida de 10 % a 7 % a percentagem da renda bruta de cada porto, devida á Companhia, a partir de 1.º de Abril do corrente anno.

### Augmento de Capital

Para a execução de todas as obras comprehendidas pela Companhia será evidentemente insufficiente o capital emitido, de que falta apenas realizar-se a parcella de 4.800:000\$000, inclusive o agio.

Para resolver sobre o augmento de capital que se faz necessario, será convocada uma assembléa geral extraordinaria, a reunir-se provavelmente no mez de Janeiro de 1921.

### Almoxarifado

Fornece esta repartição, com séde em Jundiahy, todos os materiaes necessarios ao consumo dos servicos a cargo da Companhia, tendo importado os suprimentos por ella feitos durante o anno de 1919 em 10.456:817\$040 contra 9.309:112\$648, em 1919.

### Movimento de Acções

Nos ultimos tres annos foram transferidas:

Annos	Por venda	Por herança, doação, etc.	Por caução	Por baixa de caução	TOTAL
1917	16.315	5.053	7.447	10.411	39.259
1918	15.009	5.769	6.997	8.036	35.811
1919	42.903	7.781	9.776	4.810	65.273



## **Impostos**

Durante o anno de 1919, a Companhia Paulista arrecadou e entregou ao Thesouro do Estado a importancia de 1.010:883\$400, producto do imposto de transitio.

Arrecadou tambem e entregou á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, em S. Paulo, a importancia de 836:813\$900, producto do imposto federal sobre passagens.

Pagou o imposto federal relativo aos dividendos na importancia de 466:000\$000, e do sello federal de capital representado em accções ao portador, no valor de 13.434\$900.

## **Pessoal**

O pessoal ao serviço da Companhia, tanto os funcionarios superiores como os seus auxiliares, é digno de louvor pela dedicação e intelligencia com que vem exercendo as funcções a seu cargo. A Directoria a todos agradece a valiosa cooperação que lhe têm prestado.

O dr. Gabriel Penteado, Chefe do Trafego, achando-se em goso de licença, tem sido substituido pelo dr. Arthur Canguçu.

Por contar mais de 40 annos de trabalho e achar-se impossibilitado de continuar a exercer o cargo de Chefe da Locomoção, foi aposentado o sr. Alfredo Williams.

A Directoria aqui consigna os seus agradecimentos ao velho e dedicado funcionario que por

tão dilatado prazo prestou os melhores serviços a Companhia.

Para preencher o logar vago de Chefe da Locomoção, foi nomeado o dr. Jayme de Ulhôa Cintra, que vinha exercendo com zelo e competencia o cargo de Chefe da Tracção.

### Conclusão

Taes são, Senhores Accionistas as informações que a Directoria tem a honra de vos prestar sobre a laboriosa gestão de vossa importante empresa, continuando á vossa disposição para fornecer quaesquer outras que desejeis.

S. Paulo, 30 de Abril de 1920

A DIRECTORIA

ANTONIO PRADO, presidente

A. DE LACERDA FRANCO

LUIZ TAVARES ALVES PEREIRA

JOSÉ DE PAULA LEITE DE BARROS

CONDE DE PRATES

---



PARECER  
DO  
CONSELHO FISCAL



## Parecer do Conselho Fiscal

---

O Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro vem dar seu parecer, como determinam os Estatutos, sobre o Balanço Geral de 1919, Balancete da Receita e Despesa de Janeiro a Dezembro de 1919 e sobre a distribuição do saldo verificado no anno proximo findo.

Verificou o Conselho Fiscal que os livros da Companhia se acham correctamente escripturados representando com clareza e exactidão todas as operações do anno alludido. O saldo total das operações do anno de 1919 foi na importância de 12.735:143\$739 e foi distribuido muito regularmente, tendo sido pagos aos Accionistas os dividendos á razão de 10 % ao anno, na importância de 9.320:000\$000, tendo sido feita a amortisação do emprestimo de 1892 na importância de Rs. 1.500:407\$120, tendo sido pagos os impostos sobre dividendos no valor de Rs. 466:000\$000, tendo sido levada ao fundo de reserva a quantia de Rs. 200:000\$000, ao fundo de pensões Rs. 130:000\$000, e tendo sido applicada no serviço florestal a quantia

de 754:318\$050, além de passar para o exercício de 1920 a quantia de 364:418\$569.

O Conselho Fiscal, reconhecendo as grandes difficuldades que a Companhia está atravessando no momento, já com os elevadissimos preços dos combustiveis e de todos os materiaes de que ella precisa, já com as necessidades de augmento de salarios, a que teve de attender, tudo o que tem obrigado as empresas congeneres á distribuição de pequenos dividendos, é de parecer não só que sejam approvados o balanço geral, inventario e contas da administração relativos ao anno de 1919, como tambem que a Administração da Companhia merece louvores por sua mui notavel gestão.

S. Paulo, 29 de Abril de 1920.

O CONSELHO FISCAL

BENTO JOSÉ DE CARVALHO

ANTONIO DE PADUA SALLES

JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

# BALANÇO FECHADO

EM

31 de Dezembro de 1919



# Companhia Paulista

BALANÇO fechado em

## ACTIVO

ESTRADAS DE FERRO: Importancia despendida, computand' ao cambio de 17 <sup>7</sup> / <sub>10</sub> d., em vigor a 31 de Dezembro de 1919, a quota de £ 1.610.800-0-0 do emprestimo externo de 1892, que ainda não foi amortisada . . . . .	161.231.591\$765	
EDIFICIO E MOVEIS DO ESCRITORIO CENTRAL: Saldo desta conta . . .	223.946\$840	
MATERIAES PARA CUSTEIO: Existentes no Almoarifado, em viagem e em despacho em Santos . . . .	2.475.988\$505	163.931.527\$110
SERVIÇO FLORESTAL: Immoveis, plantações etc. . . . .		2.643.361\$825
VARIOS IMMOVEIS: Saldo desta conta . . . . .		141.849\$495
CAUÇÕES: Acções depositadas pela Directoria . . . . .	50.000\$000	
APOLICES: Depositadas no Thesouro do Estado . . . . .	126.000\$000	176.000\$000
EMPRESTIMOS: A diversas Companhias . . . . .		2.000.000\$000
DIVERSOS TITULOS: Apolices da divida estadual e federal . . . . .	1.200.489\$300	
£ 204.600-0-0 do emprestimo externo federal de 1903 e outros titulos . .	4.401.098\$736	5.601.588\$036
<b>Saldos a favor da Companhia, a saber:</b>		
Banco do Commercio e Industria de S. Paulo . . . . .	1.829.912\$300	
Contadoria Central das Estradas de Ferro . . . . .	1.687.273\$250	
Diversos devedores. . . . .	1.167.583\$128	
Outros saldos . . . . .	175.302\$700	
CAIXA: Saldo existente . . . . .	594.553\$859	5.454.625\$237
<b>Rs. . . . .</b>		<b>179.948.951\$708</b>

São Paulo, 23 de Março de 1919.

*Antonio Prado,*

Presidente da Directoria.

# de Estradas de Ferro

31 de Dezembro de 1919

## PASSIVO

CAPITAL: 500.000 acções de 200\$000 valor realizado . . . . .		93.600.000\$000
EMPRESTIMO EXTERNO DE 1892: Obrigações no valor de £ 1.610.800-0-0 que ainda está por amortisar. ao cambio de 17' 16 d., em vigor a 31 de Dezembro de 1919 . . . . .		22.170.149\$150
FUNDO DE AMORTISAÇÃO DO EMPRESTIMO DE 1892: Importancia deduzida da renda e applicada á amortisação de obrigações no valor de £ 1.139.200-0-0. . . . .		22.136.027\$051
FUNDO DE OBRAS NOVAS E AUGMENTO DE MATERIAL RODANTE: Importancia deduzida da renda e levada ao credito desta conta . . . . .	24.559.035\$562	
Importancia de agio de acções levada ao credito da mesma conta . . . . .	800.000\$000	25.359.035\$562
FUNDO DO SERVIÇO FLORESTAL: Importancia deduzida da renda e levada ao credito desta conta. . . . .		2.643.361\$825
FUNDO DE RESERVA: Importancia deduzida da renda e levada ao credito desta conta . . . . .		4.600.000\$000
FUNDO DE PENSÕES: Importancia deduzida da renda e levada ao credito desta conta . . . . .		2.000.000\$000
CAUÇÃO: da Directoria . . . . .		50.000\$000
PESSOAL: de Dezembro de 1919 . . . . .		1.396.046\$840
EMISSÃO DE 1907: Importancia de fracções em dinheiro, não reclamadas . . . . .	1.333\$327	
DIVIDENDOS: não reclamados . . . . .	153.269\$200	
DIVIDENDO: a ser distribuido . . . . .	4.680.000\$000	4.834.602\$527
DIVERSOS CREDORES: Fornecedores de materiaes e outros . . . . .		745.310\$179
Somma . . . . .		179.584.533\$134
RECEITA GERAL: Saldo desta conta. . . . .		364.418\$569
Rs. . . . .		179.948.951\$703

*Adolpho Augusto Pinto.*

Chefe do Escriptorio G. ntr.



BALANCETE  
DA  
**RECEITA E DESPESA**  
DE  
Janeiro a Dezembro de 1919

# Companhia Paulista

## BALANCETE da Receita e Despesa

### RECEITA.

Passageiros . . . . .	6.050:045\$620	
Trens especiaes . . . . .	57:694\$100	
Encomendas, bagagens, valores, etc.	1.883:547\$550	
Animaes por trens de passageiros .	113:706\$050	
Telegrammas . . . . .	551:429\$330	
Mercadorias . . . . .	21.676:880\$160	
Animaes por trens de cargas . . .	2.022:197\$640	
Armazenagens . . . . .	55:529\$500	
Commissão pela arrecadação dos impostos de transito estadual e federal	73:907\$886	
Aluguel de carros, vagões e encerados	435:033\$640	
Aluguel de estações e suas dependencias . . . . .	42:000\$000	
Carga e descarga de vagões, aluguel de casas e compartimentos para restaurantes, cartazes nas estações, multas, venda de objectos abandonados e outras. . . . .	226:839\$425	33.188:810\$901
<b>Rendas arrecadadas no Escriptorio Central</b>		
Aluguel de zona privilegiada . . .	3:000\$000	
Aluguel de terreno em São Paulo .	1:000\$000	
Emolumentos, venda de lanchas, porcentagem sobre a renda dos portos Antonio Prado e Taboado, lucro sobre a venda de acções, dividendos prescriptos e outras . . .	84:365\$538	
Juros . . . . .	383:742\$400	472:107\$938
Somma Rs. . . . .		33.660:918\$839

S. Paulo, 23 de Março de 1920.

*Adolpho Augusto Pinto,*

Chefe do Escriptorio Central.

# de Estradas de Ferro

de Janeiro a Dezembro de 1919

## DESPESA

Inspectoria Geral e Contadoria . . . . .	624.941\$730	
Linhas e edificios . . . . .	2.401.808\$154	
Locomoção . . . . .	11.205.232\$230	
Trafego . . . . .	4.735.937\$785	
Telegraphos . . . . .	1.018.426\$221	
Almoxarifado . . . . .	182.329\$830	
Alinguel de carros, vagões e encerados	128.337\$430	
Contadoria Central . . . . .	118.275\$360	
Consumo de agua nas estações, an- nuncios, sellos, telegrammas, bal- deação de inflammaveis, commis- são de tarifas e outras . . . . .	354.301\$658	20.769.600\$198

### Despesas pelo Escriptorio Central

Directoria e Conselho Fiscal . . . . .	88.800\$000	
Pessoal e expediente . . . . .	225.526\$310	
Gastos geraes . . . . .	97.314\$757	
Impostos . . . . .	35.482\$697	
Fiscalisação . . . . .	10.000\$000	
Seguros . . . . .	884\$800	
Juros e commissões do emprestimo de 1892 . . . . .	1.484.825\$740	
Pensões e donativos . . . . .	194.551\$000	
Juros e commissões . . . . .	23.358\$840	2.160.744\$144
		22.930.344\$642
Saldo a favor da receita . . . . .		10.730.574\$197
Somma Rs. . . . .		33.660.918\$839

*James W. Gray.*  
Guarda-livro



DISTRIBUIÇÃO DO SALDO GERAL

APURADO

**NO ANNO DE 1919**



# Companhia Paulista

DISTRIBUIÇÃO do saldo

## DEBITO

Dividendos do 1.º e 2.º semestre de 1919, á razão de 10 % ao anno. . . . .	9.320.000\$000
Importancia applicada á amortisação do emprestimo de 1892. . . . .	1.500.407\$120
Imposto sobre os dividendos . . . . .	466.000\$000
Para o fundo de reserva . . . . .	200.000\$000
Para o fundo de pensões . . . . .	130.000\$000
Para o fundo do serviço florestal . . . . .	754.318\$050
Lucros que passam para o exercicio de 1920. . . . .	364.418\$569

Somma Rs. . . . . 12.735:143\$739

São Paulo, 23 de Março de 1920.

*Adolpho Augusto Pinto,*  
Chefe do Escriptorio Central.

# de Estradas de Ferro

geral apurado em 1919

---

## CREDITO

---

Lucros que passaram do exercicio de 1918 . . . . .	2.004.569\$542
Saldo das operações de 1919 . . . . .	10.730.574\$197

---

Somma Rs.

12.735.143\$739

---

*James W. Gray.*

Guarda-livros



# RELAÇÃO DOS SRS. ACCIONISTAS

EM 30 DE ABRIL DE 1920

Numero do ordem	N O M E S	Accões integradas	Accões com 40 %
<b>A</b>			
1	Abeillard de Almeida Pires . . . . .	65	5
2	Abiah Reuter, menor . . . . .	6	0
3	Achiles Isella . . . . .	200	0
4	" Oppenheim, herança . . . . .	5	0
5	Ada H. de Paula Souza, d. . . . .	1	0
6	Adalberto de Freitas Reis, menor . . . . .	85	7
7	" " Queiroz Telles . . . . .	36	0
8	Adão Gray . . . . .	27	2
9	Adda Elisabeth Aschermann, d. . . . .	48	4
10	Adelaide Augusta de Carvalho, d. . . . .	27	2
11	" dos Reis Pinto da Rocha . . . . .	18	0
12	Adelia de Oliveira Machado, menor . . . . .	70	5
13	Adelina Bueno Arantes . . . . .	210	0
14	" f.ª de Michel Calogeras . . . . .	39	
15	" de Lara Campos, menor . . . . .	32	2
16	" Tobias de Aguiar, d. . . . .	122	10
17	Adolpho Augusto Pinto . . . . .	699	309
18	da Costa Porto . . . . .	86	7
19	" F. Oppenheim . . . . .	300	0
20	Heydenreich . . . . .	410	35
21	Adriana Maria da Conceição, d. . . . .	3	0
22	Adriano Gilardi . . . . .	59	5
23	Affonso Augusto Ribeiro . . . . .	6	0
24	" Ferreira Filho . . . . .	265	0
25	" Olegario Ferreira Pinto . . . . .	37	163
26	" Rão . . . . .	46	4
27	Afrodísio Vidigal . . . . .	110	0
28	Agnés Bradshaw, d. . . . .	4	0
29	Agostinho, f.º de Gabriel Ribeiro dos Santos . . . . .	5	0
30	" Lebre de Castilho . . . . .	11	0
31	Albéric Lèrquier . . . . .	21	1
32	Albert Snape . . . . .	7	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
33	Albertina Aguiar Paes de Barros, d. . . . .	0	3
34	" f.º de Alberto Lion . . . . .	8	0
35	" f.º de Manuel de Albuquerque . . . . .	6	0
36	" Guedes Nogueira, menor . . . . .	106	0
37	" Müller, d. . . . .	40	3
38	" Prado de Oliveira, d. . . . .	20	1
39	" da Silva Prado, d. . . . .	644	62
40	" Vieira da Silva Gordo . . . . .	8	0
41	Alberto, f.º de Carlos de Andrade Villares . . . . .	72	6
42	" f.º de d. S. A. de Carvalho Pedrosa . . . . .	23	2
43	" Gordo, menor . . . . .	2	0
44	" Lübbers . . . . .	305	26
45	" Luiz Rodrigues Ferreira, menor . . . . .	152	0
46	" de Moraes Bueno . . . . .	126	10
47	" de Oliveira, menor . . . . .	11	0
48	" " Coutinho . . . . .	60	0
49	" dos Santos Dumont . . . . .	150	13
50	" Schultz . . . . .	90	0
51	" da Silva Neiva . . . . .	17	2
52	" Villares . . . . .	144	12
53	Albino Alves de Camargo . . . . .	600	0
54	" Monteiro . . . . .	50	0
55	Alcides da Costa Vidigal . . . . .	5	0
56	" de Lara Campos, menor . . . . .	32	2
57	" Lobo Vianna . . . . .	50	21
58	Alcina da Cunha Machado, d. . . . .	9	0
59	Alcyr, f.º do dr. Reynaldo Porchat . . . . .	85	7
60	Alda, f.º de José Sampaio Moreira . . . . .	28	2
61	" da Silva Prado, d. . . . .	300	28
62	Alexandre Augusto Mendes . . . . .	35	3
63	" Worms . . . . .	4	0
64	Alexandrina de Almeida Vallim, d. . . . .	50	4
65	" Amelia de Vasconcellos, d. . . . .	42	0
66	" Fernandes da Silva, d. . . . .	14	1
67	" Rocha da Silva, d. . . . .	60	0
68	Alfred Chauvot . . . . .	52	4
69	" Foot . . . . .	0	18
70	" Hutin . . . . .	147	13
71	" Richard Foot, menor . . . . .	1	0
72	" Williams . . . . .	99	8
73	Alfredo Blum . . . . .	50	1
74	" f.º de Carlos de Andrade Villares . . . . .	72	6
75	" f.º de d. Maria Xavier de A. Campos . . . . .	6	0
76	" José Teixeira, dr. . . . .	92	8
77	" Leite Rodrigues Torres . . . . .	151	0

Número de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
78	Alfredo Lopes de Barros . . . . .	15	1
79	Alice de Lacerda Franco, menor . . . . .	275	0
80	" Lanhoso de Mattos Pimenta, d. . . . .	60	5
81	" Malta, d. . . . .	170	44
82	" Maria, f. <sup>a</sup> do Conde M. de Barros . . . . .	312	28
83	" Martins de Almeida, d. . . . .	288	25
84	" Noronha Torresão Galvão, d., herança. . . . .	172	14
85	" Pacheco e Silva, menor . . . . .	19	1
86	" Pereira Pinto, d., Viscondessa Montlaur . . . . .	610	53
87	" Pinto Serva, d. . . . .	9	3
88	" Schweitzer, menor . . . . .	2	0
89	" Villac, menor . . . . .	12	1
90	" Worms . . . . .	12	2
91	Alicia O' Connor de Camargo Daumtre, d. . . . .	150	13
92	Aline Oppenheim, d. . . . .	2	0
93	Alphonse Boche . . . . .	28	2
94	Alvaro Augusto, f. <sup>o</sup> de Gastão Vidigal . . . . .	0	1
95	" Gordo, menor . . . . .	1	0
96	" de Macedo Guimarães . . . . .	1	0
97	" de Souza Queiroz . . . . .	140	0
98	Aluizio, f. de d. Anna de Oliveira Machado . . . . .	68	5
99	Alzira Ferreira de Carvalho, d. . . . .	150	13
100	" de Moura Tavares . . . . .	15	0
101	Amália Alves de Lemos, d. . . . .	217	0
102	" de Oliveira Camargo, d. . . . .	305	26
103	" Pfann, d. . . . .	57	4
104	" Villas Bôas, d. . . . .	75	6
105	Amando de Barros . . . . .	500	43
106	Ambrosina Augusta Sterry, d. . . . .	123	0
107	" Ribeiro Domingues de Castro, d. . . . .	0	2
108	Ambrosio Nelson de Oliveira . . . . .	178	15
109	Amélia de Andrade Villares, d. . . . .	106	9
110	" Augusta Rezende Mendes, d. . . . .	74	6
111	" Baroneza de Hilmar von Ende . . . . .	104	0
112	" Barretto, d. . . . .	25	0
113	" de Castro Ferreira . . . . .	150	0
114	" Chambers de Souza, d. . . . .	110	9
115	" Eufrosina Quartim, d. . . . .	48	4
116	" Gaspar de Almeida, d. . . . .	196	17
117	" Lacaze Maia, d. . . . .	50	4
118	" Leão, d. . . . .	20	1
119	" de Moraes Camargo, d. . . . .	143	12
120	" de Paula Ramos, d. . . . .	351	30
121	" da Rocha Leão, d. . . . .	111	9
122	" Teixeira Badaró, d. . . . .	50	4

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com (60) %
123	Amelie Mazières, d. . . . .	15	0
124	Amy Davies, d. . . . .	10	0
125	Anardina Ribeiro Bittencourt, d. . . . .	96	8
126	André Dennergy . . . . .	175	15
127	" Frétin, menor . . . . .	5	0
128	" Lièvre . . . . .	12	1
129	Andresina da Silva Barros, d. . . . .	18	0
130	Anesio de Lara Campos, menor . . . . .	24	2
131	Angelica Augusta da Costa Carvalho, d. . . . .	143	12
132	Angelina de Aguiar, d. . . . .	7	0
133	" Peixoto de Azevedo Soares, d. . . . .	1.200	104
134	Angelo Lacreta . . . . .	0	50
135	Anisio, f.º de Bernardino José Leite . . . . .	6	0
136	Anna Abiah da Silva Prado, d. . . . .	399	0
137	" Alves de Camargo, d. . . . .	118	0
138	" Pinto, d. . . . .	269	23
139	" Aranha de Lacerda, d. . . . .	12	1
140	" Augusta da Silveira, d. . . . .	121	0
141	" Balleiro, menor . . . . .	17	1
142	" Blandina Prado Pereira Pinto, d. . . . .	1.702	148
143	" de Souza Aranha, d. . . . .	720	62
144	" Brotero de Barros, d. . . . .	297	25
145	" Bueno Nogueira, d. . . . .	45	3
146	" de Camargo Guimarães, d. . . . .	0	10
147	" de Campos Silveira, d. . . . .	17	1
148	" Candida Junqueira . . . . .	100	0
149	" Pacheco e Silva . . . . .	14	0
150	" Cunera . . . . .	3	0
151	" Elisa de Andrada Machado, d., herança . . . . .	102	8
152	" Ferreira da Costa, d. . . . .	10	0
153	" f.ª de Antonio C. Gomes dos Reis . . . . .	5	0
154	" f.ª de d. Maria X. de A. Campos . . . . .	6	0
155	" Francisca Pinheiro e Prado, d. . . . .	5	0
156	" de Moraes e Silva . . . . .	50	4
157	" de S. M. de Barros, herança . . . . .	93	8
158	" Franco Mourão . . . . .	135	11
159	" Gertrudes Ferraz, d., herança . . . . .	1	0
160	" Gertrudes Ferraz, de Cravinhos . . . . .	67	5
161	" G. da Silva Olivcira, d. . . . .	201	16
162	" Granja, menor . . . . .	2	0
163	" Yolanda, f.ª de Caio da Silva Prado . . . . .	75	6
164	" Joaquina de Freitas Backeuser, d. . . . .	349	30
165	" de Lima e Souza, d. . . . .	6	0
166	" Kaier Hirsch, d. . . . .	5	0
167	" de L. Pentcado, condessa A. Pentcado . . . . .	1.754	88

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
168	Anna Lanhoso dos Santos, d.	60	5
169	" de Lourdes, f.ª de José M. da Fonseca.	40	3
170	" Luiza Sampaio Coelho, d.	26	0
171	" Maria Augustine Fontes, d.	35	3
172	" Maria, f.ª do conde G. de S. Ponteves	40	3
173	" " f.ª de Rudolf O. Kesselring.	2	0
174	" Michelucci, d.	60	5
175	" Mathilde Ferreira dos Santos, d.	8	0
176	" Nathan, d.	100	0
177	" de Paula Leite de Barros, d.	500	43
178	" " Novaes Jordão, d.	41	3
179	" Pereira Pinto, d. condessa G. S. Pon- tèves	610	53
180	" Pinto, d.	2	0
181	" Quirino dos Santos, d.	35	3
182	" Queiroz Telles, d.	282	23
183	" da Rocha Leão Macedo Chaves, d.	11	0
184	" Scheumann	50	4
185	" da Silva Neiva, d.	12	1
186	" " Prado, d.	380	39
187	" Vicencia da Silva Prado	98	8
188	Anne Dañel, herança	11	0
189	" Marie Perrier, d., née Le Vezouet	50	4
190	Annie Snape, d.	25	2
191	Annita, f.ª de Nicoláu Gordo	1	0
192	Anthélme Perrier	22	1
193	Antonia Adelaide Martins Vieira, d.	5	0
194	" do Amaral Campos	11	0
195	" Delfina de Toledo, d.	55	4
196	" Ellis da Silva Afaujo, d.	65	5
197	" Ferraz de Sampaio	13	0
198	" Maria Ribeiro Gavião, d.	235	20
199	" de Oliveira Machado, menor	68	5
200	" Pacheco Ferraz, d.	64	5
201	" Rodrigues do Amaral, d.	5	0
202	" da Silva Telles, d.	6	0
203	" Soares, d.	154	13
204	" Vasconcellos Meyer, d.	22	1
205	" Ursulina de Siqueira, d.	40	3
206	Antonietta de Aguiar de Andrada, menor	111	9
207	" d'Avila, d.	23	2
208	" de Borba, d.	11	0
209	" f.ª de Vicente Gargiulo	6	0
210	" Maghano	2	0
211	" Penteado da Silva Prado, d.	1 680	150



Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60 %
212	Antonietta Prado de Mello Franco, d. . . . .	213	18
213	" dos Santos Mattos, d. . . . .	39	0
214	Antonio Alfredo Vaz Cerquinho . . . . .	1.659	194
215	" de Almeida Prado, herança . . . . .	1	0
216	" Alves Lanhoso, menor . . . . .	60	5
217	" Augusto, f.º de C. A. Mont.º de Barros . . . . .	60	15
218	" Augusto Monteiro de Barros . . . . .	1.462	127
219	" " Paes . . . . .	64	5
220	" Barbosa dos Santos. . . . .	500	0
221	" Bulcão Giudice, menor. . . . .	6	0
222	" Caio do Amaral, menor . . . . .	5	0
223	" " f.º de Ernesto Ramos . . . . .	23	2
224	" Carlos de Assumpção . . . . .	100	456
225	" " Ferraz de Barros . . . . .	116	0
226	" " f.º de Gastão Vidigal . . . . .	0	1
227	" " R. de A. Machado e Silva J. <sup>or</sup> . . . . .	11	0
228	" Columbus . . . . .	108	9
229	" Cornelio, f.º de Gabriel R. dos Santos . . . . .	6	0
230	" Corrêa Ferraz . . . . .	70	0
231	" Dias Ferraz de Arruda . . . . .	44	3
232	" " Pacheco . . . . .	210	18
233	" Ferreira Alves . . . . .	62	5
234	" Fernandes . . . . .	36	3
235	" " de Barros Cobra . . . . .	244	21
236	" f.º de Antonio C. Gomes dos Reys . . . . .	5	0
237	" f.º de Antonio Manuel Alves Lima . . . . .	50	0
238	" de d. Elisa Russell R. de Almeida . . . . .	27	2
239	" de Francisco de A. Ferraz . . . . .	6	0
240	" " de Oliveira . . . . .	8	0
241	" Forster . . . . .	6	0
242	" Gonçalves Bomfim . . . . .	28	0
243	" Gouvêa Giudice . . . . .	4	0
244	" Izidoro França . . . . .	89	11
245	" Henrique Ferraz. . . . .	237	13
246	" Jeronymo da Silva . . . . .	0	40
247	" José de Almeida Camargo . . . . .	2	0
248	" Duarte Moreira . . . . .	79	6
249	" " Levy. . . . .	127	11
250	" de Lacerda Franco . . . . .	855	65
251	" Leão . . . . .	25	2
252	" Leite de Almeida Prado Junior . . . . .	60	0
253	" Luiz de Assumpção, menor . . . . .	32	2
254	" Luiz do Rego, dr. . . . .	50	0
255	" Manuel, f.º de Victorio Cresta . . . . .	5	0
256	" Marcellino de Carvalho . . . . .	500	521

Numero de orden	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60 %
257	Antonio de Mello Nogueira, dr.	111	7
258	" Mendes Corrêa, padre.	13	1
259	" Mercado	60	5
260	" Nunes Ribeiro	230	20
261	" de Padua Salles	1.000	0
262	" Penteado, coronel	700	60
263	" Pinheiro Nobre	48	3
264	" Pinto Carneiro	135	0
265	" Nunes Cintra, dr.	123	7
266	" Pompêo de Souza Queiroz	500	43
267	" Prospero	74	6
268	" de Queiroz Telles	125	10
269	" " dos Santos Netto	158	13
270	" Rodrigues de Araujo Costa	0	200
271	" Rodrigues de Carvalho	159	11
272	" de Salles Penteado	228	18
273	" dos Santos Carvalhinho	23	2
274	" Schorcht	31	2
275	" da Silva Prado	1.800	156
276	" " Prado, de Mattão	150	0
277	" " " Netto, menor	10	0
278	" " Silveira Rezende	200	17
279	" Silvio, f.º de J. da C. Bueno Junior	14	0
280	" Soares de Gouvêa	28	2
281	" de Toledo Lara	3.500	0
282	Aracy, f.ª de Heitor Tobias de Aguiar	1	0
283	Arcebispo da Bahia	9	0
284	Arcia Ferraz de Campos, menor	55	0
285	" Michelet Ferraz	125	9
286	Arinos, f.º de Rud. O. Kesselring	1	0
287	Aristides de Toledo Piza	40	3
288	Armand David Weill	42	3
289	" de Siorac	9	0
290	Armande Robert, d.	0	26
291	Armando de Abreu	533	0
292	" Alvares Penteado	2.780	241
293	" Prado, dr.	57	4
294	Arminda Ferraz Pulino, d.	22	2
295	Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho, dr.	121	10
296	" Foot, menor	108	0
297	" José Bandeira de Mello, menor	10	0
298	" de Oliveira Machado, menor	68	5
299	" Segesser, f.º do Barão S. de Brunnegg	21	1
300	" Simões, menor	3	0
301	Aron, Irmãos & Comp.	56	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
302	Arthur de Almeida Rezende . . . . .	117	23
303	" de Azevedo Marques . . . . .	1	0
304	" Baptista de Oliveira Sobrinho . . . . .	67	5
305	" Blad . . . . .	160	0
306	" & Ed. Levy . . . . .	518	48
307	" Ferreira Coelho . . . . .	40	3
308	" Ferreira Pinto . . . . .	121	10
309	" Franco Mourão . . . . .	62	5
310	" Gomes da Rocha Azevedo . . . . .	55	4
311	" Jambeiro Costa, dr. . . . .	4	0
312	" Levy . . . . .	610	50
313	" Martins da Costa Passos, dr. . . . .	115	60
314	" Porchat de Assis . . . . .	11	0
315	" Teixeira de Camargo . . . . .	40	3
316	Ary, f.º de Joaquim Pereira . . . . .	9	0
317	Ascendino Fontes de Rezende . . . . .	56	0
318	Associação Beneficente "Jesus, Maria, José"	11	0
319	" Commercial de Santos . . . . .	11	0
320	" Jundiahense das Damas de Caridade . . . . .	20	1
321	" de Nossa Senhora da Saletta . . . . .	11	0
322	" Protectora da Infancia Desvalida . . . . .	2,183	189
323	" " dos Morpheticos, de Jundiah . . . . .	20	1
324	" S. Vicente de Paulo, Braz, sec.º f.º . . . . .	5	0
325	" Soccorros Mutuos Artes e Officios . . . . .	96	8
326	Augusta Birle . . . . .	45	0
327	" Emma Catharina Hempel, herança . . . . .	100	8
328	" F. Hoff, menor . . . . .	11	0
329	" Fleury de Souza Queiroz . . . . .	100	456
330	" Gundelfinger . . . . .	60	0
331	" Hoff, d. . . . .	131	11
332	Augusto Ferreira dos Santos . . . . .	52	0
333	" Gatelet, capitão . . . . .	34	2
334	" Haas . . . . .	5	0
335	" de Paula Ramos . . . . .	213	0
336	" " de Souza Marques, dr. . . . .	105	15
337	Aurelia Alves Bueno Gomide, d. . . . .	37	3
338	" Candida Pacheco Jordão, d. . . . .	79	6
339	Aurora dos Santos Silveira, d. . . . .	60	5
340	Auta Dias Lion, d. . . . .	21	0
341	Acelino Domingos Neiva . . . . .	17	1
342	" Ribas d'Avila . . . . .	17	0
343	A. Charles Kiefer . . . . .	212	18

Numero de  
ordem

N O M E S

Acções  
integradas

Acções com  
60 c

**B**

344	Balthazar Fidelis . . . . .	71	4
345	Banca Francese e Italiana per l'America del Sud . . . . .	498	49
346	Banco Commercial do Estado de S. Paulo . . . . .	0	2,541
347	" do Commercio e Industria de S. Paulo . . . . .	5,814	635
348	" Portuguez do Brasil . . . . .	0	7,600
349	Banque Française pour le Brésil . . . . .	48	4
350.	" de Paris et des Pays-Bas . . . . .	50,000	0
351	Barão de Muritiba . . . . .	240	20
352	Baring, Brothers & Co., Limited . . . . .	60	4
353	Barnabé Francisco Vaz de Carvalhaes . . . . .	12	15
354	Baroneza de Arary . . . . .	92	8
355	" de Itajubá . . . . .	1,010	87
356	" de Jacarehy . . . . .	500	0
357	" de Nioac . . . . .	465	40
358	Beatrice Madeleine Wysard, menor . . . . .	30	2
359	Beatriz Alves de Moraes, d. . . . .	19	0
360	" f.ª de Alvaro de Aguiar Vallim . . . . .	57	4
361	" " Sidney J. Crowther Smith . . . . .	1	0
362	" do Visconde de La Tour . . . . .	35	3
363	" Helena, f.ª de Vicente Rosati . . . . .	42	0
364	" Pereira de Souza, menor . . . . .	36	3
365	" Ribeiro de Mendonça, d. . . . .	46	3
366	Belmira Ferreira dos Santos, d. . . . .	230	0
367	" Ramos, d. . . . .	12	1
368	Bellarmina Pinheiro e Prado, d. . . . .	40	0
369	Bemvinda Pereira da Costa Bastos . . . . .	11	0
370	Benedicta Alves de Mello Nogueira, d. . . . .	1,534	133
371	" f.ª de Manuel de P. Leite de Barros . . . . .	2	0
372	" Maria da Conceição, d. . . . .	320	0
373	" Toralis de Gismenes, menor . . . . .	15	0
374	Benedicto do Amaral . . . . .	3	0
375	" Castilho de Andrade . . . . .	17	3 712
376	" Pinto de Moraes, menor . . . . .	1	0
377	" de Souza Lima . . . . .	23	2
378	Bento Antonio Pereira . . . . .	65	5
379	" José de Carvalho . . . . .	2,559	222
380	" de Lacerda Filho . . . . .	80	6
381	" Ribeiro Nogueira . . . . .	203	17
382	Bernard Haas . . . . .	184	16
383	" Robinrot, dr. . . . .	1	10
384	Bernardina F. de Campos, d. . . . .	7	0
385	" de Oliveira, menor . . . . .	11	0
386	Bernardo José de Lima . . . . .	18	0

Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60 %
387	Bertha Hoffmann, menor.	13	1
388	" Sturm Monteiro de Barros, d.	460	40
389	Berthe Bloch, d.	10	0
390	" Despaux, d.	3	0
391	" Faurez, d.	25	0
392	Bertilia Ribeiro de Mendonça, d.	20	1
393	Bertrand Seignouret	100	8
394	Bianor Mendes Pereira	2	0
395	Bismark, f.º de d. Maria Honoria	2	0
396	Boris Frères	444	38
297	Branca Pereira de Souza, d.	17	1
398	Brasilia Carolina de Andrada Machado, d.	102	0
399	" Dias Leite, d.	79	0
400	" Pompeu Franco de Andrade	4	0
401	Brasilianische Bank für Deutschland	111	4
402	Brasilina Amelia Pedroso, d.	97	0
403	" da Silva Fonseca, d.	29	2
404	British Bank of South America, Ltd.	1.596	104
405	B. Loeb & Comp.	55	4
<b>C</b>			
406	Caetana de Siqueira, d.	1	0
407	Caio, f.º de Caio da Silva Prado	62	5
408	Caixa Auxiliar dos Emp.ºº da Cont.ª Central	233	16
409	Camille Levy, d.	519	45
410	Candida Augusta de Andrade, d.	299	26
411	" f.ª de Adolpho do Amaral Campos	11	0
412	" Ribeiro de Mendonça, d.	6	1
413	Candido Ferreira da Silva Camargo	1.289	49
414	" Francisco Saldanha	80	6
415	" f.º de Juvenal Corrêa de Mello	2	0
416	" de Mello, menor	8	0
417	" de Souza Campos	4	1
418	" Toralis Filho, menor	15	0
419	Capitaine Campêche	25	2
420	Capitolina dos Santos Mattos, d.	24	0
421	Carlos Abbade, menor	8	0
422	" Alberto, f.º de Carlos D. de Carvalho	5	0
423	" Penteadó	142	38
424	" Augusto do Amaral	14	1
425	" Monteiro de Barros	285	15
426	" Pereira Guimarães	236	20
427	" Doringer	82	7
428	" Eduardo, f.º de Manuel da Cunha Lobo	173	15

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 º
429	Carlos Emilio de Azevedo Marques Filho	34	2
430	" Ferraz de Camargo	40	20
431	" f.º de Carlos de Andrade Villares	72	6
432	" " Caio da Silva Prado	55	4
433	" " Joaquim de Mendonça Filho	33	2
434	" Galvão Vicente de Azevedo, menor	1	0
435	" Gomes de Souza	11	0
436	" Humberto, f.º do V. de Montlaur	15	1
437	" José Schulman, menor	3	0
438	" Manderbach	753	32
439	" Moreira	24	0
440	" Niemeyer, dr.	200	0
441	" Olympio Leite Pentea lo	55	4
442	" Paes de Barros	3,000	260
443	" Schorcht	317	28
444	" Schorcht Netto	28	2
445	Carlota Amaral, d.	53	4
446	" Corrêa de Almeida, d.	5	0
447	" Federici	13	1
448	" Ferreira de Moraes, d.	11	0
449	" Julieta de Moraes, d.	39	4
450	" Noyaes de Borba, d.	11	0
451	Carmen Antunes dos Santos, menor	4	0
452	" de Castro Barboza	12	0
453	" Cecilia Monteiro de Barros Cresta, d	7	0
454	" f.ª de Carlos de Andrade Villares	72	6
455	" do Val, d.	310	26
456	Carolina Ambrosina Franzen, d.	35	3
457	" Augusta de M. e Silva d., herança.	110	9
458	" Vaz de Carvalhaes, d.	127	11
459	" Corrêa Cardoso, d.	77	6
460	" Gordo, menor	7	0
461	" Moreira da Cruz, d.	32	2
462	" Pires Corrêa, d.	2	0
463	" Prado da Silva Prado, d.	1,704	0
464	" Rudge Ramos Parada, d.	4	0
465	" Tamandarê Teixeira, d.	55	4
466	Casa Pia de S. Vicente de Paulo	185	16
467	Cassio da Costa Vidigal	0	4
468	" f.º de Leovigildo da Silva Prado	85	7
469	Catharina Schorcht Antunes dos Santos	59	5
470	Catherine Ellis Lawrence, menor	10	0
471	Cecilia Abranches Brotero, d.	22	1
472	" Almeida, d.	115	10
473	" Carmen Claudio da Silva, d.	8	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
474	Cecilia f.ª de Antenor de Lara Campos . . .	32	0
475	" f.ª de João de Lacerda Soares . . . . .	31	2
476	" Flora, f.ª de Ed. de Nioac . . . . .	20	1
477	" Helena, f.ª de Mario de Oliveira Rôxo . . .	12	1
478	" f.ª de Alfredo A. de S. Rangel . . . . .	26	2
479	" Pereira de Souza, menor . . . . .	36	3
480	Celestina Beck, d. . . . .	5	0
481	" Bourroul, d. . . . .	12	0
482	Celestino Prada . . . . .	10	0
483	Celia, f.ª de d. Maria Xavier de A. Campos .	6	0
484	Celisa da Silveira Rezende, d. . . . .	202	17
485	Celso José, f.º de Julio Gérin . . . . .	2	0
486	" da Silveira Rezende, dr. . . . .	203	17
487	Cenobelino de Barros Serra . . . . .	1	0
488	Centro Academico Onze de Agosto . . . . .	18	0
489	" Beneficente dos Empregados da Lo- comoção da Companhia Paulista . . . . .	48	4
490	Cesarino Irmão & Comp. . . . .	226	19
491	Cesario da Silva Pereira . . . . .	250	0
492	" Trivellato . . . . .	65	5
493	Charles Birlé . . . . .	9	0
494	" Cottet . . . . .	14	1
495	" Leopold Hirsch . . . . .	5	0
496	" Levy . . . . .	402	34
497	" Maurice Hennin . . . . .	7	0
498	Ch. Weiler & Comp. . . . .	1.060	108
499	Cherubina do Carmo Rosa . . . . .	0	5
500	Christiano Adolpho Pohlmann . . . . .	97	8
501	Christina Quirino dos Santos, d. . . . .	12	1
502	Cicero de Almeida Prado Penteado, menor .	97	8
503	" f.º de João Pinto Ferraz . . . . .	8	0
504	Cincinato, f.º de Alfredo Braga . . . . .	1	0
505	Cladie Changarnier, d. . . . .	36	2
506	Clara de Andrade Pina, d. . . . .	5	0
507	" f.ª de Adalberto de Queiroz Telles . . .	0	1
508	" de Lacerda, d. . . . .	92	8
509	Claudina de Paiva Azevedo, d., herança . . .	5	0
510	" Pinheiro e Prado, d. . . . .	92	0
511	" de Souza Sampaio, d. . . . .	27	2
512	Claudio Rossi . . . . .	100	8
513	Clelia Pinto Serva . . . . .	7	10
514	Clémence Julia Dyke Gautier, d. . . . .	14	0
515	Clement Etchebarne . . . . .	24	1
516	Clementina Schmidt, d. . . . .	184	16
517	Clery Ferraz de Campos, menor . . . . .	55	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com o...
518	Clotilde Augusta Martins Vieira, d. . . . .	5	0
519	" Ribeiro de Mendonça . . . . .	15	1
520	Collegio de N. S. do Carmo, de Guaratinguetá	200	17
521	C. Paulista de Seguros Maritimos e Terrestres	1.128	98
522	Companhia Prado Chaves . . . . .	10	0
523	Comte Alexandre Szembeck . . . . .	9	0
524	" Etienne de Montbron . . . . .	132	11
525	Comtesse Renée de Meloises . . . . .	88	7
526	Conde d'Escherny . . . . .	315	27
527	" Robert de Montbron . . . . .	2	0
528	Condessa de Cavalcanti . . . . .	46	4
529	" de Legge . . . . .	675	58
530	" de Montbron . . . . .	2.452	213
531	" Monteiro de Barros . . . . .	2.135	366
532	Constança de Campos Silveira, d. . . . .	18	1
533	" Vidigal, menor . . . . .	43	3
534	Córa de Magalhães Erichsen, d. . . . .	2	0
535	Corbiniano de Aquino Fonseca . . . . .	300	26
536	Corino Balestrero . . . . .	1	0
537	Cordelia de Castro Barbosa . . . . .	12	0
538	Cornelia Rodrigues Peixoto, d. . . . .	368	32
539	Custodia Candida Martins Vieira, d. . . . .	5	0
540	Cyra da Silveira Rezende, d. . . . .	202	17
541	Cyro de Araujo Cintra, menor . . . . .	5	0
542	" f.º de Bernardino José Leite . . . . .	6	0
<b>D</b>			
543	Dalila, f.º de Antonio A. de Barros Cruz . . . . .	21	0
544	Daniel Baptista de Oliveira . . . . .	100	0
545	" Heydenreich . . . . .	575	50
546	" José Rodrigues . . . . .	4.000	347
547	" Kruss . . . . .	2	0
548	Daphnis de Freitas Valle . . . . .	3	0
549	Dario Prada . . . . .	259	17
550	" Rudge da Silva Ramos . . . . .	2	0
551	Dauphine, f.º do Conde G. Sabran de Pontèves	15	0
552	David Pamplona . . . . .	10	145
553	" Vargas Cavalheiro, dr. . . . .	2	0
554	Davina Cerquinho Malta, menor . . . . .	58	3
555	Delfica Rodovalho de Sampaio, d. . . . .	60	5
556	Delfina de Campos Silveira, d. . . . .	17	1
557	Demetrio de Campos Tourinho . . . . .	47	4
558	Denise Rose Dreyfus, menor . . . . .	3	0
559	Deoclecia de Barros Franco . . . . .	60	0



Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
560	Deolinda Alves Porto de Siqueira, d. . . . .	89	7
561	" Candida de Moraes Campos, d. . . . .	95	8
562	Eugenia de Campos Toledo, d. . . . .	200	0
563	" de Freitas Leão Malheiro, d. . . . .	349	30
564	" Izabel de Campos, menor . . . . .	124	10
565	" Magdalena de Vargas Cavalheiro . . . . .	17	2
566	Desiderio Stapler, dr. . . . .	155	13
567	Diaulas, f.º de Militão Nogueira de Carvalho . . . . .	27	0
568	Dinorah Cardoso, d. . . . .	10	0
569	Diogenes de Lemos Azevedo, menor . . . . .	17	1
570	Diogo de Abru Teixeira . . . . .	355	30
571	" José de Andrada Machado, herança . . . . .	44	3
572	" Machado . . . . .	1	0
573	" Teixeira de Faria, dr. . . . .	300	300
574	" de Toledo Lara . . . . .	20	101
575	Dolores Martin, d. . . . .	3	0
576	Domingas Bomfim Pontes, d. . . . .	1	0
577	Domingos Antonio Athayde . . . . .	4	0
578	" da Costa Ferreira . . . . .	20	1
579	" Farani . . . . .	150	13
580	" Rodrigues Netto . . . . .	100	0
581	Domitilia Alves Marcondes de Araujo, d. . . . .	10	0
582	Donatilia, f.º de d. Balbina C. Soares . . . . .	11	0
583	Dorothy Eileen Wysard, menor . . . . .	23	2
584	Duarte Perez do Rego Monteiro, dr. . . . .	100	10
585	Dulce Alvaro Bueno, d. . . . .	28	2
586	" R. dos Santos Camargo . . . . .	3	0
587	" Vallim, menor . . . . .	3	0
588	Dionysia Barbosa Netto, menor . . . . .	200	0
<b>E</b>			
589	Edgard Conceição . . . . .	4	0
590	" Schorcht . . . . .	32	2
591	" Simon . . . . .	25	0
592	Edgardo de Azevedo Soares . . . . .	180	15
593	" f.º de Carlos Am.º Sampaio Vianna . . . . .	0	1
594	Edith Cornehlis, menor . . . . .	5	0
595	" f.º de Holger J. Kok . . . . .	48	4
596	" " do dr. Reynaldo Porchat . . . . .	81	7
597	" Pereira da Rosa, menor . . . . .	200	17
598	" Razzovich, condessa de Lafayette . . . . .	231	9
599	Edmé Edouard Champion . . . . .	100	0
600	Edmond Lœuwé, de Paris . . . . .	94	0
601	Edouard Julien Levy . . . . .	2	13

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 10 %
602	Eduardo de Andrade Villares . . . . .	1 250	108
603	" Antonio dos Santos, padre . . . . .	3	0
604	" f.º de Caio da Silva Prado . . . . .	77	6
605	" Mario, f.º de Ernesto Ramos . . . . .	23	2
606	" Monteiro de Barros Roxo, menor . . . . .	2	0
607	" Maxwell Rudge . . . . .	1.298	112
608	" de Nioac . . . . .	500	0
609	" Prates, conde de Prates . . . . .	1.050	0
610	" Rodrigues, de Mogy-Mirim . . . . .	41	3
611	" dos Santos Prates, menor . . . . .	172	14
612	" Teixeira Junior . . . . .	100	8
613	Edwin Collier . . . . .	14	0
614	Eglantina Penteado da Silva Prado, d. . . . .	2.880	250
615	Elias Antonio, f.º do dr. Erasmo do Amaral . . . . .	4	0
616	Eline Maria, f.º de Holger J. Kok . . . . .	48	4
617	Elisa de Aguiar de Andrada, d. . . . .	1.109	96
618	" Annie Tindal, d. . . . .	121	10
619	" A. Pacheco, d. . . . .	6	0
620	" Barnabé Vaz de Carvalhaes, d. . . . .	12	1
621	" de Barros Alves Lima, d. . . . .	60	5
622	" Blomeley, d. . . . .	78	6
623	" Ferraz de Sampaio . . . . .	26	0
624	" f.º de Affonso Pires Fleury . . . . .	17	1
625	" Franco Mourão, d. . . . .	119	10
626	" Harrah Forrester, d. . . . .	350	30
627	" Josephina de Andrada Machado, d. . . . .	102	8
628	" Leal Fernandes, d. . . . .	10	0
629	" Leite Forjaz, d. . . . .	200	0
630	" Rizzo, d. . . . .	3	0
631	" Schorcht Pontual, d. . . . .	48	4
632	" Wright de Barros . . . . .	4	0
633	Elisabeth A. Hine, veuve de Philip Delamain . . . . .	26	2
634	" f.º de Luiz Backeuser . . . . .	72	6
635	" de Oliveira Lemos, menor . . . . .	4	0
636	Ellen Luiza Baggott, d. . . . .	1	0
637	Elsa Hoff, menor . . . . .	11	0
638	" Schweitzer, menor . . . . .	2	0
639	Else von Ruedorffer, d. . . . .	24	2
640	Elsie Broad . . . . .	6	0
641	Elvira da Conceição Simões, d. . . . .	3	0
642	" i.º de d. Angela dell'Anese . . . . .	123	10
643	" " " Ernesta M. Buchi . . . . .	21	0
644	" " " Francisco de Almeida Ferraz . . . . .	6	0
645	" Gomes, d. . . . .	19	1
646	" de Paula Machado, d. . . . .	531	46

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
647	Elvira Pimenta, d. . . . .	6	0
648	" Silva, d. . . . .	2	0
649	" da Silva Prado . . . . .	106	2
650	Elza de Moraes Aguiar, menor . . . . .	6	0
651	Emilie Harmitt . . . . .	0	8
652	Emilia Augusta de Souza Campos, d. . . . .	80	6
653	" Brotero Benevides, d. . . . .	22	0
654	" Jordão Pereira de Souza, d. . . . .	400	75
655	" Marcondes Alves de Araujo, d. . . . .	150	13
656	" Slalino Mestrinho, d. . . . .	10	0
657	Emilio Wysling . . . . .	115	10
658	Emma Barroffio, d. . . . .	9	0
659	Simon, d. . . . .	2	0
660	Epaminondas de Toledo Piza . . . . .	3	0
661	Eponina, f.ª de Adolpho do Amaral Campos . . . . .	11	0
662	" Prado Soares de Moura, d. . . . .	304	0
663	Erasmus Teixeira de Assumpção Junior, menor . . . . .	32	2
664	Ercilia Alves Pinto, d. . . . .	269	23
665	" Rudge da Silva Ramos, d. . . . .	2	0
666	Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz, d. . . . .	36	0
667	Erminia Ubelhard Lemgruber, d. . . . .	480	41
668	Ernest Worms . . . . .	60	5
669	Ernesto Alves de Oliveira . . . . .	6	0
670	" de Campos, menor . . . . .	124	10
671	" f.ª de d. Ernesta M. Buchi . . . . .	21	0
672	" Ribeiro de Carvalho . . . . .	651	0
673	" Rudge da Silva Ramos . . . . .	22	1
674	" W. A. Lupton . . . . .	145	12
675	Escola do Commercio de São Paulo . . . . .	85	7
676	Escolastica de Lacerda, d. . . . .	111	9
677	" Maria de Oliveira, d. . . . .	6	0
678	" de Queiroz Telles, d. . . . .	433	37
679	Esmeralda Augusta Escobar de Luné, d. . . . .	88	7
680	Esperidião Eloy de Barros Pimentel . . . . .	184	0
681	Estevam Ferraz de Camargo . . . . .	100	8
682	" de Toledo . . . . .	20	0
683	Esther de Campos, menor . . . . .	124	10
684	" Corrêa da Rosa, d. . . . .	112	29
685	" Junqueira de Almeida, menor . . . . .	36	3
686	" Quirino dos Santos, d. . . . .	12	1
687	Etelvina, f.ª de d. Ernesta M. Buchi . . . . .	21	0
688	Ethel Mary White, d. . . . .	5	0
689	Eufrasia Teixeira Leite, d. . . . .	816	70
690	Eufrosina de Aguiar Haupt, d. . . . .	151	13
691	Eudoxia Sampaio Luz, d. . . . .	6	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 º
692	Eugenia de Barros Oliveira, d. . . . .	85	15
693	" Pacheco, d. . . . .	3	0
694	" da Silva Prates, d. . . . .	305	26
695	" Tamandaré Teixeira, d. . . . .	55	4
696	Eugenie Frézin, d. . . . .	7	0
697	Eugenio Bulcão . . . . .	4	0
698	" Gomes do Val . . . . .	397	34
699	" Guilhem . . . . .	150	8
700	Eulalia B. de Carvalho Coelho . . . . .	58	0
701	" de Oliveira Borges . . . . .	237	0
702	" de Souza Dias da Silva, menor . . . . .	0	250
703	Eurico Teixeira Marques . . . . .	45	3
704	Villela . . . . .	0	50
705	Evangelina Fonseca de Queiroz Telles . . . . .	104	9
706	" de Oliveira Borges . . . . .	229	1
707	" de Sá Moreira . . . . .	10	0
708	" de Souza Barros . . . . .	0	6
709	Evariste Retalliau . . . . .	115	10
710	Everardo Toledo Bandeira de Mello . . . . .	86	7
711	E. G. Fontes & Companhia . . . . .	0	17
<b>F</b>			
712	Fabio Ramos . . . . .	722	62
713	Fanny Doebelli, d. . . . .	3	0
714	" R. Morris, d. . . . .	22	1
715	Fausta Rodrigues Jordão, d. . . . .	70	6
716	Faustina de Moraes Camargo, d. . . . .	10	0
717	Fausto de Almeida Prado Penteado, menor . . . . .	97	8
718	" Delduque . . . . .	10	0
719	" f.º de Bernardino José Leite . . . . .	6	0
720	Felicio de Campos Cintra . . . . .	202	17
721	" Cesarino fu Nicola . . . . .	282	24
722	Fernando Aleixo de Moraes . . . . .	16	1
723	" Brotero de Barros . . . . .	415	36
724	" Costa, dr. . . . .	20	1
725	" Epaminondas Nogueira . . . . .	130	0
726	" f.º de Fernando Vieira de Moraes . . . . .	7	0
727	" Maggi . . . . .	150	13
728	" Paes de Barros . . . . .	55	4
729	" de Toledo Piza, menor . . . . .	11	0
730	Filadelpho de Campos Aranha . . . . .	233	22
731	Fils de R. Picard & Comp. . . . .	115	10
732	Flavio, f.º de Bernardino José Leite . . . . .	6	0
733	Flora Egydio, d. . . . .	5	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
734	Flora Franco Soares de Nioac, d. . . . .	1.033	0
735	Florence May Tindal, d. . . . .	29	2
736	Floriano, f.º de Odulpho Cardoso . . . . .	10	0
737	Fortunata Fenile, d. . . . .	8	0
738	Fortunato Pinton . . . . .	4	0
739	Francisca de Abreu Lima, d. . . . .	33	2
740	" Alcantara Madeira, d. . . . .	5	0
741	" Alvarenga, d. . . . .	313	27
742	" Alves de Carvalho, d. . . . .	5	0
743	" Amelia de Paula, d. . . . .	27	4
744	" " de Toledo, d. . . . .	203	7
745	" Bueno Teixeira . . . . .	122	10
746	" Carolina dos Anjos, d. . . . .	8	0
747	" de Carvalho Rio Negro, d. . . . .	25	2
748	" Elisa H. de Camargo, d. . . . .	4	0
749	" Eugenia Teixeira Leite Bruhns, d. . . . .	138	12
750	" Miquelina de Souza Queiroz . . . . .	10	0
751	" de Paula Marcondes de Mattos . . . . .	238	26
752	" de Paula Souza, d. . . . .	55	4
753	" Peixoto, d., casada com J. J. Fer- reira Rego . . . . .	1.200	0
754	" Setembrina de Queiroz Telles . . . . .	409	35
755	" Silveira do Val, d. . . . .	853	74
756	Francisco de Albuquerque Cavalcanti, dr. . . . .	400	0
757	" de Almeida Camargo . . . . .	72	6
758	" " Prado . . . . .	10	0
759	" de Andrade Coutinho . . . . .	60	5
760	" de Andrade Nogueira . . . . .	167	14
761	" Antonio da Costa Braga . . . . .	33	0
762	" " de Oliveira . . . . .	120	0
763	" " de Souza Queiroz, herança . . . . .	0	5
764	" " de Queiroz Telles . . . . .	1.520	132
765	" Augusto Schulmann . . . . .	2	0
766	" Bernardino de Campos Camargo . . . . .	100	0
767	" Borjas Pereira do Amaral . . . . .	19	1
768	" Campeolo . . . . .	29	0
769	" de C. Barreto, hispo de Pelotas . . . . .	0	47
770	" Cilento . . . . .	25	2
771	" da Costa Carvalho Fonseca . . . . .	40	0
772	" Dantas Ferraz. . . . .	3	0
773	" Dias do Prado, menor . . . . .	2	0
774	" Duarte de Rezende . . . . .	53	4
775	" Emygdio Pereira . . . . .	60	5
776	" Farani . . . . .	368	32
777	" Fernando de Barros Netto . . . . .	31	0

Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 100 %
778	Francisco f.º de Francisco M. Cardoso . . .	50	4
779	" Gomes Ferraz . . . . .	0	2
780	" Lobo Leite Pereira . . . . .	138	24
781	" Lopes de Moraes . . . . .	100	8
782	" Lourenço de Freitas . . . . .	0	2
783	" Luiz, f.º de F. C. Bueno Netto . . . . .	14	0
784	" Luiz Soares de S. Mello, herança . . . . .	1.000	0
785	" Magaldi . . . . .	184	16
786	" Mendes da Silva, tenente-coronel . . . . .	60	5
787	" de Moura Brandão . . . . .	9	0
788	" de Paula Leite . . . . .	248	0
789	" " " Medina Ramos . . . . .	10	0
790	" " " Roiz Alves Filho . . . . .	250	0
791	" " " Vicente de Azevedo Filho . . . . .	2	0
792	" Pires de Camargo . . . . .	140	10
793	" Ribeiro Santiago, dr. . . . .	232	20
794	" da Rocha Mello . . . . .	34	0
795	" Rodrigues de Camargo . . . . .	500	43
796	" " dos Santos, padre . . . . .	22	0
797	" Soares de Camargo . . . . .	1.610	0
798	" Solano Carneiro da Cunha . . . . .	100	8
799	" Tavares Machado . . . . .	11	0
800	" Vaz de Almeida . . . . .	115	10
801	" Verjssimo . . . . .	12	0
802	" Xavier Paes de Barros . . . . .	184	16
803	" Xavier Paes de Barros Filho . . . . .	35	3
804	Frederico Antonio de Barros Brotero, menor . . . . .	23	2
805	" Augusto Cesar de Mattos . . . . .	46	4
806	" de Barros Brotero . . . . .	0	8
807	" José, f.º de A. A. Souza Rangel . . . . .	8	0
808	" Marri . . . . .	10	0
809	" de Oliveira Coutinho, menor . . . . .	6	0
<b>G</b>			
810	Gabriel A. Cerquinho F. de Carvalho, menor . . . . .	15	1
811	" f.º de d. Izaura Ferreira Leite . . . . .	3	0
812	" Malhano . . . . .	51	0
813	" Pio da Silva Junior, dr. . . . .	200	17
814	" da Silva Leme . . . . .	3	0
815	" de Toledo Piza e Almeida, dr. . . . .	150	0
816	Gabriella Aranha Rodovalho, d. . . . .	350	30
817	" de Azevedo Marques, d. . . . .	7	0
818	" Dumont Villares, d. . . . .	600	52
819	" Ferraz de Mesquita, d. . . . .	24	2

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com (%) %
820	Gabriella, f.ª de Carlos Andrade Villares . . . . .	72	6
821	Galdina Barbosa Netto . . . . .	3.500	0
822	Gastão Cahen . . . . .	9	0
823	" Liberal Pinto, padre . . . . .	40	0
824	Gaston Weill . . . . .	243	21
825	Genebra de Aguiar Barros . . . . .	398	21
826	George Baggott . . . . .	4	0
827	" John Marijoribanks . . . . .	460	40
828	Georges Bariquand . . . . .	121	10
829	" Dreyfus, menor . . . . .	9	0
830	Georgina, f.ª de Alfredo Foot . . . . .	3	0
831	" do Rego Freitas, d. . . . .	654	56
832	Geraldina de Oliveira, menor . . . . .	11	0
833	Germaine de Breuilpont, d. . . . .	126	10
834	" Lucie Burchard . . . . .	1.686	92
835	Germano Fehr . . . . .	4	0
836	" Martins . . . . .	11	4
837	Gertrudes Rosolêa, f.ª de O. Leite R. de Faria . . . . .	23	2
838	Gilberto, f.º de Waldomiro Fagundes . . . . .	1	1
839	Gladys do Rego Freitas, menor . . . . .	81	7
840	Gregorio Prates da Fonseca . . . . .	556	0
841	Guilherme de Andrade Villares . . . . .	10	0
842	" Campbell . . . . .	6	0
843	" Cornehl's . . . . .	6	0
844	" Florence . . . . .	36	0
845	" dos Santos Maia . . . . .	20	0
846	" " Prates . . . . .	172	0
847	" Vallim Alvares Rubião . . . . .	250	0
848	Guilhermina Marcolina de Vasconcellos, d. . . . .	9	0
849	" Vallim Rubião, d. . . . .	230	0
850	Guimar, f.ª de Antonio Nunes Ribeiro . . . . .	2	0
851	" G. Guimarães . . . . .	18	1
852	" Junqueira de Almeida, menor . . . . .	36	3
853	" de Salles Penteado, menor . . . . .	5	0
854	Gustav Möckel . . . . .	20	1
855	" Wützke . . . . .	11	0
856	Gustave Baudoin . . . . .	100	8
857	Gustavo Adolpho Hoff . . . . .	76	6
858	" Ferraz de Camargo . . . . .	212	0
859	" de Lara Campos . . . . .	207	18
860	Guy, f.ª do Visconde de Montlaur . . . . .	5	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 50 %
<b>II</b>			
861	Harry Tyrell Gray . . . . .	2	0
862	Haydée de Magalhães Erichsen, menor . . . . .	1	0
863	Heitor Rudge da Silva Ramos . . . . .	70	6
864	" de Vargas Cavalheiro . . . . .	2	0
865	Helena de Aguiar de Andrada, menor . . . . .	15	1
866	" de Campos Silveira . . . . .	17	1
867	" f. <sup>a</sup> de Americo Machado . . . . .	12	1
868	" Gordo, menor . . . . .	4	0
869	" Maria, f. <sup>a</sup> de Roberto de Nioac . . . . .	29	2
870	" de Oliveira Adams, menor . . . . .	11	0
871	" Paulina S. M. Guilhermina de Voys . . . . .	97	0
872	" Villac, menor . . . . .	12	1
873	Heloisa Cecilia, f. <sup>a</sup> de Victorio Cresta . . . . .	5	0
874	Helvetia, f. <sup>a</sup> de Rud. O. Kesselring . . . . .	2	0
875	Henri Bauman . . . . .	575	0
876	" Ferray . . . . .	40	3
877	" Mennequin . . . . .	64	5
878	" Weill . . . . .	27	2
879	Henriette Cuerten . . . . .	12	1
880	Henrique Bulcão . . . . .	50	4
881	" Frêtin, menor . . . . .	6	0
882	" Schlittler Pontes, de Araras . . . . .	30	2
883	" Tinson, herança . . . . .	250	0
884	Henriqueta de Azevedo Marques, d. . . . .	6	1
885	" Flores, d. . . . .	1	0
886	" de Mello, menor . . . . .	8	0
887	Henry & Armando . . . . .	64	5
888	" Gex Beardall . . . . .	35	3
889	" Jean Dyke Gautier . . . . .	14	0
890	" Lerolle . . . . .	320	27
891	" William White . . . . .	48	4
892	Herbert Snape . . . . .	8	0
893	Hercilia Pinheiro Lima, d. . . . .	13	0
894	Hermann Heydenreich . . . . .	57	0
895	Hermes Ernesto Alves Lima . . . . .	445	18
896	Herminda Mariano, d. . . . .	10	0
897	Herminia Michaelis . . . . .	112	9
898	" Prado Monteiro de Barros, d. . . . .	131	11
899	" de Lara Toledo, d. . . . .	19	1
900	Hermínio Ferreira . . . . .	72	6
901	" f. <sup>a</sup> de Justiniana R. M. das Flores . . . . .	1	0
902	Hermogenia Pereira de Araujo Barros . . . . .	120	0
903	Hilda Penteado de Barros, menor . . . . .	12	1



Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
904	Hildebrando Cantinho Cintra . . . . .	4	0
905	Hilfred, f.º do Barão Hillmar von Ende . . . . .	16	1
906	Honorata Maria Domingas, d. . . . .	5	0
907	Honorato, f.º de d. Serafina A. de C. Pedrosa. . . . .	22	1
908	Horacio de Aquino Fonseca . . . . .	345	30
909	" Gonçalves Pereira . . . . .	10	0
910	Hortence Blot, d. . . . .	78	0
911	Hospital Samaritano . . . . .	78	7
912	" S. V. de Paulo, de S. R. de P. Quatro . . . . .	11	0
<b>I</b>			
913	Ida Cornehl, menor . . . . .	31	0
914	" Lopes dos Anjos, d. . . . .	22	1
915	" Schweitzer, d. . . . .	2	0
916	Idalina do Amaral Pinto, d. . . . .	4	10
917	" Rodrigues Dias . . . . .	81	7
918	Ignacia Florencia do Patrocinio Gaspar, d. . . . .	34	2
919	Ignaz de Mesquita Vergueiro, menor . . . . .	58	5
920	Ilce, f.ª de d. Dulce Alvaro Bueno . . . . .	23	2
921	Ildefonso Baptista de Oliveira Junior . . . . .	68	0
922	Innocencia Dias de Toledo, d. . . . .	18	1
923	Iracema Ferraz de Camargo . . . . .	188	0
924	" Forjaz, d. . . . .	21	1
925	" Ribeiro dos Santos Camargo . . . . .	2	0
926	" dos Santos Mattos . . . . .	28	0
927	" da Silveira Fabiani, menor . . . . .	42	0
928	Iraydes Lopes Chaves, d. . . . .	250	0
929	Irène de Campos, menor . . . . .	124	10
930	" f.ª de Alberto Lion. . . . .	8	0
931	" f.ª de Michel Calogeras . . . . .	20	1
932	" Pinto de Moraes, menor . . . . .	1	0
933	Irinéa Malta Cardoso . . . . .	14	6
934	Irinéio Wagner . . . . .	235	0
935	Irmãdade de N. S. do Rosario dos Homcns Branco . . . . .	70	6
936	Irmãdade de N. S. do Terço, de Santos . . . . .	14	0
937	" da Misericordia, de Descalvado . . . . .	102	8
938	" do SS. Sacramento, de S. Paulo . . . . .	34	2
939	Ismael de Campos, menor . . . . .	124	10
940	Ismenia de Almeida, d. . . . .	6	0
941	" de Campos, menor . . . . .	124	10
942	Isolina Bodé, d. . . . .	20	1
943	Itagipe Pinto de Moraes, menor . . . . .	1	0
944	Italo Bernardini . . . . .	45	3

Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60
945	Ivan da Silva Bruhns . . . . .	120	10
946	Isabel Bocayuva Bulcão, d . . . . .	4	0
947	" Dias Chaves, d . . . . .	7	0
948	" Maria, f. <sup>a</sup> de Leão Renato Pinto Serva . . . . .	1	0
949	" " de Moraes, menor . . . . .	12	0
950	" " da Silva Pinto, d . . . . .	4	0
951	" " Thereza R. F. de Nioac, d. baro- neza de Flaghac . . . . .	500	0
952	" Rodrigues Alves . . . . .	250	0
953	" Pinto Vieira Bueno . . . . .	50	0
954	Izaltina Ribeiro dos Santos Camargo . . . . .	2	0
955	Izaura de Almeida Prado, d . . . . .	89	7
956	" f. <sup>a</sup> de Antonio Nunes Ribeiro . . . . .	2	0
957	" de Moraes, d . . . . .	6	0
958	Izolina Corrêa . . . . .	0	1
<b>J</b>			
959	Jacqueline f. <sup>a</sup> do visconde de Montbron . . . . .	47	4
960	Jacques Dupas . . . . .	0	10
961	" Henri Barennes . . . . .	63	5
962	Jacinto de Araujo Cintra, menor . . . . .	5	0
963	Jacyra da Rocha Azevedo Monteiro . . . . .	12	0
964	James Fernie . . . . .	28	7
965	Jayne Castro Barbosa . . . . .	8	0
966	" Verde . . . . .	32	2
967	Javert Madureira . . . . .	0	70
968	Jean Dreyfus, menor . . . . .	9	0
969	" L. Henri de Chêrade, comte de Montbron . . . . .	246	21
970	" Pierre Frenay . . . . .	25	2
971	" " Sage, menor . . . . .	13	0
972	Jeanne Dévic Gayard, veuve Gayard . . . . .	28	2
973	" Marie Escudier, veuve Chausson . . . . .	248	0
974	" Sophie Oppenheim, d . . . . .	37	0
975	" Seintinié, d . . . . .	11	0
976	Jeremias Rodrigues Netto . . . . .	428	37
977	Jessie Alice Mellers, d . . . . .	13	0
978	Joanna Bernardina de Oliveira, d . . . . .	84	7
979	" D. Victorio de Oliveira Coutinho, d . . . . .	50	4
980	" f. <sup>a</sup> de d. Serafina Cunera . . . . .	2	0
981	" Nogueira Pompeu do Amaral . . . . .	31	0
982	" Pompeu . . . . .	29	0
983	" Rebello Monteiro de Barros, d . . . . .	402	184
984	" Worms . . . . .	4	0
985	João de Aguiar Peçanha . . . . .	20	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
986	João Alves de Figueiredo Junior . . . . .	867	75
987	" " de Magalhães . . . . .	60	40
988	" " Torres . . . . .	24	2
989	" Amancio de Oliveira . . . . .	5	0
990	" Antonio de Oliveira Cesar, dr. . . . .	50	4
991	" Augusto de Oliveira Coelho . . . . .	2	0
992	" " de Siqueira Ferreira, menor . . . . .	2	0
993	" Baptista Ferraz, padre . . . . .	105	0
994	" " Leme . . . . .	11	0
995	" " Oger, padre . . . . .	21	0
996	" " de Oliveira Cardoso . . . . .	14	1
997	" " " Costa . . . . .	52	4
998	" " da Silveira Mello. . . . .	93	8
999	" " Villac, menor . . . . .	12	1
1000	" Barral, dr. . . . .	230	20
1001	" Basso . . . . .	30	2
1002	" Bernardo Eddelbrock, herança . . . . .	305	26
1003	" Bierrenbach de Castro Prado . . . . .	80	6
1004	" Cardoso Pereira . . . . .	4	0
1005	" Carlos, f.º de Henrique Mayrink . . . . .	7	0
1006	" Cccato . . . . .	13	1
1007	" C. Santiago de Carvalho e Souza . . . . .	22	1
1008	" de Deus de Campos, menor . . . . .	124	10
1009	" Eduardo de Souza Barros . . . . .	10	0
1010	" Ferraz de Almeida Prado . . . . .	200	17
1011	" f.º de João de Lacerda Soares . . . . .	47	3
1012	" Franco Mourão . . . . .	62	5
1013	" Gaudino . . . . .	60	0
1014	" Godoy Leme da Silva, menor . . . . .	10	0
1015	" Gomes do Val . . . . .	393	34
1016	" Hermano Carneiro . . . . .	4	0
1017	" Jacob Cremm . . . . .	7	0
1018	" Lourenço de Siqueira, padre . . . . .	66	5
1019	" Maria Paes . . . . .	57	4
1020	" " de Paiva . . . . .	36	3
1021	" de Menezes Peake . . . . .	0	3
1022	" Octavio de Oliveira Malheiro . . . . .	93	8
1023	" Pacheco de Toledo . . . . .	22	0
1024	" Pimenta . . . . .	0	5
1025	" Pinto Machado Portella . . . . .	0	26
1026	" Proost Rodovalho Junior . . . . .	50	29
1027	" Rachou, dr. . . . .	20	1
1028	" Rodolpho Forster . . . . .	32	2
1029	" Schulman, menor . . . . .	1	0
1030	" Soares do Amaral . . . . .	2.150	173

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60
1031	João Thomaz, f.º de A. P. S. L. M. Chaves	6	0
1032	" Pereira do Amaral . . . . .	19	1
1033	" Vaz Louzan . . . . .	50	0
1034	" Vicente Perez . . . . .	0	8
1035	Joaquim Antonio de Arruda . . . . .	30	0
1036	" Antonio de Lacerda . . . . .	9	0
1037	" de Araujo Coutinho, herança . . . . .	2	0
1038	" Pereira . . . . .	121	10
1039	" Augusto Ribeiro do Valle . . . . .	1.850	150
1040	" Barbosa de Salles Pinto . . . . .	46	4
1041	" de Campos Toledo . . . . .	197	17
1042	" Conceição . . . . .	30	0
1043	" Corrêa de Araujo . . . . .	300	26
1044	" da Cunha Bueno . . . . .	26	0
1045	" Netto, menor . . . . .	14	0
1046	" Domingos Eugenio . . . . .	200	17
1047	" Feliciano da Silva . . . . .	157	13
1048	" Ferraz de Abreu Sampaio, herança . . . . .	39	0
1049	" Franco Mourão . . . . .	72	5
1050	" de Mello . . . . .	1.200	104
1051	" José da Silva Pinto Filho, menor . . . . .	2	0
1052	" Lopes Lebre Filho . . . . .	15	1
1053	" Manuel de Lima . . . . .	6	0
1054	" Pereira . . . . .	127	11
1055	" Marcellino da Silva Fialho . . . . .	82	0
1056	" Martins de Siqueira . . . . .	112	8
1057	" de Mendonça Filho . . . . .	1.065	92
1058	" Pacheco . . . . .	214	82
1059	" dos Santos Mattos, menor . . . . .	17	0
1060	" Lima, Lisboa . . . . .	100	8
1061	" Simões Lameiro . . . . .	23	2
1062	" Teixeira de Carvalho . . . . .	34	2
1063	" Nogueira de Almeida, herança . . . . .	0	10
1064	" Victorino de Toledo . . . . .	403	35
1065	" Villela de Oliveira Marcondes . . . . .	25	0
1066	Joaquina de Araujo Gomes Bernardes, d., baroneza de S. Joaquim . . . . .	473	41
1067	" Ferreira Cardoso, d. . . . .	63	0
1068	" Ramalho Pinto de Castro . . . . .	30	2
1069	" Soares Proença Bueno, d. . . . .	154	13
1070	Johann Haasis . . . . .	165	14
1071	John Johnson Tindal . . . . .	29	2
1072	" Snape . . . . .	8	0
1073	Jorge de Andrade Maia . . . . .	12	1



Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60%
1119	José f.º de Leovigildo da Silva Prado . . .	25	2
1120	" f.º de d. Maria Honoria . . .	33	0
1121	" f.º de Primitivo de Castro R. Sette . . .	3	0
1122	" Fonseca Teixeira de Barros . . .	3	0
1123	" Francisco Corrêa . . .	174	0
1124	" " de Queiroz Telles . . .	10	0
1125	" " Simões dos Santos . . .	36	3
1126	" Franco Mourão . . .	151	13
1127	" Grisi . . .	14	0
1128	" Guatemosim Nogueira . . .	0	2
1129	" Ignacio Monteiro de Barros . . .	8	0
1130	" Ildefonso de Souza Ramos . . .	368	32
1131	" Joaquim Cardoso de Mello Netto, dr. . .	250	73
1132	" " Pinto de Souza . . .	13	0
1133	" Julio, f.º de Ant.º Corrêa Ferraz . . .	189	0
1134	" Leite Forjaz . . .	12	1
1135	" Levy, Cordeiro . . .	379	32
1136	" Luiz de Oliveira Borges . . .	241	20
1137	" Manuel de Azevedo Marques, dr . . .	35	3
1138	" " Braga . . .	14	1
1139	" Marcellino de Moraes Barros . . .	89	7
1140	" Maria Alonso Francisco . . .	100	0
1141	" " Blanco . . .	103	8
1142	" " Passalacqua . . .	0	5
1143	" " Witaker . . .	200	41
1144	" Monteiro Pinheiro . . .	380	30
1145	" Nhônô Padre . . .	130	11
1146	" Oliva, dr. . .	74	6
1147	" de Oliveira . . .	34	2
1148	" de Oliveira Junior, menor . . .	11	0
1149	" de Paula Leite de Barros, dr . . .	3.380	621
1150	" " Rodrigues Alves . . .	250	0
1151	" Patricio Fernandes . . .	53	5
1152	" Pedro Strasburgo . . .	460	40
1153	" Pereira Cardoso . . .	50	0
1154	" Raymundo, f.º de M. de Oliveira R.ºx . . .	5	0
1155	" de Queiroz Lacerda Junior, menor . . .	88	7
1156	" Rodrigues de Castro, menor . . .	6	0
1157	" " Cardoso . . .	2	0
1158	" de Sampaio Moreira . . .	281	274
1159	" Sanches Martin, menor . . .	3	0
1160	" da Silva Telles . . .	100	—
1161	" de Souza Queiroz . . .	1.051	91
1162	" Thiago de Siqueira . . .	10	0
1163	" Toralis de Gismenes, menor . . .	15	0

Número de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com (1) %
1164	José de Vargas Cavalheiro . . . . .	5	0
1165	" Vicente de Queiroz Ferreira . . . . .	1.250	108
1166	" " de Souza Queiroz . . . . .	492	0
1167	Joseph Krause . . . . .	980	85
1168	" Lévy, de Paris . . . . .	218	18
1169	" Paul René Delage . . . . .	16	1
1170	" Vigna . . . . .	10	0
1171	Josephina Dias de Toledo, d. . . . .	21	1
1172	" Eugenia de Azevedo Marques, d. . . . .	38	3
1173	" f.ª de José de Campos Toledo . . . . .	34	2
1174	" Hortencia de Moura Brito, d. . . . .	2	0
1175	" Marotte, d. . . . .	19	1
1176	" de Mello Malta, d. . . . .	553	97
1177	" Moreira Pinto, d. . . . .	4	0
1178	" Soares de Camargo, d. . . . .	657	0
1179	" de Toledo, d. . . . .	52	4
1180	Josino de Souza Camargo . . . . .	16	1
1181	Josué de Almeida Prado . . . . .	11	0
1182	Juarez, f.º d. Dulce Alvaro Bueno . . . . .	23	2
1183	Judith de Vargas Cavalheiro . . . . .	2	0
1184	Jules Jean Arthaut Berthet . . . . .	15	51
1185	Julia A. de Ornellas Muniz, d., herança . . . . .	12	0
1186	" Adelaide Silva, d. . . . .	19	0
1187	" de Almeida Prado Penteado, d. . . . .	100	8
1188	" Arminda Martins Vieira, d. . . . .	5	0
1189	" de Azevedo Marques, d. . . . .	7	0
1190	" Carolina Cintra, d. . . . .	4	0
1191	" Lucia, f.ª de Adolpho Greff Borba . . . . .	33	2
1192	" Prates da Silva Baptista, d. . . . .	808	0
1193	" Prudente de Moraes, d. . . . .	115	0
1194	Juliano Martins de Almeida . . . . .	235	20
1195	Julie Poullan, d. . . . .	164	0
1196	Julietta Granja, menor . . . . .	2	0
1197	" de Oliveira, menor . . . . .	11	0
1198	Julio de Almeida Prado Penteado, menor . . . . .	97	8
1199	" Bertini . . . . .	57	0
1200	" Cesar de Queiroz Guimarães . . . . .	25	2
1201	" Conceição . . . . .	28	2
1202	" Joaquim Gonçalves Maia . . . . .	23	2
1203	" Mathias de Camargo . . . . .	36	3
1204	" Moreira . . . . .	3	0
1205	" Ribeiro de Carvalho . . . . .	70	0
1206	Justiniana Ramos Maria das Flores, d. . . . .	9	0
1207	Juvenal Ferreira dos Santos . . . . .	27	7
1208	" f.º de Frederico Romeu . . . . .	50	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60
<b>L</b>			
1209	Laerte Briant, menor . . . . .	10	0
1210	Lafayette Briant, menor . . . . .	10	0
1211	Laly, f. <sup>a</sup> de José Elias Corrêa Pacheco . . . . .	22	1
1212	Lamartine, f. <sup>a</sup> de d. Angela dell'Anese . . . . .	123	10
1213	Lambert, Frères & Cia. . . . .	621	52
1214	Laura Faro de Araujo, d. . . . .	85	7
1215	" de Lara Campos, menor . . . . .	32	2
1216	" Mündt, d. . . . .	30	2
1217	" Muniz de Souza Camargo . . . . .	48	3
1218	" Pinto de Moraes, menor . . . . .	1	0
1219	" da Silva Neiva, menor . . . . .	25	2
1220	Lauro, f. <sup>o</sup> de Bernardino José Leite . . . . .	6	0
1221	Lavinia Bueno Teixeira, d. . . . .	50	0
1222	" Dauntre Salles de Mello, d. . . . .	50	4
1223	" Escobar Tinson, d. . . . .	150	31
1224	" de Mesquita Barros, d. . . . .	263	17
1225	" Pinto de Moraes, menor . . . . .	1	0
1226	Lazard Blum . . . . .	167	23
1227	Leandro, f. <sup>o</sup> de Arthur Madeira . . . . .	1	0
1228	" Pitta de Abreu Teixeira . . . . .	8	92
1229	Léo Bocayuva Bulcão . . . . .	4	0
1230	Léon Boisramet . . . . .	24	2
1231	" Raphael Weill, dr. . . . .	116	10
1232	Leonard Jancey Jones Junior . . . . .	8	0
1233	Leonardo Quilici . . . . .	9	0
1234	Leonor Augusta de Assumpção, d. . . . .	134	0
1235	" Backeuser de Medeiros, d. . . . .	85	0
1236	" de Barros Magalhães, d. . . . .	2	0
1237	" Cunha . . . . .	3	0
1238	" Lacerda de Oliveira . . . . .	10	6
1239	" Monteiro da Silva, d. . . . .	221	19
1240	" de Moraes Barros, d. . . . .	147	12
1241	" Rodrigues Dias, d. . . . .	7	0
1242	" " de Siqueira, d. . . . .	23	2
1243	" Teixeira Penteado . . . . .	8	0
1244	" da Veiga von Schilgen, d. . . . .	117	10
1245	Leontina, f. <sup>o</sup> de Manuel da Cunha Lobo . . . . .	149	12
1246	" Monteiro de Barros, menor . . . . .	101	9
1247	Leopoldina de Andrade Paes Varella . . . . .	5	0
1248	" Ribas da Silva, d. . . . .	28	2
1249	Leopoldo, f. <sup>o</sup> de d. Isaura Ferreira Leite . . . . .	3	0
1250	" Pires de Moraes . . . . .	7	0
1251	Leovigildo da Silva Prado. . . . .	1.648	143



Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60 %
1252	Leticia de Lacerda Franco, d. . . . .	101	4
1253	Levy, Weill & Comp. . . . .	35	3
1254	Libania Guerra da Veiga Pinto, d. . . . .	194	16
1255	Liborio Luiz Ferreira . . . . .	34	0
1256	Lincoln Cerquinho Malta . . . . .	65	0
1257	Lindorio Pereira da Silva . . . . .		5
1258	Lino Joaquim da Cruz . . . . .	16	0
1259	London and Brazilian Bank, Ltd. . . . .	3.442	297
1260	"    Country & Westminster Bank, Ltd. . . . .	20.087	0
1261	"    and River Plate Bank, Ltd. . . . .	3.181	322
1262	Lorenzo Sarti . . . . .	200	17
1263	Louis Dapples . . . . .	7	0
1264	"    Delamain, herança . . . . .	940	81
1265	"    Dupont . . . . .	87	7
1266	"    Frêtin . . . . .	160	213
1267	"    Gensburger, Paris . . . . .	100	8
1268	Louise Bouilly, d. . . . .	32	2
1269	"    Helphen Frey, d. . . . .	2	0
1270	"    Legru, d. . . . .	92	8
1271	Lourença Aranha Rodovalho, d. . . . .	47	8
1272	Lourenço de Souza Passalacqua . . . . .	39	3
1273	Lucas Antonio Monteiro de Barros . . . . .	30	6
1274	"    "    Monteiro de Barros Junior . . . . .	9	0
1275	Lucia de Almeida Prado Penteadado, menor . . . . .	97	8
1276	"    Antunes dos Santos, menor . . . . .	4	0
1277	"    Augusta Mendes de Rezende, d. . . . .	74	6
1278	"    Barreto, menor . . . . .	4	1
1279	"    f.ª de Francisco Braida . . . . .	1	0
1280	"    de Lacerda Franco, d. . . . .	244	15
1281	"    de Lara Campos, d. . . . .	32	2
1282	"    Monteiro de Barros Conceição . . . . .	15	1
1283	Luciano Ribeiro da Silva . . . . .	100	0
1284	Lucie Bourdillat, d. . . . .	50	4
1285	Lucien Levy, Paris . . . . .	57	4
1286	Lucilla, f.ª de Manuel da Cunha Lobo . . . . .	161	14
1287	"    f.ª de Michel Calogeras . . . . .	53	4
1288	Lucinda Quirino dos Santos, d. . . . .	12	1
1289	Luiz Eulalio, f.ª de Gastão Vidigal . . . . .	0	1
1290	"    Roberto, f.ª de Cassio da Costa Vidigal . . . . .	0	1
1291	"    Alfredo, f.ª de A. A. de Souza Rangel . . . . .	8	0
1292	"    de Andrade Villares . . . . .	55	4
1293	"    Aranha Junior . . . . .	217	14
1294	"    Felippe de Queiroz Lacerda . . . . .	12	1
1295	"    Fernandes . . . . .	2	0
1296	"    Fernando do Amaral, menor . . . . .	2	0

Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60
1297	Luiz, f.º de Carlos de A. Villares . . . . .	72	6
1298	" f.º de Francisco de Monlevade . . . . .	1	0
1299	" i.º de Luiz Alves de Almeida . . . . .	1	0
1300	" f.º de dr. Luiz F. Baeta Neves . . . . .	3	0
1301	" Gonzaga Amarante Cruz, dr. . . . .	506	44
1302	" de Souza e Silva . . . . .	4	0
1303	" José Martins Vieira . . . . .	158	7
1304	" José de Carvalho e Mello Mattos, menor . . . . .	5	0
1305	" do Lago Guimarães . . . . .	5	0
1306	" Leite Guimarães, herança . . . . .	40	3
1307	" Luchetta . . . . .	40	3
1308	" de Mattos Pimenta . . . . .	24	1
1309	" Monteiro de Barros Conceição, menor . . . . .	15	1
1310	" da Silva . . . . .	66	5
1311	" Octavio de Souza Prates . . . . .	228	19
1312	" Pereira Barretto, dr. . . . .	115	10
1313	" Pinto Serva . . . . .	0	3
1314	" de Queiroz Telles . . . . .	270	0
1315	" Rodrigues de Moraes . . . . .	60	5
1316	" Tavares Alves Pereira . . . . .	50	209
1317	Luiza de Abreu Lima, d. . . . .	32	2
1318	" de Almeida Leite e Silva, d. . . . .	220	19
1319	" Azêvedo Salles Pinto, d. . . . .	14	1
1320	" Brasília Moreira Marques, d. . . . .	79	0
1321	" de Camargo Abreu, d. . . . .	28	0
1322	" Izabel Tindal, d. . . . .	29	2
1323	" Maria Nogueira, d. . . . .	50	4
1324	" de Moraes Assumpção, d. . . . .	213	18
1325	" Peixoto Peral Rengel, d. . . . .	1.460	126
1326	" Pereira Dias, d. . . . .	175	0
1327	" Silva e Abreu, d. . . . .	79	6
1328	Lula Beatrice Wysard, d. . . . .	62	5
1329	Luzia Maria da Conceição, d. . . . .	100	0
1330	Lydia, f.ª de Antonio da Costa Junior . . . . .	26	2
1331	" f.ª de Julio Conceição . . . . .	18	1
1332	" i.ª de d. Mariana Prada . . . . .	27	0
1333	" Maria, f.ª de Carlos D. de Carvalho . . . . .	5	0
1334	" Monteiro Caldas, d. . . . .	71	6
1335	Lygia Furtado Cesarino, menor . . . . .	10	0
1336	L. Grumbach & Comp. . . . .	16	13
<b>II</b>			
1337	Madame Arthur Levy . . . . .	15	1
1338	" Henry Paradis, née Zelia Roman . . . . .	215	14

Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60 %
1339	Madame Veuve Picot, née Marie A. Tricot . . . . .	42	3
1340	Madeleine de Breuilport, d. . . . .	0	9
1341	" Levy, menor . . . . .	15	1
1342	" Sage, menor . . . . .	13	0
1343	Magdalena Jeanne Guima . . . . .	0	2
1344	Malvina de Barros Leme, d. . . . .	58	5
1345	Manuel Antonio de Carvalho . . . . .	12	1
1346	" " de Oliveira Pinheiro . . . . .	8	0
1347	" André Gaspar . . . . .	402	34
1348	" Candido da Costa . . . . .	60	5
1349	" Carlos Aranha . . . . .	217	14
1350	" da Costa Ferreira . . . . .	24	2
1351	" da Cunha Lobo . . . . .	20	1
1352	" Dias da Fonseca . . . . .	150	0
1353	" Duarte de Souza Lima . . . . .	11	0
1354	" Feliciano de Castilho . . . . .	11	0
1355	" Ferraz Netto . . . . .	30	0
1356	" Ferreira Santiago . . . . .	140	12
1357	" f.º de d. Angela dell'Anese . . . . .	121	10
1358	" f.º de Boaventura Rodrigues de Souza . . . . .	84	7
1359	" Garcia da Silva . . . . .	244	21
1360	" Guilherme da Silveira Filho, dr. . . . .	24	0
1361	" de Jesus Rodrigues de Castro . . . . .	7	0
1362	" Joaquim de Albuquerque Lins . . . . .	172	14
1363	" José Ferreira de Carvalho . . . . .	89	7
1364	" " Pinto . . . . .	20	1
1365	" Justo, herança . . . . .	33	2
1366	" Lopes Gonçalves . . . . .	40	0
1367	" Maria . . . . .	50	4
1368	" Marques Patarra . . . . .	287	24
1369	" Martins Filgueiras . . . . .	60	5
1370	" " Fiuzo . . . . .	115	10
1371	" " Fragoso . . . . .	236	16
1372	" de Moraes . . . . .	400	34
1373	" Oliveira . . . . .	9	0
1374	" Paula Leite de Barros . . . . .	140	12
1375	" Pinto Torres Neves . . . . .	708	200
1376	" da Rocha, menor . . . . .	14	1
1377	" Rolemberg Leite de Sampaio, dr. . . . .	154	13
1378	" dos Santos . . . . .	236	4
1379	" " Maia . . . . .	78	6
1380	Marcel Weill . . . . .	42	3
1381	Marcelle Jeanne Colombet, d. . . . .	89	7
1382	Marcello, f.º de Joaquim de Mendonça Filho . . . . .	83	5
1383	Marcionillo Dario Trigo . . . . .	50	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 º
1384	Marcollina Eufrasia de Oliveir.	5	0
1385	Marcollino Barretto . . . . .	0	2
1386	Marcos Antonio, f.º de Carlos A. M. de Barros	30	5
1387	" Dolzani Inglez de Souza, dr. . . . .	16	0
1388	Margarida, f.ª de Maria X. de A. Campos . . . . .	6	0
1389	" Guedes Nogueira, menor . . . . .	64	0
1390	" Julieta de Azevedo Marques . . . . .	115	10
1391	" Maria do Espirito Santo . . . . .	27	2
1392	" " f.ª de Michel Calogeras . . . . .	20	1
1393	" Pacheco, menor . . . . .	40	3
1394	" Pereira Pinto Calogeras, d. . . . .	644	56
1395	" Teixeira Leite Penido, d. . . . .	56	51
1396	Marguêrite Hutinet, d. . . . .	23	0
1397	Maria Adelaide de Alvarenga Toledo, d. . . . .	103	8
1398	" Adolpho Pacheco Neiva, menor . . . . .	23	2
1399	" Agnodicia Alvares Rubião, d. . . . .	6	0
1400	" " de Moraes, d. . . . .	19	0
1401	" do Amaral Mendonça de Souza, d. . . . .	65	0
1402	" Amelia da Costa Carvalho, d. . . . .	169	11
1403	" " f.ª de A. P. S. L. Macedo Chaves . . . . .	6	0
1404	" " f.ª de A. A. de Souza Rangel . . . . .	16	1
1405	" " Henriques dos Santos, d. . . . .	100	8
1406	" " Lebre de Sampaio, menor . . . . .	2	0
1407	" " Monteiro de Barros, d. . . . .	9	0
1408	" Angela Paes de Barros, d. . . . .	50	4
1409	" Angelica Alves Gomes, d. . . . .	5	0
1410	" " de Barros Franco . . . . .	220	0
1411	" " f.º de José C. Mouth Filho . . . . .	13	0
1412	" " de Queiroz Telles, d. . . . .	10	0
1413	" " de Souza Queiroz de Barros, d. . . . .	48	4
1414	" d'Anuncição Ferreira de Abreu, d. . . . .	85	0
1415	" Antonietta de Barros, menor . . . . .	5	6
1416	" " f.ª do Visconde de Montlaur . . . . .	35	3
1417	" " Pinto Serva, d. . . . .	8	3
1418	" d'Apparecida Aranha de Lacerda, menor . . . . .	88	7
1419	" " de Castro Ferreira, d. . . . .	150	0
1420	" " f.ª de Oscar L. Ribeiro de Faria . . . . .	23	2
1421	" " de Aquino Fonseca, d. . . . .	230	20
1422	" " Augusta Nogueira, d. . . . .	78	6
1423	" " Pacheco Jordão, menor . . . . .	27	2
1424	" " Pinto, d. . . . .	4	0
1425	" " Beatriz Penteado Prado, menor . . . . .	38	3
1426	" " Borges França . . . . .	39	0
1427	" " Bueno de Camargo, d. . . . .	140	0

Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60 %
1428	Maria de Campos Mello, d. . . . .	575	50
1429	" Candida Penteado, d. . . . .	5	0
1430	" Carmelita, f. <sup>a</sup> de Carlos Corrêa Galvão.	4	0
1431	" do Carmo Alves de Camargo, menor .	11	0
1432	" " Lanhoso, menor . . . . .	50	4
1433	" " Baptista Ribeiro, d. . . . .	233	20
1434	" " f. <sup>a</sup> de José F. Queiroz Telles	1	0
1435	" " Abbade, menor. . . . .	9	0
1436	" " Gonçalves, d. . . . .	13	0
1437	" " Neves de Moraes Gomide, d.	17	1
1438	" Catharina, f. <sup>a</sup> de Luiz da Silva Prado .	38	0
1439	" Cecilia de Nioac de S. de Brunnegg, d.	555	0
1440	" " Pinto Serva, d. . . . .	14	14
1441	" " R. de Souza Rangel, d. . . . .	26	2
1442	" " Vicente de Azevedo, menor . . . . .	12	1
1443	" Clementina Bueno Bierrenbach, d. . . . .	50	20
1444	" da Conceição Aranha de Lacerda, menor	88	7
1445	" " Franco de Andrade, d. . . . .	600	52
1446	" " Simões, d. . . . .	10	0
1447	" Cornehlis, d. . . . .	32	0
1448	" Dulcelina de Campos Toledo, d. . . . .	202	17
1449	" Elisa Pereira dos Santos, d. . . . .	24	2
1450	" Elisabeth Tindal, d. . . . .	29	2
1451	" Elvira de Assumpção, menor . . . . .	32	2
1452	" Emilia de Lacerda Soares, d. . . . .	12	1
1453	" dos Santos . . . . .	15	0
1454	" da Encarnação Brasilia Moreira, d. . . . .	112	9
1455	" Engracia Dias Leite, d. . . . .	101	8
1456	" Ephigenia Aranha Rodovalho, menor . . . . .	47	4
1457	" Eponina Pacheco Rocha, d. . . . .	75	6
1458	" Estella, f. <sup>a</sup> de Adalberto de Queiroz Telles . . . . .	0	1
1459	" Eudoxia, f. <sup>a</sup> de Henrique da Cunha Bueno . . . . .	14	0
1460	" Eufrasia da Rosa Furtado . . . . .	50	4
1461	" Eugenia, f. <sup>a</sup> de C. A. M. de Barros . . . . .	50	10
1462	" Monteiro de Barros, condessa de Nioac	485	42
1463	" Felicissima de P. Pinto de Moura, d. . . . .	15	1
1464	" Fernandes, d. . . . .	2	0
1465	" f. <sup>a</sup> de Alvaro Macedo Guimarães . . . . .	23	2
1466	" Flóra Franco Soares, d. . . . .	445	0
1467	" Fontes, d. . . . .	3	0
1468	" Francellina Ferreira Peake, d. . . . .	42	0
1469	" Francisca da Cunha Bueno . . . . .	66	0
1470	" " Pacheco Jordão, menor . . . . .	27	2

Número de  
ordem

N O M E S

Ações  
integradas  
Ações com  
50

1471	Maria Georgina Regis de Oliveira, d.	60	5
1472	da Gloria Quartim de Moraes, d.	42	0
1473	" " " " " " " " " " " "	0	3
1474	" Grotta, d. . . . .	9	0
1475	" Hauth, d. . . . .	205	20
1476	" Helena, f.* de Raul da Cunha Bueno	14	0
1477	" Helena da Silva Prado, menor . . . .	195	16
1478	" Herminia de Oliveira Borges, d. . . .	8	0
1479	" Ignez, f.* de João de Lacerda Soares	47	3
1480	" Izabel Bulcão Giudice Lobo, d. . . .	12	1
1481	" " da Fonseca de Queiroz Telles, d.	34	0
1482	" " Pacheco Jordão, menor . . . . .	40	3
1483	" Joanna de Siqueira, d. . . . .	10	0
1484	" José Corrêa da Silva, d. . . . .	194	6
1485	" " f.* de Mario de Oliveira Rôxo .	6	0
1486	" " Pinto Neves, d. . . . .	78	6
1487	" Josephina Collet e Silva, d. . . . .	46	4
1488	" Junqueira de Almeida, menor . . . .	36	3
1489	" Lacerda Corrêa de Lara, d. . . . .	150	0
1490	" Leonor de Souza Dias da Silva, menor	0	250
1491	" Leopoldina da Costa Aguiar, d. . . .	32	1
1492	" de Lourdes de Almeida Lima, menor .	100	8
1493	" " " f.* de Francisco A. Ferraz	6	0
1494	" " " Pacheco e Silva, menor . . . .	23	2
1495	" Lúcia, f.* de V. F. Monteiro de Barros	75	111
1496	" Lucilla de Almeida Mattos, d. . . . .	150	13
1497	" Luiza Alves, d. . . . .	2	6
1498	" " Alves Leme, d. . . . .	92	8
1499	" " Ferreira, d. . . . .	0	13
1500	" " Flynn, d. . . . .	69	6
1501	" " Grazan, d., veuve J. Goetschel .	0	3
1502	" " de Lara Campos, menor . . . . .	24	2
1503	" " Leme Navarro, d. . . . .	32	0
1504	" " Ribeiro de Figueiredo, d. . . . .	66	5
1505	" " Quirino dos Santos, d. . . . .	253	22
1506	" " Wright, d. . . . .	42	0
1507	" " Villae, d. . . . .	39	3
1508	" da Luz Ribeiro de Figueiredo, d. . . .	67	5
1509	" Luzia Aranha de Lacerda, menor	89	7
1510	" " Barbosa Aranha, d. . . . .	8	0
1511	" " Queiroz Aranha, d. . . . .	1,215	115
1512	" Machado, d. . . . .	100	8
1513	" Martins de Azevedo, menor . . . . .	14	0
1514	" Maté Amoroso, d. . . . .	18	0
1515	" de Mello, d. . . . .	20	0

Número de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60 %
1516	Maria Mercier, d. . . . .	26	0
1517	" Monteiro de Barros Portella, d. . . . .	3.115	270
1518	" Nazareth Prado Pacheco e Silva, d. . . . .	227	0
1519	" Noemi de Barros, menor . . . . .	5	0
1520	" Noemia Pinto de Moraes, menor . . . . .	1	0
1521	" Nogueira de Carvalho, d. . . . .	15	0
1522	" de Oliveira, menor . . . . .	11	0
1523	" Olympia Cerquinho Malta, d. . . . .	94	6
1524	" Osorio Ferreira dos Santos, d. . . . .	54	0
1525	" Paula de Barros Monteiro, menor . . . . .	33	0
1526	" Ramos Nogueira, d. . . . .	2	0
1527	" Pereira Franco . . . . .	10	0
1528	" de Queiroz Telles, d. . . . .	104	9
1529	" Ribeiro Nogueira Defini, d. . . . .	450	0
1530	" Rita, f. <sup>a</sup> de J. Coutinho de Lima . . . . .	1	0
1531	" " f. <sup>a</sup> de Mario de Oliveira Rôxo . . . . .	9	0
1532	" " Monteiro de Barros Rôxo, d. . . . .	613	53
1533	" " de Queiroz Telles, menor . . . . .	11	3
1534	" dos Reis Pinto da Rocha, d. . . . .	11	0
1535	" da Rocha Leão, d. . . . .	11	0
1536	" Rodrigues Alves, d. . . . .	250	0
1537	" Rosa de Assumpção Pinto, d. . . . .	100	8
1538	" Rouchet, d. . . . .	56	4
1539	" Salomé de Oliveira, d. . . . .	30	2
1540	" Sampaio Coelho, d. . . . .	19	1
1541	" dos Santos Mattos, d. . . . .	19	0
1542	" Schorcht, d. . . . .	155	0
1543	" da Silva Carneiro Fernando, d. . . . .	41	3
1544	" " Prado, menor . . . . .	27	0
1545	" Sophia da Silva Prado, d. . . . .	200	0
1546	" Stella Penteado Prado, menor . . . . .	34	2
1547	" Sylvia da Silva Prado, menor . . . . .	6	0
1548	" Thereza Bandeira de Mello, d. . . . .	230	20
1549	" " Christina Leite, d. . . . .	8	0
1550	" " f. <sup>a</sup> de Victorio Cresta . . . . .	5	0
1551	" " f. <sup>a</sup> de L. A. Mont. <sup>o</sup> de Barros . . . . .	18	1
1552	" " de Jesus Novaes, d. . . . .	684	59
1553	" " do Rego Freitas, d. . . . .	81	7
1554	" " Ringmann, d. . . . .	34	2
1555	" " de Souza Bueno, d. . . . .	8	5
1556	" " " e Silva, d. . . . .	78	6
1557	" Thomasia Baeta Neves, menor . . . . .	6	0
1558	" Umbellina Santiago Ferreira, d. . . . .	9	0
1559	" Véra Rôxo de Carvalho, d. . . . .	26	2
1560	Mariana Ayrosa Garcia, d. . . . .	52	0

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 100 %
1561	Mariana, i. <sup>a</sup> de Francisco de Montevade	1	0
1562	" Marcondes, d.	59	0
1563	" de Oliveira Seabra Pimenta Bueno, d.	92	0
1564	" Silva de Castro Menezes, d.	60	5
1565	Mariano de Siqueira	2	0
1566	Marie Albert Coussin de Perceval	115	10
1567	" Amelie Henriette Barennes, d.	64	5
1568	" Elisabeth Costancau, d.	268	0
1569	" Eugenie Lavasseur, d.	13	0
1570	" Felicie Izabelle du Kerret, d	38	0
1571	" Josephine Meyer, d.	272	0
1572	" Louise E. Henri, vicomte de Cressac	42	3
1573	" Lucy Henriette Dyke Gautier, d	14	1
1574	" Madeleine Blanc, d.	19	1
1575	" Mineur, de La Rochelle, d.	23	1
1576	Marietta de Lacerda Franco, d.	114	6
1577	" Moreira, d.	5	0
1578	" de Souza Gomes, d.	75	4
1579	Urioste Nogueira, d.	160	17
1580	Marina de Carvalho Tapié, d.	75	6
1581	" f. <sup>a</sup> de J. Coutinho de Lima	1	0
1582	" f. <sup>a</sup> de Lucas Monteiro de Barros Rôxo	11	0
1583	" Malta Cardoso,	4	0
1584	" Prado Penteado de Rezende, d.	130	11
1585	" de Souza Barros, menor	5	0
1586	Mario Bulcão Giudice, menor	6	0
1587	" Ferraz de Camargo	224	0
1588	" f. <sup>o</sup> de João Tapié	75	6
1589	" Porchat, dr.	11	0
1590	" Prates da Silva Baptista	94	0
1591	" Rôxo Sobrinho, menor	52	4
1592	" da Silva Prado	133	16
1593	" Soares de Araujo	1	0
1594	Marquez de Breuilpont	170	15
1595	Martha Cecilia, i. <sup>a</sup> do Conde de Montbron	100	8
1596	" Negreiros, d.	28	2
1597	Marthe-Clémentine Zeferine Renaud Davé sères des M de Fresnoy, Comtesse de Montbron	138	12
1598	Martinho, f. <sup>o</sup> de Martinho da Silva Prado	40	3
1599	" Jacob	7	0
1600	Mary Dulley Lupton, d	44	3
1601	" H. Fonseca Cotching Speers, menor	5	0
1602	" Kirk, d.	65	5
1603	Mathias Rodrigues Liberado	60	0



Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 6() %
1604	Mathias Valladão, dr. . . . .	50	0
1605	Mathilde de Aguiar de Andrada, menor . . . . .	108	9
1606	" Alves de Souza, d. . . . .	10	1
1607	" Bundschuh, d. . . . .	11	0
1608	" Frézin, d. . . . .	6	12
1609	" M. da Fonseca Macedo Soares, d. . . . .	1.000	86
1610	" de Lacerda Franco, d. . . . .	150	13
1611	" Mainz, d. . . . .	947	82
1612	" Roche, d. . . . .	41	0
1613	Matthew H. Bush, herança . . . . .	12	0
1614	Maud Snape, d. . . . .	7	0
1615	Maurice Jacques Dreyfus, menor . . . . .	9	0
1616	" Samuel . . . . .	37	3
1617	" Worms . . . . .	4	0
1618	Mauro Pimentel . . . . .	241	0
1619	" Teixeira Junior, menor . . . . .	135	7
1620	Max Jorge Frederico Mündt . . . . .	215	18
1621	Maxime - Xavier - Joseph - Marie de Chêrade, vicomte de Montbron . . . . .	29	2
1622	Maximino Mendes da Silva . . . . .	41	3
1623	Mercedes Amoroso, menor . . . . .	6	1
1624	" de Siqueira Mendonça, d. . . . .	14	2
1625	Miguel A. Rinaldi . . . . .	22	1
1626	" Vieira Monteiro . . . . .	489	42
1627	Milciades Luné de Porchat . . . . .	66	3
1628	Militão Nogueira de Carvalho . . . . .	106	18
1629	" " Junior . . . . .	13	0
1630	Minnie Louise Everett, d. . . . .	10	0
1631	Miran Latif . . . . .	1.000	86
1632	Miqueline F. de Campos Camargo, d. . . . .	8	0
1633	Misael Leme Ferreira . . . . .	0	70
1634	Moacyr, f.º de Bernardino José Leite . . . . .	6	0
1635	" Pinto de Moraes, menor . . . . .	1	0
1636	Moysés Marcondes, dr. . . . .	212	18
1637	Murdo Mackenzie . . . . .	25	2
1638	M. V. Levy Frères & Cie. . . . .	6.221	610
<b>N</b>			
1639	Narciso Belli . . . . .	69	6
1640	Nathalio, f.º de d. Justiniana R. M. das Flores . . . . .	1	0
1641	Nathan Mund . . . . .	20	1
1642	" Rollmann . . . . .	121	10
1643	Nelson Foot, menor . . . . .	108	0
1644	Nestor Ferraz de Campos, menor . . . . .	55	0

Numero de ordem	N O M E S	Açúes integradas	Açúes com vol. e
1645	Nicoláo Tolentino Piratininga . . . . .	11	0
1646	" Vergueiro Le Cocq, dr. . . . .	16	0
1647	Nicolina, f.ª de d. Dulce Alvaro Bueno . . . . .	23	2
1648	Noel Coeroli . . . . .	20	1
1649	Noemia Alves de Camargo, menor . . . . .	11	0
1650	" Barbosa Netto, menor . . . . .	200	0
1651	" Leite da Veiga, d. . . . .	6	0
1652	" f.ª de Carlos de AnJrade Villares . . . . .	72	6
1653	" de Lara Campos, menor . . . . .	32	2
1654	" Pacheco Alvares Rubião, d. . . . .	3	0
●			
1655	Octacilio Junqueira de Almeida, menor . . . . .	36	3
1656	" Malheiros . . . . .	45	0
1657	Octaviano de Almeida Prado . . . . .	100	8
1658	" Pacheco Jordão . . . . .	108	9
1659	Octavio Paes de Barros . . . . .	162	38
1660	" da Silva Prado . . . . .	115	8
1661	Odette, f.ª de Antonio A. de Barros Cruz . . . . .	21	0
1662	" Pereira Dias, menor . . . . .	25	0
1663	Odillo, f.º de Joaquim Maynert Kehl . . . . .	3	0
1664	Odon Lima Cardoso . . . . .	6	0
1665	Oduvaldo Pacheco e Silva . . . . .	40	19
1666	Olga Clemencia Rheingantz da Porciuncula, d. . . . .	250	21
1667	" f.ª de Arthur Rodrigues . . . . .	24	2
1668	" de Magalhães Araguaya de Maraude, d. . . . .	121	10
1669	" de Sampaio Ferreira, menor . . . . .	1	0
1670	Olinda Farani, d. . . . .	150	13
1671	" Maurez Cesarino, menor . . . . .	10	0
1672	Olindo Chiaffarelli, menor . . . . .	9	0
1673	Oliva Eccher, d. . . . .	18	1
1674	Olivia Guedes Penteadó, d. . . . .	8	0
1675	" de Moraes Florence, d. . . . .	60	0
1676	" f.ª de Afrodísio de Sampaio Coelho . . . . .	40	3
1677	" " de Militão Nogueira de Carvalho . . . . .	25	0
1678	" Vasconcellos Meyer, d. . . . .	16	1
1679	Olympia de Almeida Prado Penteadó, menor. . . . .	97	8
1680	" Cardoso Guimarães, d. . . . .	2	0
1681	" Cerquinho F. de Carvalho, d. . . . .	15	1
1682	" Nogueira de Carvalho, d. . . . .	23	0
1683	" de Souza Meirelles, d. . . . .	17	1
1684	Olympio Cerquinho Malta . . . . .	58	3
1685	" Pinheiro de Lemos, herança . . . . .	27	0
1686	Ondina, i.ª de Lotario Novaes . . . . .	3	0

Número de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com (%) %
1687	Orestes Franceschini . . . . .	5	0
1688	Orosimbo, f.º de Francisco de Almeida Ferraz	6	0
1689	Oscar, f.º de Francisco de Almeida Ferraz .	6	0
1690	" Hoffman, menor . . . . .	13	1
1691	" Rodrigues Alves, dr. . . . .	250	0
1692	Oscarlino Dias, dr. . . . .	39	201
1693	Osorio de Barros Neves . . . . .	59	4
1694	Oswaldo Conceição . . . . .	3	0
1695	" f.º de d. Maria X. de A. Campos .	6	0
1696	" do dr. Reynaldo Porchat . . . . .	85	7
1697	Othilia C. Smith, d. . . . .	42	3
1698	Otilia Soares Moreira Lima, d. . . . .	150	0
<b>P</b>			
1699	Palmyra Bloch . . . . .	100	8
1700	Paschoal Rotundo . . . . .	36	3
1701	Paul Charles Nathan . . . . .	50	0
1702	" Léfaivre . . . . .	68	5
1703	Paula von Hugo, d. . . . .	108	9
1704	" da Silva Prado, d. . . . .	108	9
1705	Paule-Marie-Louise-Mathilde de Chérade de Montbron, Comtesse de Saint-Marsault	49	4
1706	Paulina Augusta de Barros Campos, d. . .	367	31
1707	" de Souza Queiroz, d. . . . .	146	12
1708	" Theodorico, d. . . . .	11	0
1709	Pauline Arthaut-Berthet, d. . . . .	45	3
1710	Paulino Galvão . . . . .	0	49
1711	" H. de Campos . . . . .	124	10
1712	" Xavier de Azevedo Marques . . . . .	5	0
1713	Paulo Benevides . . . . .	6	0
1714	" Baptista de Souza Campos, menor . . .	18	1
1715	" f.º de A. A. Rodrigues Dias, herança.	4	0
1716	" f.º de Francisco A. de Oliveira e Silva	1	0
1717	" Florence . . . . .	4	8
1718	" Frêtin, menor . . . . .	6	0
1719	" Horta Kesselring, menor . . . . .	1	0
1720	" Malheiro de Mello, herança . . . . .	13	1
1721	" Piza de Lara, menor . . . . .	32	2
1722	" Plinio Barreto, menor . . . . .	4	0
1723	" Ribeiro dos Santos Camargo . . . . .	2	0
1724	" da Silva Prado . . . . .	937	63
1725	Pedro Egydio Aranha Rodovalho . . . . .	47	4
1726	" de Queiroz Lacerda . . . . .	12	1
1727	" de Campos Toledo . . . . .	200	17

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com (b)
1728	Pedro Ferreira Guimarães	63	5
1729	" Gaudino . . . . .	344	0
1730	" Hannickel Forster . . . . .	950	0
1731	" Jacob Cremm . . . . .	7	0
1732	" de Moraes Barros . . . . .	73	6
1733	" Mercadante . . . . .	5	0
1734	" Nacarato, dr. . . . .	0	8
1735	" Nespoli . . . . .	3	0
1736	" de Souza Barros, menor . . . . .	6	0
1737	Percy W. Crewe . . . . .	102	0
1738	Persano Pacheco e Silva . . . . .	82	7
1739	Persio Amaral de Souza . . . . .	7	0
1740	Pierre Edouard de Calmels Puntis . . . . .	225	0
1741	" Joseph Gabriel Gizard . . . . .	26	9
1742	" Marcel Dreyfus, menor . . . . .	9	0
1743	Philip Hammond . . . . .	37	3
1744	Placido Pinto Ribeiro . . . . .	600	52
1745	Plínio Moreira . . . . .	43	1
1746	" da Silva Prado . . . . .	5	0
1747	Polydoro Pinto de Carvalho . . . . .	23	2
1748	Portador . . . . .	110.586	0
1749	Priscilla Yiegas, d. . . . .	12	1
1750	Procopio de Araujo Carvalho . . . . .	2.400	0
1751	Prosper Jean Paternot . . . . .	0	50
1752	Prudent Adolph van Reable . . . . .	12	1
1753	Prudente de Moraes Filho . . . . .	92	8
1754	Pulcheria de Araujo Cintra, herança . . . . .	3	0
<b>Q</b>			
1755	Quiteria Luiza de Souza . . . . .	33	2
1756	Quintino, f.º de E. Cardoso de Negreiros . . . . .	28	2
<b>R</b>			
1757	Rachel Cesarino, f.ª de Hilario Cesarino . . . . .	10	0
1758	Raphael Augusto de Souza Campos, menor . . . . .	18	1
1759	" Biltz . . . . .	121	10
1760	" f.º de Joaquim Franco de Mello . . . . .	5	0
1761	" f.º de Raphael Ferraz de Sampaio . . . . .	33	0
1762	" de Souza Passalacqua, menor . . . . .	57	4
1763	Raul Eduardo, f.º de Raul da Cunha Bueno . . . . .	14	0
1764	" f.º de Joaquim Franco de Mello . . . . .	5	0
1765	" Nogueira Albano . . . . .	0	5
1766	" Ortiz Monteiro . . . . .	57	4

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
1767	Raul Regis de Oliveira . . . . .	50	4
1768	" de Rezende Carvalho . . . . .	1.012	88
1769	Soares de Moura . . . . .	30	2
1770	Raymundo Breves, menor . . . . .	5	0
1771	" Ferreira dos Santos . . . . .	48	4
1772	Real e Bcnemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro . . . . .	32	0
1773	Real Sociedade Portugueza de Beneficencia de Campinas . . . . .	281	24
1774	Recolhimento de N. S. da Luz . . . . .	600	0
1775	Regina de Almeida Prado Pentead, menor . . . . .	100	8
1776	" de Oliveira Coutinho, menor . . . . .	16	1
1777	Renato de Andrade Maia . . . . .	12	1
1778	" f.º de E. Cardoso de Negreiros . . . . .	161	14
1779	" R. dos Santos Camargo . . . . .	2	0
1780	René Flachfeld . . . . .	136	11
1781	" Gênin . . . . .	30	0
1782	Reynaldo Porchat, dr. . . . .	147	12
1783	Ricardo, f.º de Carlos de Andrade Villares . . . . .	72	6
1784	" Lion . . . . .	15	0
1785	Richard Thomas Bowly . . . . .	371	0
1786	" W. Gray . . . . .	2	0
1787	Rinaldo Bulcão Giudice . . . . .	2	0
1788	Rita de Cassia Aranha Rodovalho, menor . . . . .	47	4
1789	" " Martins . . . . .	0	1
1790	Roberto Armando Durval . . . . .	11	0
1791	" Emmanuel, f.º de Roberto de Nioac . . . . .	29	2
1792	" f.º do Barão de Flaghac . . . . .	18	1
1793	" f.º de Vicente Rosati . . . . .	42	0
1794	" Herminio Ferreira, menor . . . . .	4	0
1795	" Hoff, menor . . . . .	11	0
1796	" Schwengen . . . . .	416	36
1797	Roberts Courtois Lloyd . . . . .	10	0
1798	Rodolpho de Barros . . . . .	2	0
1799	" Brenne . . . . .	612	53
1800	" f.º de Vicente Rosati . . . . .	42	0
1801	" M. Guimarães . . . . .	30	15
1802	Rodrigo Soares . . . . .	131	11
1803	Roger, f.º do Conde de Legge . . . . .	57	4
1804	" Meyer . . . . .	190	16
1805	Rosa Adelaide Aranha, d. . . . .	57	2
1806	" do Coração de Maria, menor . . . . .	29	2
1807	" Farani, d. . . . .	150	13
1808	" Gabriella Forster, d. . . . .	5	0
1809	" Rachel Vicente de Azevedo, menor . . . . .	1	0

Número de  
ordem

## N O M E S

Ações  
integradas  
Ações com  
60 %

1810	Rosa Ubellard Lemgruber, d. . . . .	157	13
1811	Rose Nicole Dreyfus, menor . . . . .	9	0
1812	Rosina Albano, menor . . . . .	64	0
1813	Rubens, f.º de d. Dulce Alvaro Bueno . . . . .	23	2
1814	" f.º de Joaquim Franco de Mello . . . . .	5	0
1815	Rudolph O. Kesselring . . . . .	0	177
1816	Ruth Ferreira da Costa, menor . . . . .	1	0
1817	" f.ª de Antonio Alves de Barros Cru . . . . .	21	0
1818	" f.ª de Juvenal Corrêa de Mello . . . . .	2	0
1819	Ruy Fogaça de Almeida . . . . .	33	2
1820	" de Mendonça, menor . . . . .	38	3
1821	" Sodré, menor . . . . .	4	0
1822	Ruysdael de Freitas Lima . . . . .	56	1

## S

1823	Sabino Machado . . . . .	4	0
1824	Salomon Pompé . . . . .	106	9
1825	Salvador Augusto de Queiroz Telles, herança . . . . .	41	3
1826	Santa Casa de Misericórdia de Campinas . . . . .	318	27
1827	" " " " Casa Branca . . . . .	42	3
1828	" " " " Rio Claro . . . . .	173	15
1829	" " " " São Paulo . . . . .	506	44
1830	" " " " Ytú . . . . .	330	28
1831	Santin Gaetano . . . . .	70	6
1832	São Paulo Club . . . . .	207	18
1833	Sara Bocayuva Bulcão, d. . . . .	4	0
1834	Sarah, f.ª de d. Irinéa Malta Cardoso . . . . .	2	1
1835	" Lefranski, d. . . . .	10	0
1836	Sebastiana da Luz Quartim, d. . . . .	120	10
1837	" de Paula Machado, d. . . . .	560	48
1838	" Serra Penteado, d. . . . .	50	50
1839	Sebastião de Campos Cintra . . . . .	31	2
1840	" Carlos Duarte . . . . .	11	0
1841	" Ferreira . . . . .	301	26
1842	" de Oliveira, padre . . . . .	12	1
1843	Serafina Farani, d. . . . .	150	13
1844	Serafino Sarti . . . . .	147	12
1845	Sergio de Magalhães, menor . . . . .	1	0
1846	Servilio de Abreu Soares . . . . .	17	1
1847	Sibylla Bauseh, d. . . . .	92	0
1848	Silvain Weill . . . . .	5	0
1849	Silvana de Andrade Ribeiro, d. . . . .	2	0
1850	Silvestre Candido Ribeiro . . . . .	37	0
1851	Silvio f.º de Gastão Vidigal . . . . .	0	1

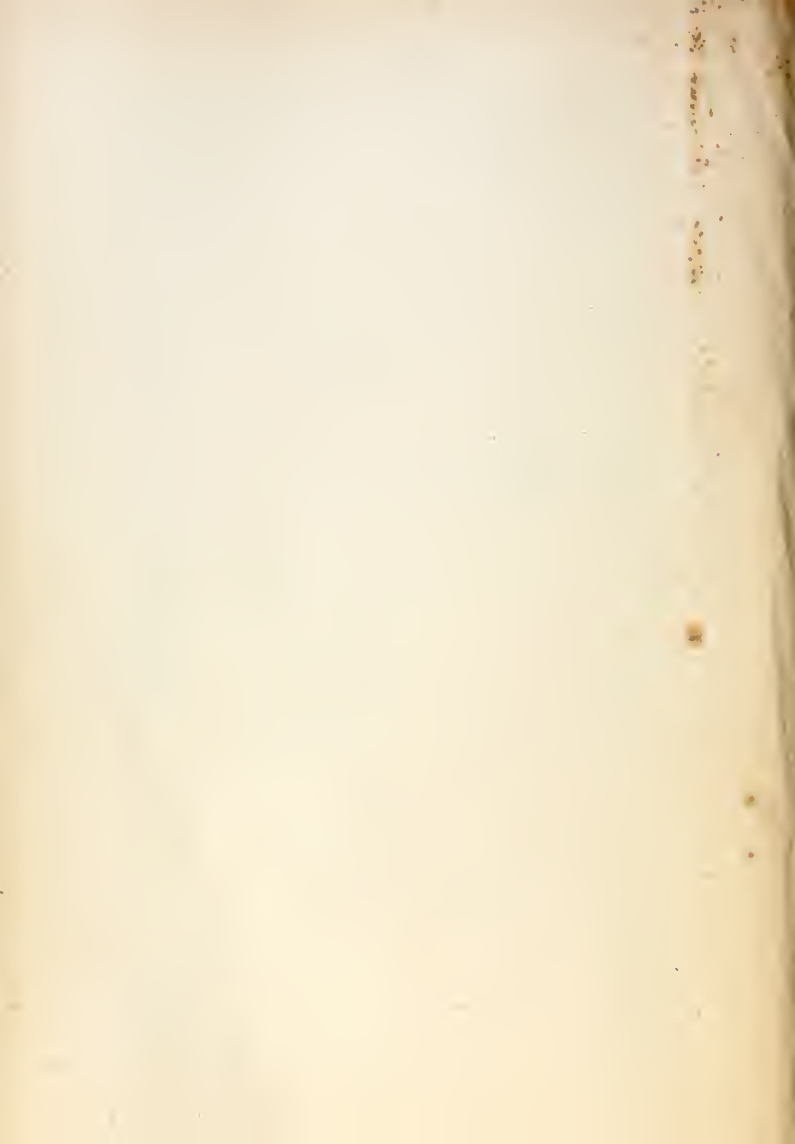
Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com 60 %
1852	Simão Bolivar de Queiroz Aranha. . . . .	75	10
1853	Simeão dos Santos Bomfim . . . . .	69	0
1854	Simone de Moras, menor . . . . .	138	40
1855	Sizínia de Paula Souza, d. . . . .	100	8
1856	Sociedade Beneficente dos Emp. da C. Pau- lista . . . . .	62	5
1857	" de Instr.º Popular e Beneficente de Itú . . . . .	279	22
1858	" Mogyana Benef. de Mogy das Cruzes . . . . .	2	0
1859	" Protectora das Fam. dos Emp. da C. Paulista . . . . .	60	5
1860	" Protectora dos Portuguezes Des- validos . . . . .	88	7
1861	" Portugueza de Benef. de S. Paulo	532	46
1862	Società Italiana di Beneficenza per l'Ospedale Umberto 1.º . . . . .	5	0
1863	Solange, f.ª do Visconde de La Tour . . . . .	35	3
1864	Sophia Fialho, d. . . . .	80	0
1865	" f.ª de Carlos de Andrade Villares . . . . .	72	6
1866	" Guimarães Lima, d. . . . .	24	0
1867	" Rufina de Oliveira e Silva, d. . . . .	147	12
1868	" Simon, d. . . . .	185	16
1869	Sophie Isaure Marquerite Delamain, d. . . . .	13	1
1870	" Gabrielle Bloch, d. . . . .	68	0
1871	Stefano Pessa . . . . .	48	4
1872	Stella f.ª de Francisco de Monlevade . . . . .	1	0
1873	" Hippolyto P. Alves de Araujo, d. . . . .	60	5
1874	" Penteado da Silva Prado, d. . . . .	580	50
1875	" de Rezende Villares, d. . . . .	29	0
1876	Suzanne Broquet, d. . . . .	5	0
1877	Sylvia, f.ª de Francisco Almeida Ferraz . . . . .	6	0
1878	" f.ª de d. Helena Cramer Marques . . . . .	17	1
1879	" f.ª de Waldomiro Fagundes . . . . .	1	1
1880	" Ladeira Marques, d. . . . .	18	1
1881	" Pimenta Bueno, d. . . . .	12	1
1882	" Monteiro de Barros Brotero, d. . . . .	6	0
1883	" da Veiga Valladolid, d. . . . .	200	10
1884	Sylvio Fernando, f.º de Oscar R. L. de Faria	23	2
1885	" f.º de José de Sampaio Moreira . . . . .	28	2
1886	" de Lara Campos, menor . . . . .	24	2
1887	" Paes de Barros . . . . .	175	0
1888	" de Toledo Piza, menor . . . . .	11	0

Numero de ordem	N O M E S	Acções integradas	Acções com nº, c
<b>T</b>			
1889	Theodomiro de Toledo Piza . . . . .	20	0
1890	Theodora de Souza Leite, d. . . . .	13	1
1891	Theodoro Antunes Maciel . . . . .	50	4
1892	Theolinda Negreiros, d. . . . .	40	0
1893	Theophilo Ferreira de Almeida . . . . .	1	0
1894	" Ribeiro de Andrade . . . . .	15	8
1895	Theotonio de Lara Campos Netto, menor . . . . .	24	2
1896	" Piza de Lara, menor . . . . .	32	2
1897	Thereza de Castro Carvalho, d. . . . .	150	13
1898	" da Cunha Salles, d. . . . .	83	0
1899	" Cerquinho F. de Carvalho, menor . . . . .	15	1
1900	" de Jesus Trindade, menor . . . . .	4	0
1901	" Maria de Lima, d. . . . .	6	0
1902	" de Moraes, f.ª de José P. de Moraes . . . . .	11	0
1903	do Val, d. . . . .	310	26
1904	Thomaz Angelo Amoroso, menor . . . . .	6	1
1905	" Dias Leite . . . . .	82	7
1906	" f.º de d. Elisa Russel R. de Almeida . . . . .	27	2
1907	" Vitta . . . . .	248	21
1908	Tito Pacheco . . . . .	10	0
1909	Trajano da Fonseca . . . . .	50	0
<b>U</b>			
1910	Umbellina Cabral de Vasconcellos, d. . . . .	23	0
1911	União Paulista (A) . . . . .	212	709
<b>V</b>			
1912	Valentina Pompêo do Amaral, d. . . . .	13	1
1913	Valentine Weill, d. . . . .	5	0
1914	Valeriana dos Santos Bomfim, d. . . . .	60	0
1915	Vasco Pinto Bandeira, herança . . . . .	31	2
1916	Véra, f.ª de Luiz da Silva Prado . . . . .	28	0
1917	Vergniaud Neger . . . . .	20	0
1918	Veronica Torales de Gismenes, menor . . . . .	15	0
1919	Veuve Bariquand, née Julie Josephine Tricot . . . . .	123	10
1920	" Georges Levy, née Marie T. Bernheim . . . . .	110	0
1921	" Louis Leib & Cie . . . . .	100	0
1922	" Myrthel Levy . . . . .	30	2
1923	Vicente Gatti . . . . .	50	4
1924	" Melillo . . . . .	167	33
1925	" Paulo Monteiro de Barros . . . . .	2 990	10



Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações com 60 %
1926	Vicente Rodrigues Penteado . . . . .	106	100
1927	Vicentina Mariano da Silva, d. . . . .	100	0
1928	Vicomte Alphonse de la Horie . . . . .	39	3
1929	" Charles de Saint Marsault . . . . .	195	16
1930	" Jean de Montbron . . . . .	100	8
1931	" René Robert Alexandre Marie de Chèrade Montbron . . . . .	48	4
1932	Vicomtesse de Moras . . . . .	192	16
1933	Victor, f.º de Washington Luiz P. de Souza.	47	4
1934	" Martins de Almeida . . . . .	152	13
1935	" Monteiro de Barros . . . . .	100	0
1936	" de Souza Meirelles . . . . .	121	10
1937	Victoria Christi, d. . . . .	18	1
1938	" Pinto Serva, d. . . . .	184	15
1939	Virgilia Ferreira Coelho, d. . . . .	22	1
1940	" de Oliveira Mendes, d. . . . .	6	0
1941	Virgilio Antonio de Brito . . . . .	130	70
1942	" Rodrigues Alves. . . . .	2.300	200
1943	Virginia de Assis Pacheco, d. . . . .	173	27
1944	Visconde de La Tour . . . . .	793	68
1945	" de Nova Granada . . . . .	1.477	128
1946	Viscondessa de Elbenne . . . . .	13	1
1947	" de La Tour . . . . .	667	58
1948	" de Nova Granada . . . . .	199	17
1949	" de Soutello . . . . .	269	23
1950	Vital de Vargas Cavalheiro, tenente . . . . .	2	0
1951	Vitaliano de Almeida Prado . . . . .	18	0
<b>W</b>			
1952	Waldimir Malheiros, menor . . . . .	48	4
1953	Waldomiro de Almeida Vergueiro . . . . .	88	7
1954	" Simões, menor . . . . .	3	0
1955	Walter Leonard Aldridge . . . . .	10	0
1956	" Seng, dr. . . . .	0	27
1957	Washington, f.º de L. L. Guimarães . . . . .	41	3
1958	" Luis Pereira de Souza, dr. . . . .	104	0
1959	Wilhelm Lorentz . . . . .	143	12
1960	Wilhermina Gompertz . . . . .	82	0
1961	William H. Booth . . . . .	115	10
1962	" Mather . . . . .	36	3
1963	" Nielsen . . . . .	78	6
1964	Winifred Grace Hvistendahl, d. . . . .	6	0
1965	Worms & Irmãos . . . . .	68	4

Numero de ordem	N O M E S	Ações integradas	Ações em 00
<b>X</b>			
1966	Xavier de La Tour, menor	35	8
<b>Y</b>			
1967	Yolanda Franc., f.ª de O. L. Ribeiro de Faria	23	9
<b>Z</b>			
1968	Zaira Rodrigues Alves, d. . . . .	250	100
1969	Zuleika, f.ª de Joaquim Pereira . . . . .	9	0
1970	" de Magalhães, menor . . . . .	2	0
1971	Zulmira Bemvinda da Costa Carvalho, d. . . . .	143	12
1972	" de Oliveira Barros, d. . . . .	13	1
		460,000	40,000





# Quadro synoptico do tráfego e do movimento financeiro da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, desde o seu começo até 31 de dezembro de 1919

Primeira parte.

Estrada	Extensão em Kilômetros de Tráfego		Movimento de locomotivas transportadas		Formação da renda líquida		DISTRIBUIÇÃO DA RENDA LÍQUIDA															
	Por hab. por dia	Total	De passageiros	Total	RECEITA	DESPESA	SALDO	Impostos sobre o faturamento	Impostos sobre o lucro	Impostos sobre o patrimônio líquido	Impostos sobre o capital	Impostos sobre o produto líquido	Impostos sobre o rendimento de juros	Impostos sobre o rendimento de dividendos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos
					RECEITA	DESPESA	SALDO	Impostos sobre o faturamento	Impostos sobre o lucro	Impostos sobre o patrimônio líquido	Impostos sobre o capital	Impostos sobre o produto líquido	Impostos sobre o rendimento de juros	Impostos sobre o rendimento de dividendos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos
					RECEITA	DESPESA	SALDO	Impostos sobre o faturamento	Impostos sobre o lucro	Impostos sobre o patrimônio líquido	Impostos sobre o capital	Impostos sobre o produto líquido	Impostos sobre o rendimento de juros	Impostos sobre o rendimento de dividendos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos	Impostos sobre o rendimento de outros títulos

Nota: Este quadro foi elaborado com base nos dados fornecidos pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e não representa necessariamente a opinião da Comissão Fiscalizadora.

Este quadro foi elaborado com base nos dados fornecidos pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e não representa necessariamente a opinião da Comissão Fiscalizadora. A distribuição da renda líquida é feita de acordo com o estatuto da Companhia e as leis em vigor. A Companhia Paulista de Estradas de Ferro foi fundada em 1867 e tem a honra de ser a primeira e maior companhia ferroviária do Brasil. Seus serviços são prestados com eficiência e segurança, e a Companhia continua a investir em melhorias para atender às necessidades de sua sociedade. A Comissão Fiscalizadora acompanha o movimento financeiro da Companhia com o objetivo de garantir a transparência e a sustentabilidade das operações.

dos títulos  
ortisados  
prestimo  
2.750.000  
ntido  
ndres em  
2 para  
sição da  
Rio Claro

Numero de

£

		Piroz, o Dr. Martinho da Silva Prad., a Desem- incorporação. A 7 de março de 1869 foi pelo o Avelino Gavião Peixoto, Dr. Ignacio Wallace riodo de 7 de março de 1869 a 29 de agosto de e 1881 a 31 de dezembro de 1889, pelo Barão de Pacheco Chaves de 2 de março de 1891 a 2 de maio e junho de 1888 o Dr. Adolpho Augusto Pinto setembro de 1875, Walter J. Hammond de 27 de sa data em diante. Exerce o cargo de Consultor 250 contos, correspondente a 5% sobre o capital estação de Campinas. Em 27 de agosto de 1875 juraram-se Cordeiro e Rio Claro. Em 10 de abril to de 1880 inaugurou-se Porto Ferreira. Em 7 de e 1886 inauguraram-se Laranjal Azeda e Estas, Ur- ridiana; em 1.º de agosto de 1892 Santa Silveira . Em 20 de fevereiro de 1893 inaugurou-se Santa estação. Em 1.º de outubro de 1896 inaugurou-se e Ibicaba. Em 1.º de abril de 1898 inaugurou-se rou-se o posto telegraphico Horto. No dia 18 de o nome de Nova Odessa. Durante o anno de 1911 918, inaugurou-se a estação de "Baldeação" no e dali a Campinas em 1.º de junho de 1916, ha de Rio Claro a São Carlos. A 20 de janeiro anta Barbara no ramal de Piracicaba, em 1.º de
27.500		
56.400		
86.700		
118.500		
161.900		
187.000		
223.800		
262.500		
303.100		
345.800		
390.600		
437.600		
487.000		
535.900		
593.800		
650.500	57	
710.500	68	1899 inaugurou-se Tomazópolis no ramal de São
773.500	95	
839.700	1.21	
909.200	2.11	
982.200	3.50	de setembro G. Ataliba e Martinho Prad. E. 10
1.058.800	5.18	de dezembro de 1900 Jataí, em dezembro de 1901
1.139.200	6.88	a a secção Favela.









Mapa Geral  
DA  
Viação Ferrea  
DO  
ESTADO DE SÃO PAULO

ESCALA - 1:2.000.000

1919



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.







M. FAZELI  
D.A - NPA - 03

15072

COM. INVE. CO  
POR. 1978







15429-48

385.098161  
P328

Companhia paulista de Est. de ferro

AUTOR

Relatorio 1920

TITULO

Este livro deve ser devolvido na última  
data carimbada

15429-48

385.098161  
P328

Cia Paulista EF



